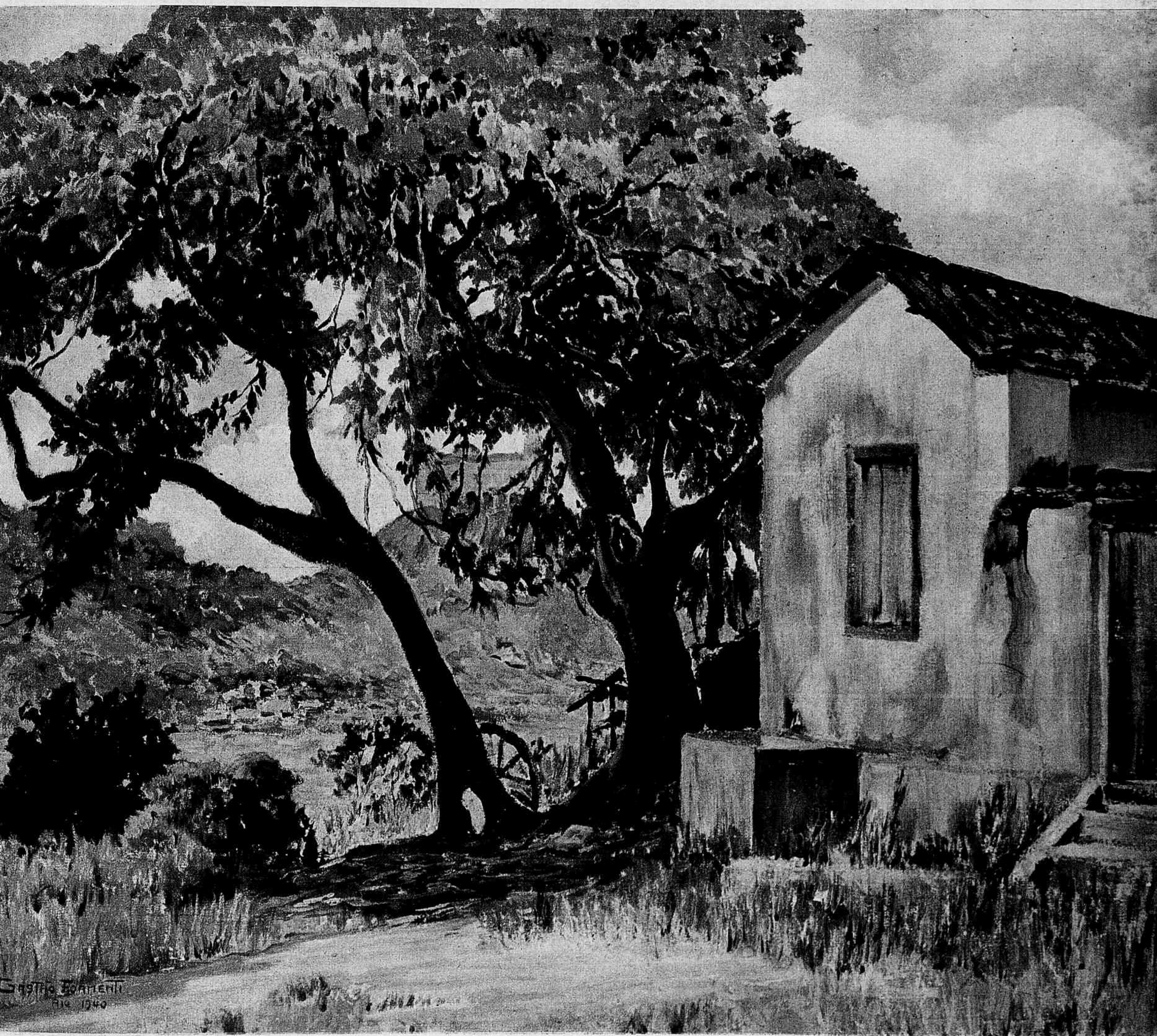


Revista da Semana

ANNO XLI -:- N. 13
Rio de Janeiro, 30 de Março de 1940
1\$500 em todo o Brasil



GASTÃO FORMENTI
Rio 1940

JORNAL de S. PAULO

INSTITUTO ROENTGEN
RADIOTERAPIA SUPERFICIAL E PROFUNDA
D^{RS} ALVARO FORTES — FERNANDO AZZI
RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 139
SALAS 10, 11, 12 e 14 — TEL. 4-0394
SÃO PAULO

1 — Aspecto feito na Faculdade de Medicina por ocasião da abertura das aulas, o grupo fixa os professores daquela faculdade tendo ao centro o reitor, ladeado pelo representante do interventor federal que compareceu áquella solennidade. 2 — Os novos pilotos que receberam o brevet pelo Aero Club de São Paulo e sobre os quaes a nossa chronica anterior se referiu. 3 — Na inauguração da piscina do Club Syrio Libanez. 4 — Grupo colhido por ocasião das homenagens prestadas pelos prefeitos da Sorocabana ao sr. Adhemar de Barros. 5 — No "Club Tietê São Paulo", por ocasião do amistoso de esgrima entre moças daquelle club e do Dopolavoro.

Para embelezar Campinas

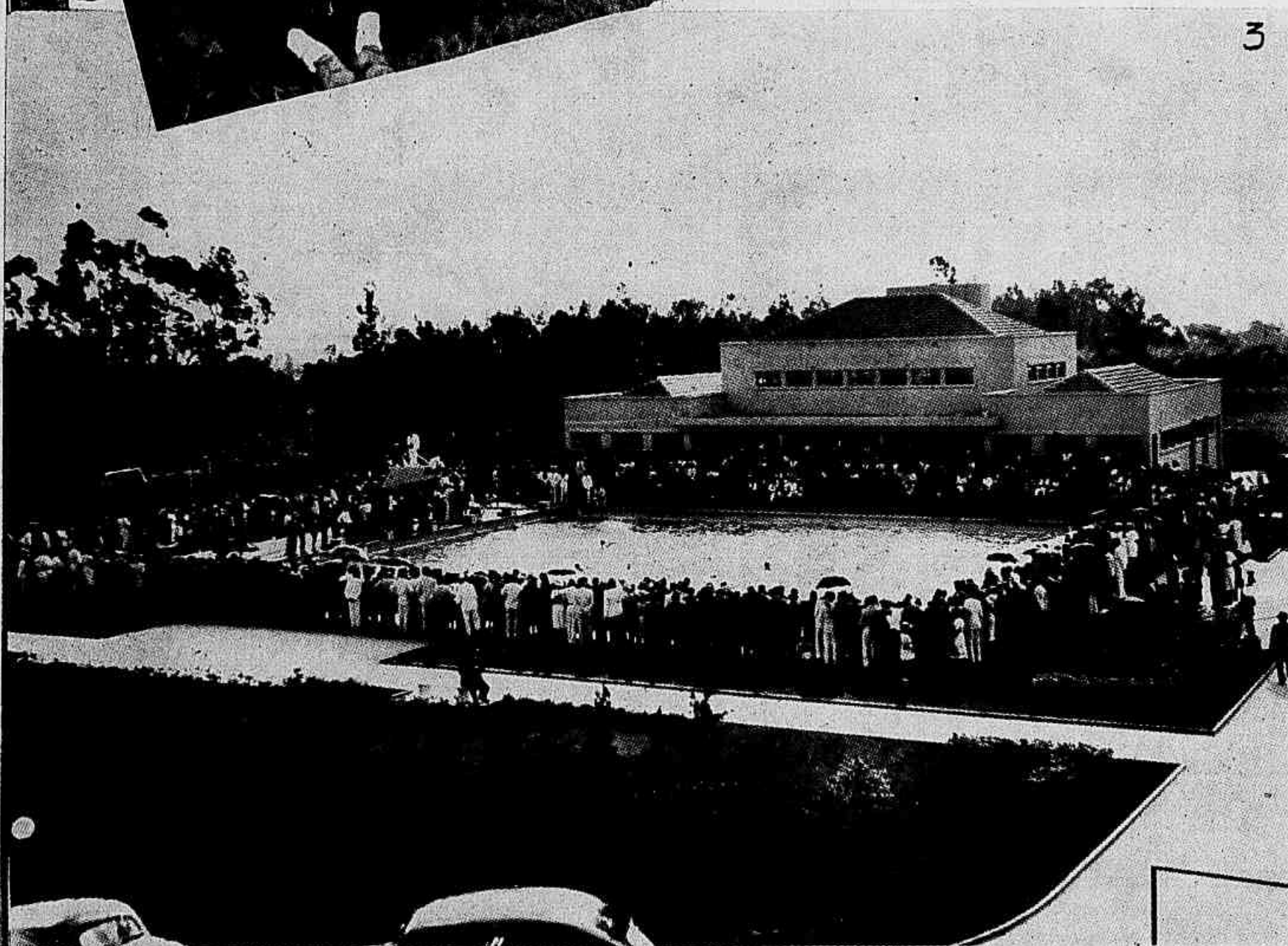
A Associação Commercial de Campinas vae erguer um arranha-céo para sua séde. Esta a noticia alvicaireira que nos chega da linda e opulenta cidade paulista. Campinas, cujo progresso é grande e cujo embelezamento se caracteriza de dia para dia, contará, em breve, com mais um grande edificio, digno do surto de renovação por que vem passando. O arranha-céo de Campinas occupará uma larga área na rua Campos Salles, esquina da rua José Paulino. O predio terá sete andares e a sua construcção obedecerá aos modernos planos de architectura. Linhas simples, formando um conjunto imponente.

A directoria da A. C. já deu entrada, na Directoria de Engenharia, da planta do novo edificio e em breves dias a obra será iniciada.

Campinas vae enriquecer-se, assim, de mais um arranha-céo — indice da sua evolução e do seu desenvolvimento.

L. C.

PYORRHEA — Gengivas sangrentas — Mau halito — Dentes abalados — Gengivites — Raio X — Odontoso Dr. MICHEL KURY — Rua João Briccola, 10 — 7.º and. Phone: 2-5947 — São Paulo.



A mania de não responder cartas



ERTAMENTE escrever cartas não é das ocupações mais agradáveis desta vida. Aliás, ha quem goste. Sei de muita mocinha desocupada que enche os longos ocios de sua vida a se corresponder com Robert Taylor por intermedio das revistas cinematographicas. Ou mesmo com Orlando Silva, Sylvio Caldas, Leonidas ou outro suggestivo "az" do microphone ou da pelota. Outras escrevem para os poetas de amor cartas da mesma materia.

Mas essas senhoritas não têm importancia: não constituem a regra. A regra é que, em geral, escrever uma carta é operação tão aborrecida quanto cortar o cabelo, provar roupa nova no alfaiate ou encontrar na rua certos literatos conhecidos. Ninguém gosta disso e eu muito menos.

Não acredito mesmo que a grande maioria dos homens, em qualquer paiz do mundo, aprecie esse sport intellectual. Responder cartas é um penoso dever mundano a que os homens es obrigam por uma questão de simples educação. Isso, parece-me, em outros paizes. Porque, entre nós, costumamos simplificar a questão com muito mais singeleza: não respondemos cartas...

A encantadora simplicidade de nossa gente tem os seus lados bons e máos. O lado bom é a hospitalidade, a camaradagem, um sentimento profundo de solidariedade humana que nos faz olhar fraternalmente todos os nossos semelhantes, muitas vezes, dissemelhantes. Os lados máos são os mais sérios: é a excessiva intimidade, a confiança demasiada, a bisbilhotice, a falta quasi completa de uma norma de habitos sociaes estabelecidos na base de um respeito mutuo.

E' isso que faz com que o brasileiro não se apresse em pôr a sua correspondencia em dia. Nós nos tratamos com intimidade demais. A gente marca um encontro com Fulano ás quatro horas na porta do café tal. Na melhor das hypotheses, o sujeito apparece faltando um quarto para as cinco. Isso quando apparece! Porque em geral, não ha nada mais inutil do que se marcar um encontro nessa nossa mui heroica e leal cidade de Sam Sebastião do Rio de Janeiro...

Começo a temer que esteja dando a esta chronica o tom meio pedante de um manual de bons modos. Nada disso! Registro sinceramente um aspecto da sensibilidade do character nacional, sem a menor intenção de modificá-lo, primeiro porque seria inutil esse proposito, segundo porque são jus-



tamente essas falhas que nos caracterizam, que nos dão uma physionomia propria e original. O brasileiro não é positivamente da hora marcada!

Não é também da epistolographia. Nunca tivemos e nunca teremos em nossa literatura uma unica Madame de Sevigné. E, por fallar em literatura, devo dizer que não conheço ninguém dotado de maior preguiça para escrever cartas do que os nossos literatos. Um Mario de Andrade, um Ribeiro Couto, um Manuel Bandeira, um Carlos Drummond de Andrade, um Peregrino Junior, correctissimos em sua correspondencia, são excepções.

Entre os mais jovens então! Póde-se tratar do assumpto mais sério, da materia mais urgente, de maior importancia para o pobre diabo que escreveu a carta: não se obtem resposta. O sujeito que se damne, que passe o resto da vida a trabalhar numa correspondencia desesperada denunciadora de um começo de desequilibrio mental; ameace, implore, humilhe-se, degrade-se, esmole pelo amor de Deus a graça de uma simples linha... Inutil! A unica solução seria tocar um tango argentino, como no poema de Bandeira...

Em geral essas coisas acabam atacando o juizo do individuo. Nasce um complexo de perseguição, o camarada se julga um esquecido, um boycottado, um homem a quem todos sentem prazer em humilhar... Então, obstina-se. Escrever cartas sobre cartas passa a ser a sua unica occupação, a finalidade unica de sua vida.

Julga que os amigos o abandonaram e pergunta com angustia que infamia praticou na vida para que todos evitem lhe dirigir uma unica phrase, uma simples linha de sympathia humana, em troca da torrente de palavras que desencadeara pelo Correio em cima dos amigos. Acredita-se cercado de odio e de desprezo...

Mas um bello dia o homem desesperado não aguenta mais, toma um trem ou um navio e vae pessoalmente procurar se inteirar da verdade: que é que ha com elle?

Mal desembarca, tem uma agradável surpresa. Na rua encontra logo os amigos, os mesmos amigos que não lhe davam a honra de escrever uma simples linha e que vêm ao seu encontro com grandes gestos de carinho acolhedor:

— Oh! Meu caro! Ha quanto tempo!... Quando é que chegou?...

Longas palmadas nas costas. Convite para tomar um cafézinho. Nenhuma referencia ás cartas não respondidas...



Revista
da
Semana

ANNO XLI — N. 13
30 de MARÇO de 1940

Luis Martins

A HERANÇA de Catharina

Conto de Claude Sylone

Quando Catharina falleceu — justamente em dia de Finados — ninguém decerto derramou uma lagrima. Os Colás, seus sobrinhos, que compunham toda a sua família, foram vestir a velha, mettel-a no caixão e depois, como satisfação ás outras pessoas da terra, acompanharam o enterro e depuzeram no caixão uma corôa de perpetuas. Oito dias depois, o sr. vigario disse uma missa pelo repouso da alma da defunta e toda a população commentou que bem ella precisava disso...

Avarenta e aspera para a gente pobre, Catharina deixava naquella recanto da terra normanda a lembrança duma mulher magra e ossuda, de olhos de aço, labios seccos, nos quaes ninguém surprehendera um sorriso.

Não tendo filhos, Catharina deixava aos sobrinhos uma casa branca, com uma cerca plantada de macieiras, cinco vaccas, uma duzia de gallinhas e outros tantos coelhos.

Tres dias depois do enterro — e não o fizeram antes para não dar que falar — Colás e a mulher remexeram armarios, esquadrinharam gavetas, tiraram do guarda-roupa lençoes e toalhas, um a um, viraram e reviraram o enxergão, a ver se descobriam onde a velha guardava o pé de meia. Tudo debalde.

Era forçoso reconhecer a evidencia: em dinheiro, Catharina deixara apenas, num portemonnaie seberto, algumas moedas que não davam nem para pagar o enterro.

Pelo Natal, os Colás abandonaram o antigo domicilio, a algumas leguas dalli, e foram morar, com seus tres filhos, na casa da tia Catharina, para não terem que vender os moveis e tambem para melhor olharem pelos seus novos haveres. Colás, que nunca fôra muito ambicioso, contentava-se com aquelle legado que o tornava proprietario. A esposa, mais gananciosa, resmungava enquanto procediam á installação. Maria, a filha mais velha, que era corpulenta e ruiva, ajudava sem entusiasmo a mãe nas arrumações. Luiza e Pedro, que não tinham chegado á idade de comprehender, exploravam o jardim e o estabulo. Depois tudo entrou na ordem. E Catharina foi definitivamente esquecida.

Chegou a festa da Candelaria. Fiel á tradição, a esposa de Colás preparou de vespera a manteiga, os ovos e o creme destinados á massa dos coscorões — embora lastimando ter que fazer aquella despesa extraordinaria...

— Podiamos talvez convidar o Francisco... lembrou Colás, que era homem de bom senso.

Francisco era, a bem dizer, noivo de Maria, rapaz possuidor já de algum dinheiro e que, sendo filho unico, seria um dia dono da herdade, bastante importante, do pae. A sra. Colás confessou, uma vez na vida, que o marido tinha razão. Os futuros sogros de sua filha não viam com muito bons olhos aquelle projecto matrimonial e era conveniente, por isso, partirem de cá as primeiras gentilezas. E ao cabo de longa

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA

EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS

GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES

DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930

E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

GRATULIANO BRITO

DIRECTOR

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS	REGISTRADA
Um anno..... 63\$	Um anno..... 80\$
6 mezes..... 32\$	6 mezes..... 40\$

EXTRANGEIRO (REGISTRADA)

Um anno..... 170\$

6 mezes..... 90\$

Avulso..... 1\$500 Atrasado..... 2\$000

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPE — 15

Telephone: 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447

Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221015 Portaria 225602

Endereço Telegraphico: REVISTA

RIO DE JANEIRO.

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:

Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G

Telephone: 3-3885

Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES

Joaquim M. Cunha

BAHIA

Praça Castro Alves, 79 — São Salvador.

PARANÁ

Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Rua Carlos de Carvalho, n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato — (Agencia Publix)

Rua Siqueira Campos n.º 1159 - sala 6

PORTO ALEGRE

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS Á "REVISTA DA SEMANA"

DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.

OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO

DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

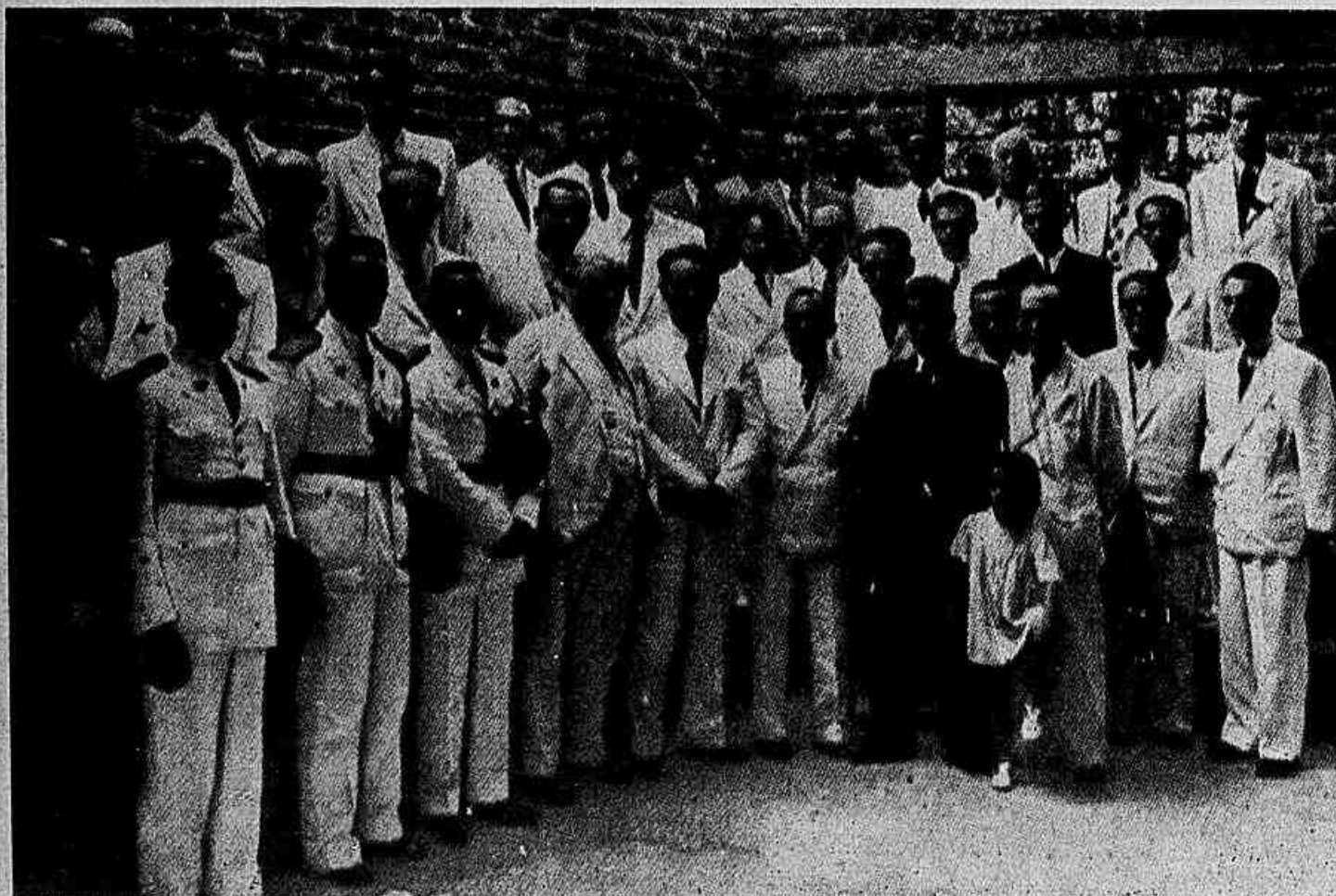
ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS

Cuidado com o primeiro

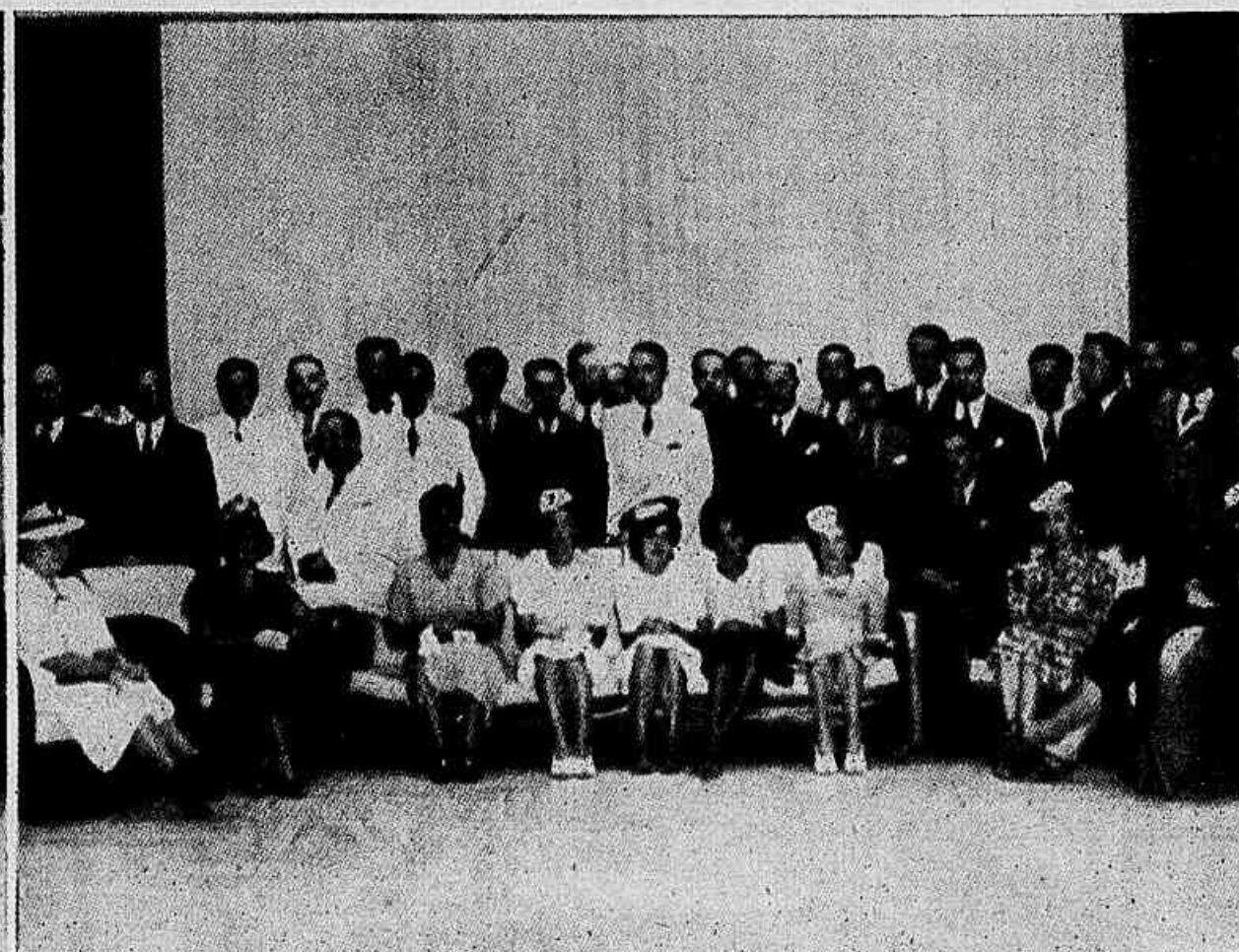
TRANSPIROL

evita

RESFRIADOS - GRIPE - DORES DE CABEÇA



Na Escola Fluminense de Medicina Veterinaria, em Nitheroy, quando foi lançada a cumieira do novo edificio a ella destinado.



No jantar offerecido ao engenheiro da Prefeitura de Nitheroy, dr. Oswaldo de Noronha, nosso collaborador, pelos seus amigos e colegas.

discussão os Colás concordaram em convidar também os paes de Francisco.

Encarregado de levar o convite, Pedro foi duma chispada de bicycleta, á casa dos Denis, que assentiram em ir participar dos coscorões da Candelaria.

Não houve ceremonias. A refeição, servida na cozinha, não era das mais lautas nem das mais apuradas. Mas os Denis não repararam — ou fingiram que não reparavam. E demais aquelle principio domestico de economia depunha em favor duma união que não era muito do seu agrado. Ao menos, assim, esperavam que sua futura nora — se Maria o viesse a ser — governaria a casa sem vaidades nem desperdícios.

Chegado o momento de se fazerem os coscorões, Maria e sua mãe apressaram-se em preparar o fogo, o alguidar da massa e a frigideira para a parte final da operação. A esposa de Colás, que era habilissima naquellas coisas, tomou com as duas mãos o cabo da frigideira, para, conforme o antigo costume, fazer saltar a primeira rodella por cima do armario — e assim assegurar a prosperidade da casa durante o anno que se seguia. O momento era solemne, toda a gente se calou. Atirada embora de maneira magistral, a massa cahiu, junto do armario, sobre o ladrilho da cozinha. Houve um "oh!" geral de consternação. A esposa de Colás não se conformava com tal desastre. Era a primeira vez que aquillo lhe succedia.

Passado o primeiro momento de estupefacção, Maria abaixou-se para apanhar o coscorão meio frito.

— Pega num esfregão... ordenou-lhe a mãe — e enxuga o ladrilho para não ficar engordurado.

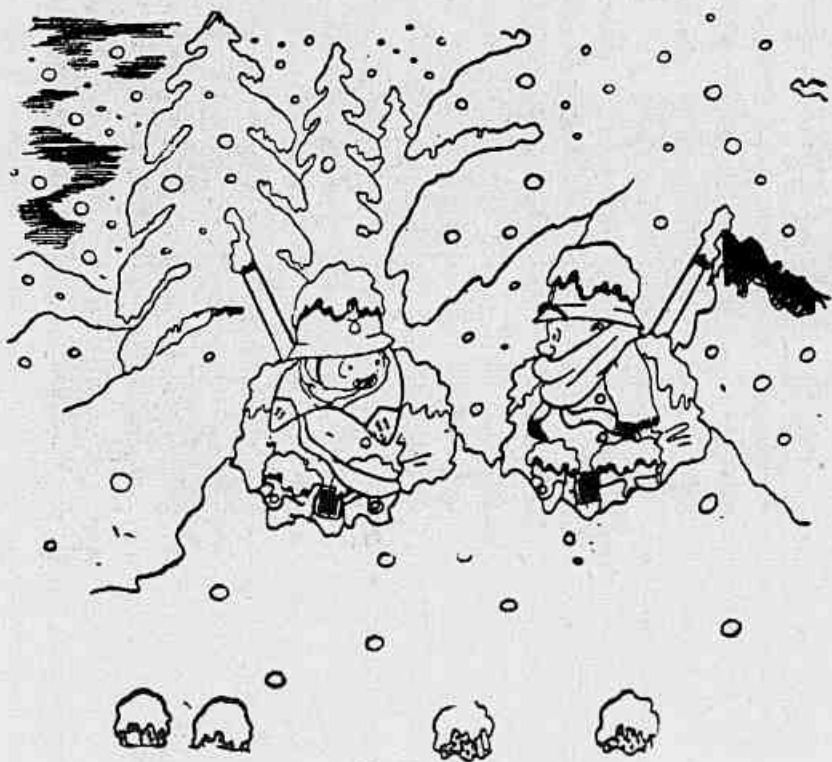
Maria obedeceu sem dizer palavra. O momento não se prestava a discussão. A velha Colás mordida os beiços, arreliadissima porque tal catastrophe lhe succedera na presença dos Denis. Era muita falta de sorte.

De joelhos Maria esfregava com força o lugar engordurado. De repente soltou um brado de espanto:

— Vejam o que aqui está!

Com a energia da esfregadela, um dos ladrilhos sahira do lugar, e apparecera uma caixa de ferro que evidentemente alli fôra com o maior cuidado collocada.

Colás levantou a caixa, abriu-a com as mãos



— E o major-medico, que te disse?
— Aconselhou-me o ar livre.

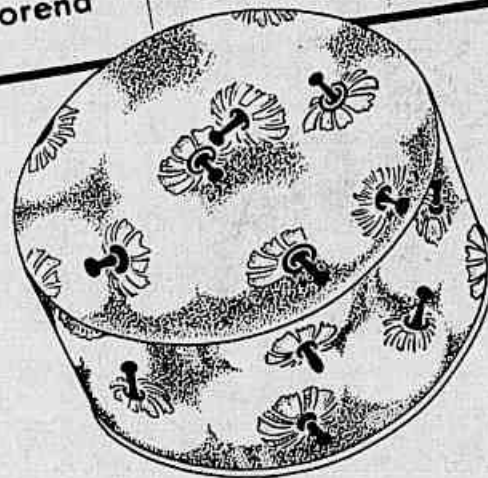
**MESMO
PROTEGIDA
DO SOL**



Use uma tonalidade **different** do pó de arroz de Coty!

Novo tom... Nova belleza...

CABELLOS	PELLE	TOM DE INVERNO	TOM DE VERÃO
Louros ou Platinados	Clara	Rachel	Ocre
Castanhos	Media	Ocre	Noisette
Auburn ou Acajou	Rosada	Pêche	Rose Chair
Pretos	Morena	Noisette	Ocre d'Orient



No Verão, as senhoras que frequentam as praias notam que a pelle muda de tom. Ficam amorenadas, mesmo sem se expõem ao sol, apenas recebendo o mormaço das praias. Não espere, portanto, que o seu tom commum de pó de arroz lhe sirva sempre bem. Use um novo tom — uma tonalidade propria de Verão, mais em harmonia com as variações de sua tez. Na pequena tabella ao lado, estão indicados os novos tons de Verão que correspondem á côr de sua pelle e de seus cabellos.

Coty

Para consultas sobre "maquillage", escreva ao Departamento de Belleza Coty. Caixa 199 - Rio.

a tremer. A esposa sentia-se desmaiar, tal a violencia da emoção. A caixa estava cheia de dinheiro em notas divididas em maços solidamente amarrados. Era o "pé de meia" da velha Catharina.

— Esta agora! exclamou Denis, assombrado. Mas já Colás recobrava a calma. Dominando a impaciencia de apurar a quanto montava aquella fortuna e mettendo a caixa no armario — que, por maior precaução, fechou á chave — disse peremptoriamente:

— Bom, veremos isto mais tarde. Por agora, o que importa é comermos coscorões.

E emborcou um copo de cidra, pensando na descompostura que a mulher mais tarde lhe passaria por elle ter tido a idéa de convidar os Denis — que realmente não passavam de gentinha de meia tigela.



— Agora eu te vou mostrar como se dá o nó indesejavel.

Página das Crianças



Aniversário da menina Diana Maria, filha do sr. João de Brito Pereira e de d. Nair Passeri B. Pereira.

A Mascotte

(CONTO HINDU)

O RAJAH de Barindar guiava sosinho seu automovel através da «jungle» quando foi surpreendido e atacado por um grupo de bandidos e carregado para uma cabana escondida na floresta. Mas um hindú, que estava no matto á procura de ervas medicamentosas, assistiu á scena sem ser visto e sem saber que se tratava do rajah. Seguiu



Cicero, filho do dr. Antonio de Oliveira Guimarães e d. Olga Pinto Guimarães. — Leopoldina-Minas.

os bandidos e, quando viu que elles se afastavam para ir pedir o resgate, introduziu-se sorrateiramente na cabana e livrou o rajah, levando-o para o seu palacio. Foi regamente recompensado e além disso o rajah presenteou-o com um objecto estranho. Um escaravelho de ouro. E disse-lhe o rajah:

— Guarda essa mascotte, Ashmed.

Quando te encontrares em apuros vem á minha presença e te ajudarei.

Os bandidos, dias depois, presos, soffreram rude castigo: o enforcamento, e muitos annos se passaram. O rajah succedeu ao maharajah, seu pai, e Ashmed um dia morreu, deixando um filho, Adul, o qual com o dinheiro que o pai deixou, instruiu-se. Um dia, um grupo de invejosos pela prosperidade de Adul, accusou-o de trapaças que elle não commettera, só para vê-lo na cadeia e apoderar-se da sua fortuna. Adul foi levado á presença do maharajah, o qual perguntou-lhe:

— Dize-me a verdade, Adul. Consideras-te culpado dos crimes que te attribuem?

— Não, Alteza — respondeu com firmeza, Adul. Se meu pai morreu com a consciencia limpa a minha é tambem limpa, e limpa continuará até á morte. E' o que prometti a meu pai jurando sobre uma mascotte que elle me deixou.

— Uma mascotte? Que vem a ser?

— Alteza, é a que está vendo perto do meu coração.

O maharajah olhou para o peito de Adul e viu o escaravelho de ouro. Concentrou-se um instante e depois disse:

— Já sei. Teu pae era Ashmed?

— Vossa Alteza acertou.

— Teu pae foi meu salvador e essa mascotte foi-lhe dada por mim. Chegou o momento de ajudar-te e condemnarei teus accusadores. Sei que sabes cumprir uma promessa como eu saberei cumprir a minha.

O maharajah pediu o escaravelho e abriu-o, com surpresa de Adul, que nunca o abria, por ignorar que podia fazê-lo. Do seu interior, o maharajah retirou um papel onde estava escripto: «A Ashmed



A menina Dalcly Gregori, filha do sr. Luiz Grigori, 7 annos de idade, na sua linda phantasia de "bahiana".

que salvou minha vida e á sua descendencia prometto retribuir com a minha protecção e farei com que os meus successores a cumpram. Hibna, rajah de Barindar.»



Kid, filho do casal Olga Sotero Sant'Anna—Raphael Sant'anna. Kid, a despeito dos seus sete annos, é um notavel "sapateador", cuja graça e artes tem sido admiradas em varios salões.

CONSELHO AOS TRISTES

Devem os tristes fazer um auto-exame para descobrir a causa ou as causas que os acabrunham. Muitas vezes o mal consiste em simples perturbação que, removida, dará em resultado o desaparecimento da tristeza. No estado normal ha sempre motivo para encarar a vida com alegria e optimismo. Quando não obtiverem resultado, torna-se necessario recorrer a um medico, que verificará se a tristeza e a depressão nervosa resultam de alguma doença ou de simples alteração do chimismo humano. Neste ultimo caso bastará, muitas vezes, modificar a alimentação e usar um medicamento de base phosphorica para restabelecer-se.

Simplese desequilibrio da glycemia ou do metabolismo dos assucares causa desordens nervosas. Estas podem resultar tambem da falta de elementos phosphorados no organismo. A medicina actual tem recursos para ambos os casos. Em se tratando de deficiencia de phosphoro, a medida é facil e consiste em algumas injecções de Toniofosfan, que concorrem para que o paciente apresente animadores resultados, logo nas primeiras vinte e quatro horas.

ARTISTA DE OCCASIÃO



A interessante menina Léa, filha do casal Helena — Gilberto Figueiredo Pimentel.



Nas ruínas da Fabrica de Polvora de Caxipó do Ouro

O capitão Joaquim Rondon destacado no 16.º Batalhão de Caçadores em Matto Grosso, habil photographo amator, nos enviou os interessantes aspectos que se vêem neste canto de pagina. Representam elles flagrantos colhidos no decorrer da visita que esse distincto official do nosso Exercito e colegas seus fizeram ás ruínas da Fabrica de Polvora de Caxipó do Ouro, situada nos arredores de Cuyabá :

1 — O pavilhão central da antiga fabrica vendo-se, da esquerda para a direita: capitão Antunes Rodrigues Palma, capitão-tenente Augusto Roque Dias Fernandes, da Base Naval do Ladario; capitão Joaquim V. Rondon, tenente-coronel Maximo Levy, de Matto Grosso, capitão Vaz Curor, major Crescencio Monteiro da Silva, da Força Publica de Matto Grosso; capitão Ivo de Arruda, 2.º tenente Franklin Thomé de Senna. 2 — Aspecto do flanco esquerdo do pavilhão principal. 3 — Os officiaes do 16.º B. C. em companhia do major da Força Publica de Matto Grosso, Ascencio Monteiro da Silva e do capitão Mirabeau Pontes, fiscal das obras do novo quartel do 16.º B. C. 4 — Uma das casas de residencia da antiga fabrica, vendo-se dois garimpeiros "equipados", com suas baterias com as quaes trabalham na extração do precioso metal no rio Caxipó do Ouro.



A Sciencia Economica no Brasil Contemporaneo



Aspectos apanhados no decorrer da conferencia do professor Luiz Nogueira de Paula sobre o thema acima, realizada na Faculdade de Sciencias Economicas e Administrativas do Rio de Janeiro, conferencia que marcou a aula inicial do anno. Em cima, a meza que presidiu a os trabalhos, sob a direcção do dr. Macedo Soares e em baixo parte da assistencia.

DINHEIRO

A gente se habitua, ás vezes, a não ter dinheiro; mas nunca a deixar de o ter.

Alexandre Dumas, filho.

O "mordedor" deve agir sózinho. Todas as associações para tal fim constituídas falharam miseravelmente.

Maurice Donnay.

... A vida assim é
bôa, Doutor, porque
gozo Saude...

Conservo minha
cutis perfeita e
tenho a bôcca, a
garganta e o nariz
sempre asseados, tudo
isto simplesmente devi-
do á maravilhosa

"Agua Rabêllo"

E' um producto puramente vegetal
Distribuidores : España Paramés & Irmão
Rua da Alfandega, 181 — Rio de Janeiro

Duas tradições da crença brasileira

De
J. A.
Vasconcellos Costa



UM dos templos fica, sobre uma colina, á beira do mar. Outro, no recesso de uma gruta, á margem de um rio no sertão.

No primeiro, a imagem do Senhor, que dulcifica os costumes e inspira os corações para Deus. No segundo, o mesmo Jesus, crucificado, ensinando a renúncia e enchendo as almas de esperança. Este, pregando á Humanidade a fé, a esperança e a caridade. Aquelle, aconselhando os homens á piedade, á devoção e á confiança. Um, fonte sublime de amor a Deus. Outro, élo sagrado que conduz ao Céu.

O do mar evoca os templos de Jerusalém. O do rio relembra as grutas sagradas de Roma. Ambos encerrando velhas tradições da crença brasileira.

Num., Jesus thaumaturgo, noutro, o Senhor que faz milagres. Nos dois, inspiração evangelica para as almas.

Si Este purifica o espirito, Aquelle santifica as almas. Um conduzindo ao Paraizo. Outro levando ao Céu. Amainando consciencias e corrigindo instinctos, retratam a doçura do Rabbi da Galiléa.

A multidão incansavel os procura. De olhos acostumados ao sacrilegio e ao peccado, brotam lagrimas no extase das preces. De corações embrutecidos de maldade, nascem, ao seu contacto, sentimentos de bondade. As almas infelizes espiam, alli, o seu peccado. As consciencias dos homens que se esqueceram de Deus retratam-se para a Verdade e para o Bem.

Tudo rescende a milagre. Tudo é prodigio da inspiração divina. Um olôr mystico exala pelo ar.

Deante elles, beatos fervorosos quedam-se no ardor das orações. Ficam extaticos. Permanecem immoveis horas a fio, pelo dia ou pela noite a dentro. Quando voltam a si, estão certos de que falaram a Deus; de que lhe ouviram a voz suave e mansa como um sussuro de regato; de que lhe sentiram a ternura das palavras, que são como vaga recordação da lyra, que tange e vibra a propria alma.

Velhos moribundos, descrentes da vida, arrastando-se como espectros, alli deixam o soffrimento e a angustia, ao contacto com Aquelle que condemna o desespero e ensina a paciencia ao homem.

Lá fóra, á roda do templo, cégos e velhos alquebrados, ao compasso triste da viola, entoam canções dolentes, implorando esmolas.

De todos os recantos, os peregrinos continuam vindo. Homens são de almas corrompidas. Outros, desgraçados e mutilados, mas trazendo o coração aberto para Deus.

A fila humana não termina mais. Sempre alguém entrando, em busca de conforto e em procura de felicidade. Todos entram com uma razão qualquer. Uns para implorar clemencia. Outros para redimir culpas e espiar peccados.

E' sempre o mesmo espectáculo que os rodeia. O mesmo o ambiente de fé. Iguaes as romarias que conduzem crentes.

Ambos se confundem no poder dos milagres. Não se póde dizer o que tem mais expressão divina. São o retrato perfeito d'Aquelle que soffreu sorrindo, pela redempção dos homens.

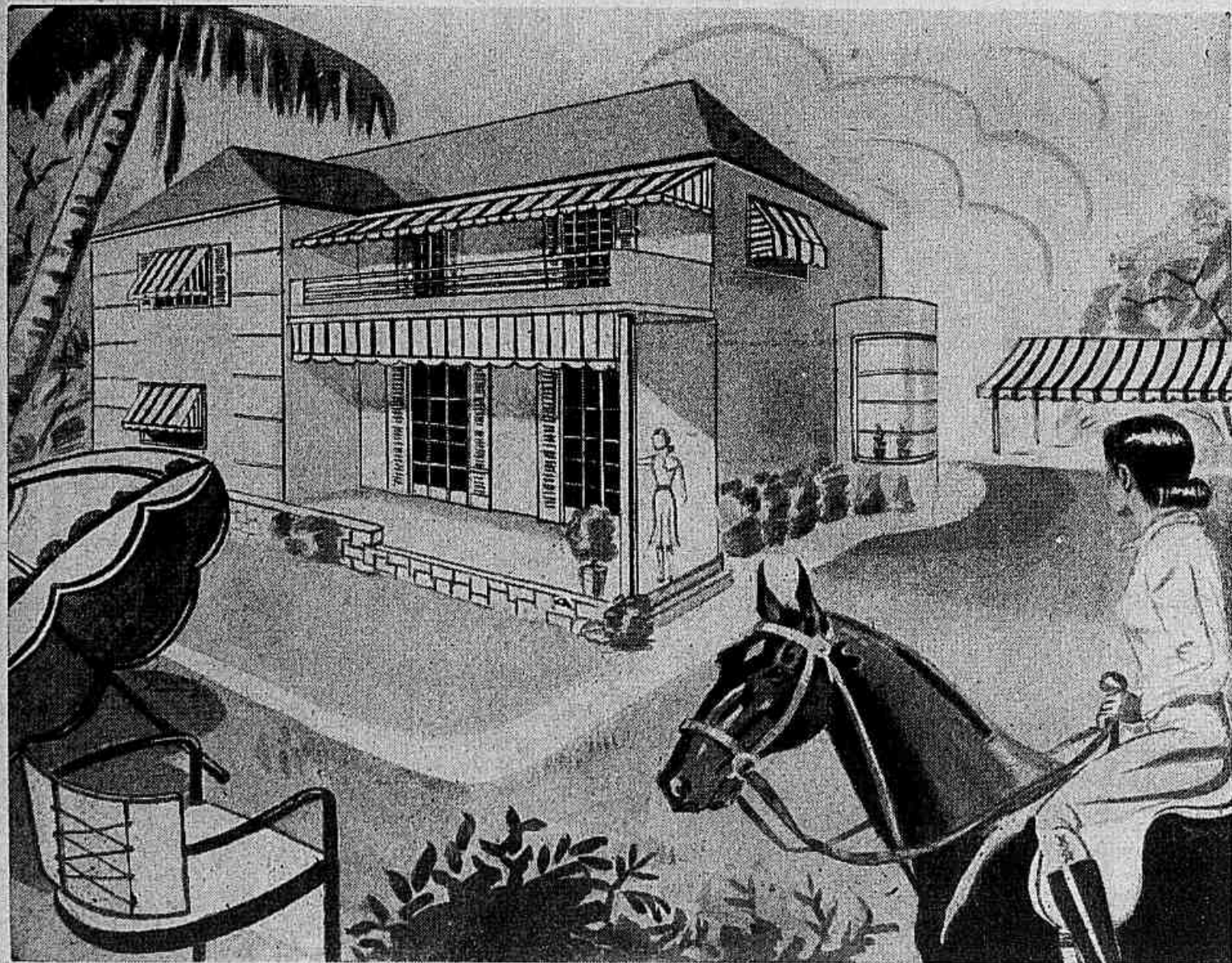
Um deificado na consciencia nacional. Outro divinizado pella crença brasileira.

O primeiro, á margem do rio. O segundo, á beira do mar. Embora longe de si mesmos, estão confundidos na evangelica belleza de suas mesmas expressões: Bom Jesus da Lapa e Senhor do Bomfim!

Por causa das duvidas...



— Vamos deixar este café. O noivo della está para chegar de licença e parece que é o melhor atirador do exercito francez...



Colloque toldos de lona, e terá o aspecto externo de sua residencia bem melhorado

Toldos -- Capotas -- Moveis para varandas e jardins -- Cortinas -- Stores -- Tapetes -- Passadeiras

COMPRE EM

10 PRESTAÇÕES

NA

CASA FERNANDES

Rua 7 de Setembro, 186

Telephones:

22-4064

22-6578

LIVROS NOVOS

ODIOS DA CIDADE. — Romance De Plácido e Silva. — Editora Guaira Limitada.

Muito bem feito este romance. Nelle, o autor observa a vida e a sociedade.



A trama da história está muito bem urdida, esplendidamente desenhada a psicologia dos personagens e muito bem articulados todos os seus episódios. É um livro de êxito garantido. De Plácido e Silva é um escritor de imagens espontâneas e tem o dom de escrever claro.

DONA ROSA, por Frei Pedro Sinzig, O. F. M. — Editora Vozes Limitada. — Petropolis. E. do Rio.

Grande destino o que nos revela este livro, escripto no bello e admiravel estylo de Frei Pedro Sinzig. "Dona Rosa" é uma preciosa biographia, é a historia da vida exemplar de uma senhora cujas virtudes constituem uma escola de humildade e sentimento. Lendo este volume de cerca de trezentas paginas, a gente sente uma onda de ternura e piedade invadir a nossa alma, tão lindos os exemplos que encerra. No recesso do lar "Dona Rosa" viveu todo um apostolado de fé, espelhando a felicidade entre os que não a conheciam. Foi feliz a ideia do consagrado escriptor, de divulgar em livro, a vida de Dona Rosa — virtuosa senhora, modelo de altas virtudes, que assignalou sua passagem pela terra fazendo o Bem. O livro é attrahente e se impõe pela esplendida leitura que offerece e pelo thesouro que revela; a alma de Dona Rosa, uma santa mulher que cumpriu, na vida terrena, um destino luminoso.



O ROMANCE DO DR. HARVEY LEITH, de Cronin, traducção de Adalgiza Nery, da Livraria José Olympio, Editora. — Rio — 1940.

A publicação em portuguez de um novo romance de Cronin vai constituir,

por certo, motivo de alegria para o nosso publico, que já se habituou a admirar o escriptor inglez, através de suas obras precedentemente traduzidas para o nosso idioma: **Cidadela e Sob a luz das estrelas.** O livro que o editor José Olympio hoje nos apresenta, **O romance do dr. Harvey Leith,** revela novos aspectos do talento de Cronin. Vemol-o, ahi, menos interessado pela realidade exterior e mais vol-

tado para a profundidade do ser, procurando pesquisar os imponderaveis do nosso destino. Tudo nesse romance é estranho e palpitante, a começar pelo protagonista, um medico, atormentado pelos escrupulos de um fracasso clinico, até os personagens subsidiarios, tão originaes, e o ambiente exotico das Canárias, onde se desenrola a historia. O leitor verá crescer a todo momento sua

emoção, já pela dramaticidade das situações, já pela nevoa de mystery, que ninha os personagens. As qualidades de artista de Cronin ahi se revelam em alto grau. Mais do que um evocador, é elle um grande suggestionador. Na primorosa traducção da poetiza Adalgiza Nery, **O romance do dr. Harvey Leith** nada perde do seu encanto original.

ELEMENTOS DE ESTATISTICA, pelo dr. José Nicoláu dos Santos. — Edição Guaira, serie technica commercial.

O autor teve o mérito de elaborar trabalho claro, compreensivel, dando as mais precisas noções da materia de modo a ensinar realmente o interessado. "Elementos de Estatistica" é o livro para estudante. É livro para os que se iriam na tão importante disciplina. Ao proprio curioso o livro interessa, pois que por elle ficará senhor das regras fundamentais que orientam o assumpto, podendo dahi applicar em suas actividades o maravilhoso methodo que a estatistica indica como perscrutadora das reaes situações economicas dos negocios e de qualquer phenomeno de ordem economico-financeira.



ESPIGAO DA SAMAMBAIA. — Romance de Leão Machado. — Editora Guaira Limitada.

Livro premiado pela Academia Brasileira de Letras, este é um romance forte, de observação, marcado de altas virtudes.

"Espigão da Samambaia" nos attesta em primeiro plano o equilibrio da criação se harmonizando numa justa compensação em que os dois elementos se estreitam — a fantasia e a realidade. Ha lances sentimentaes e ha, principalmente, a intuição da tragedia. Leão Machado conseguiu penetrar nos segredos da alma humana, como conseguiu tambem estudar uma objectividade. Romance de paixões hu-

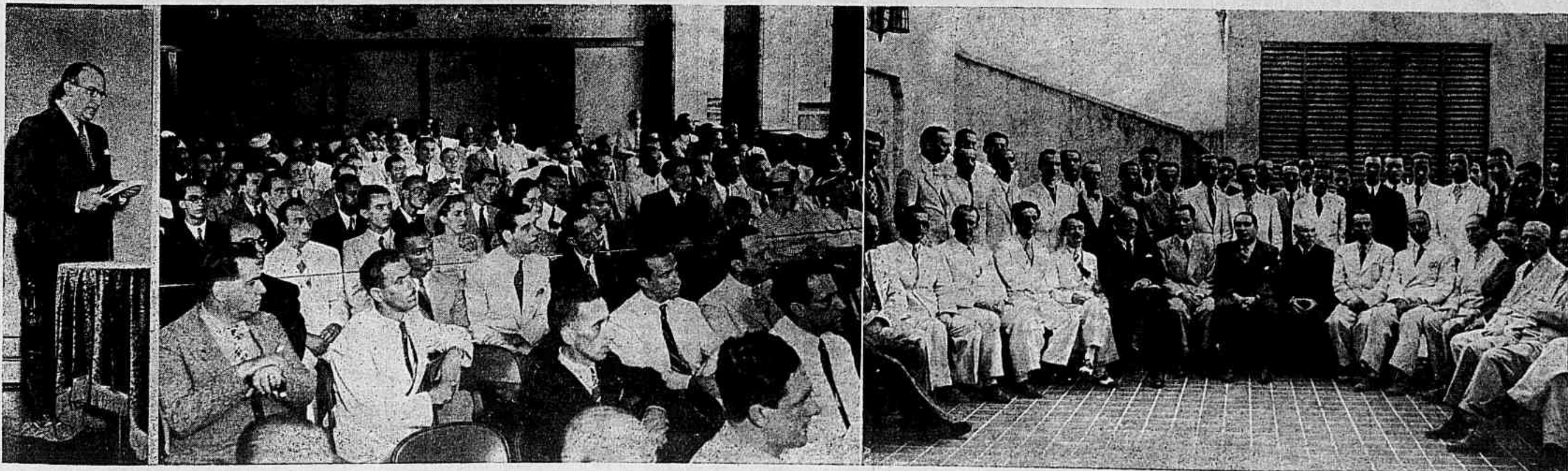


LOÇÃO
Revel Rosa
DE GALLY

O PERFUME INCOMPARAVEL!

Um sentido novo para a sua presença nas reuniões elegantes.

DISTRIBUIDORA: PERFUMARIA LOPES - RIO - S. PAULO



Flagrante do início das actividades escolares da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, vendo-se o desembargador Augusto Saboia Lima pronunciando a aula inaugural, que versou sobre o thema "O Indivíduo e o Estado", parte da assistência e um grupo feito após a reunião.

manas, como romance de analyses economicas.

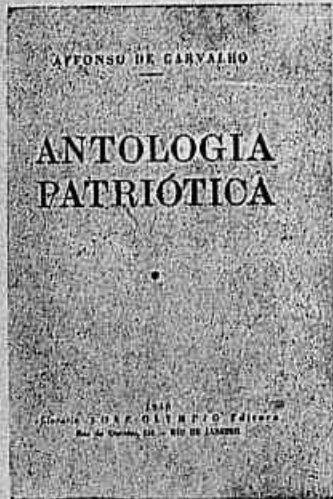
Um romance cheio de sentimento e de realismo e, sobretudo, cheio de verdade, este de Leão Machado.

ANTOLOGIA PATRIOTICA, organizada pelo sr. Affonso de Carvalho.—
Livraria José Olympio, editora —
Rio de Janeiro.

As anthologias da lingua portugueza até agora apparecidas entre nós, mesmo as que se limitam ao registro de trechos de autores nascidos no Brasil, não se tem caracterizado pela escolha de trabalhos de fundo civico, que possam influir, de modo patriótico, na formação do espirito de seus jovens leitores.

Preencheu essa sensível lacuna, agora que o ensino civico constitue preceito constitucional, a **Antologia Patriótica**, com que a conhecida Livraria José Olympio, Editora, do Rio de Janeiro, acaba de iniciar a publicação de uma valiosa série de livros didacticos. Foi seu organizador o sr. major Affonso de Carvalho, auctor de notaveis trabalhos litterarios, de critica e historia, distincto official do nosso exercito, que occupa o cargo de official de gabinete do sr. general Ministro da Guerra.

Acha-se dividida essa **Antologia Patriótica** em tres grandes partes: **A Pátria e a Bandeira, Grandes vultos do Brasil e Patria gloriosa**. Em quasi cem capitulos, devidos aos mais notaveis escriptores nacionaes, figuram composições, poemas, narrativas, etc., relativas áquelles titulos. O volume, excellentemente impresso, contém 430 paginas e tem a capa cartonada, por se tratar de livro destinado essencialmente aos collegiaes de todo o paiz.



Como seria possivel imaginar um lutador de «box», ou, de modo geral, um profissional ou amador de qualquer desporto, sem uma saude solida e perfeita?

Imagine-se um homem sofrendo dos rins! Qualquer esforço fisico um pouco além do normal acarreta-lhe dores violentas, cansaço, prostração.

Se quer ser «sportman» defenda, antes de tudo, o seu aparelho renal.

Traga-o sempre limpo e desinfetado com **HELMITOL** de Bayer, o providencial medicamento que assegura o bem-estar do presente e, no futuro, uma velhice alegre, sadia e sem achaques.



PERITOS E PERICIAS MEDICO-LEGAIS—
guia pratico de Medicina Legal —
2ª edição — Prof. Dr. Aridio Martins —
Editora Guaira Limitada —
Curitiba, São Paulo, Rio — 1940.

Mais um livro util vem de ser lançado pela Editora Guaira Limitada, de Curitiba, na sua collecção de estudos sociaes e technicos, serie juridica: —
"Peritos e Pericias Medico-Legais", de



autoridade do Prof. dr. Aridio Martins. O autor é lente da cadeira de Medicina Legal da Faculdade de Direito de Niteroy e autoridade na materia. O compendio visa, principalmente, socorrer o pratico no exercicio pericial, dispensando-se nesse sentido e fazendo-se abstração o mais possivel das controvérsias de fundo doutrinario e philosophico, para realçar o lado tecnico da applicação dos conhecimentos, para isso ministrando-se os ensinamentos da medicina applicada ao direito. O assumpto é desenvolvido, com proficiencia, em linguagem simples e popular, desde o seu historico.

Pensamentos

A velhice das mulheres têm isto de bom: é que já os homens não as fazem soffrer.

Anatole France.

Uma corôa de cabellos brancos dá bastante indulgencia aos pensamentos.

Mme. Leconte du Nouy.

A sciencia da jurisprudencia não é um dom especial de Deus; adquire-se pelo trabalho e a meditação.

Troplong.



Selvagens...



...e Civilizados



— Posso então vir pedir a sua mão a seu pae?
— Pois sim. Mas não precisa de vir expressamente para isso. Quando passar casualmente lá na rua....

Realce a sua
graca natural

cuidando de sua pelle

TORNANDO sua cutis bella, fresca e assetinada, a Agua de Junquillo lhe dará mais encanto e mais personalidade. Use essa maravilhosa "agua de beleza" e a senhora poderá aguardar, serenamente, o passar dos annos, confiante na sua apparencia eternamente jovem de mulher bella.

PARA:
ESPINHAS, CRAVOS, MANCHAS, PÓROS DILATADOS, RUGAS, PANNOS E SARDAS.

A mulher bella não tem idade

Agua de Junquillo
A Fonte de Beleza





INGRID BERGMAN DA UFA

Distr.: Araujo Freitas & C.,
Ourives, 88 - Rio



**VOCÊ FICARÁ ASSIM,
DESCUIDANDO-SE
DOS SEUS DENTES!**

PREVINA-SE COM A
**PASTA
ORIENTAL**
O DENTIFRÍCIO
QUE GARANTE A SAÚDE E A BELEZA DOS DENTES

DISTRIB.: PERFUMARIA LOPES - RIO - S. PAULO



PENSAMENTOS

A sciencia e a religião não devem ser confundidas como o não são o relativo e o absoluto, o finito e o infinito, a sombra e a luz.

(L'Orme du Mail)

Não se despreza a sciencia sem se desprezar a razão; não se despreza a razão sem se desprezar o homem; não se despreza o homem sem se offender a Deus.

(L'Orme du Mail)

Compreendi que o espiritismo era uma religião e que devíamos permittir-las ás almas, como uma illusão consoladora.

(La Vie Littéraire)

O trabalho torna a vida feliz ás vezes e sempre supportavel.

(La Vie Littéraire)

O transporte de malas postaes e as companhias de navegação

UMA PROVIDENCIA DA DIRECTORIA GERAL DOS CORREIOS

Repetem-se, constantemente, os desvios de malas postaes nos portos brasileiros, sendo desnecessario accentuar-se quanto mal isso causa ao serviço de correspondencia entre as diversas regiões do nosso vasto paiz. E as revistas do Rio, que contam nos Estados um numero consideravel de leitores, vivem a sofrer directamente as consequencias desses lameneveis deslises do nosso serviço marítimo, ficando, igualmente, prejudicado o intercambio cultural entre a metropole e os Estados do Brasil.

E', pois, com prazer, que hoje transcrevemos o texto de recente medida tomada pelo dr. Landry Salles, a proposito do assumpto em causa, e, assim procedendo, formulamos votos para que S. S. não poupe sacrificios no cumprimento do que determina a ordem abaixo reproduzida:

"Apezar de successivas providencias concernentes á regularização da entrega de malas postaes encaminhadas por via marítima, muitas deixam, frequentemente, de ser entregues nos portos

Os vegetaes na cura da syphilis

Não quiz levar o segredo para o tumulo!

Um benemerito botânico brasileiro, antes de fallecer, revelou a seu filho o segredo de um maravilhoso depurativo do sangue, feito com os succos concentrados de 10 plantas seleccionadas de nossa flora. Esta formula, que tem feito milhares de curas de molestias provenientes da impureza do sangue, acaba de ser adquirida por uma importante firma desta capital, que a introduziu no mercado com o nome de Elixir Velamol. Eis uma boa noticia para os que soffrem de reumatismo, eczemas, ulceras bravas, tumores, arthritismo, empi-gens, darrthros, escrophulas etc. e que já gastaram rios de dinheiro com injeções e banhos sulfurosos, sem resultado. As plantas são o remedio que a natureza nos deu, curam sem sacrificar outros órgãos. Recommendamos aos nossos leitores Elixir Velamol para limpar o sangue e delle expellir todas as impurezas e vestigios de males venereos, sem perigo de lesar o estomago, os intestinos, os rins e de atacar os dentes ou os ossos. O Elixir Velamol já está á venda nas principais pharmacias e drogarias desta capital.

de destino e são desembarcadas em pontos diferentes.

O serviço postal tem sido sensivelmente prejudicado pelo retardamnto in-

justificavel na entrega das malas, algumas das quaes chegam a destino com atrazo de muitos dias, e já no retorno da embarcação que as transporta.

Não cabendo mais a este Departamento transigir com os que vem prejudicando a execução do serviço de correios e, consequentemente, os interesses da collectividade, recommendo fiel observancia do que dispõem os artigos 311 e 312, do Regulamento, approvado pelo decreto numero 14.722, de 16 de Março de 1921.

E' determinado, pois, seja applicada multa aos que não entregarem as malas postaes no logar do destino.

Na impossibilidade de ser individua-

lizado o responsavel, deverá ser multado a empresa a que pertencer a embarcação incumbida do transporte da mala não entregue.

Em caso de maior gravidade, qual o de falta de mala contendo valores, nenhuma embarcação será desembarcada pelo serviço postal, sem as investigações que se fizerem necessarias.

Na respectiva relação de entrega, deverá ser consignada, claramente, a irregularidade verificada, mediante declaração que será assignada pelo empregado de bordo, responsavel pela entrega e pelo funcionamento postal, incumbido do recebimento das malas".

Quando o cabelo se torna UMA CERTIDÃO DE IDADE INOPORTUNA!



É preciso combater sem demora o encanecimento prematuro. A Loção Brilhante, poderoso microbicida, recompõe os saes naturaes indispensaveis á coloração dos cabellos, restituindo-lhes a côr natural, sem tingil-os ou queimal-os. A sua applicação é facilima. Umas tantas gottas, usadas pela manhã no momento de pentear-se,

devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a sua côr natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabelo se torna sedoso e brilhante. Em poucos dias começará a readquirir a côr natural, com a qual irão nascendo os fios novos. E' indispensavel agitar bem o vidro, antes de usar a Loção Brilhante.

Loção Brilhante

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

Posse da directoria do A. P. P.



Pessoas que compareceram á posse da nova directoria da Associação dos Proprietários de Padaria, solemnidade em que foram inaugurados os retratos do seu socio bemfeitor, sr. Mario de Oliveira e o de seu pae, o fallecido industrial Zeferino de Oliveira.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas **Pillulas CARTERS** para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as **Pillulas CARTERS** para o Fígado. Não aceite imitações. Preço: 3\$000.

PENSAMENTOS

"Conheço os homens..." Por que será que a essa phrase classica succede sempre, na bocca das mulheres, a historia não dum triumpho mas dum revés que justamente prova o contrario?

Colette.

Por muito finas que as mulheres sejam, nunca medem exactamente certas reacções da alma masculina, sobretudo as que procedem do orgulho offendido.

Paul Bourget.

Não quer envelhecer?

NÃO PERMITA QUE A PRISÃO DE VENTRE ENVENENE O SEU ORGANISMO

Conserve os seus intestinos sempre limpos. Um corpo castigado pela prisão de ventre envelhece rapidamente pela arterio-sclerose. Quando V. S. estiver irritado, aborrecido, sem energias, sem appetite, com a lingua saburrosa, dor de cabeça, moleza do corpo, dor na bocca do estomago, palpitações, pontadas nas costas, espinhas no rosto, etc. — é porque o seu organismo está necessitando de um laxante suave e seguro. Experimente então as afamadas **PILULAS ALOICAS**, cuja formula, laureada pela Academia de Medicina da França, representa o que há de mais moderno e scientifico no tratamento racional da prisão de ventre. Ellas contêm os principios activos de plantas que auxiliam os movimentos peristalticos dos intestinos e descongestionam o fígado. As **PILULAS ALOICAS** são as unicas que reeducam os intestinos em pouco tempo, sem causar colicas nem habito. Mais de 10 milhões de vidros são consumidos anualmente em mais de 24 paizes do mundo. As **PILULAS ALOICAS** já estão á venda nas principais pharmacias e drogarias desta capital. Unicos concessionarios para o Brasil: — M. Fitipaldi & Cia. Ltda. — Caixa Postal 2.453 — São Paulo.

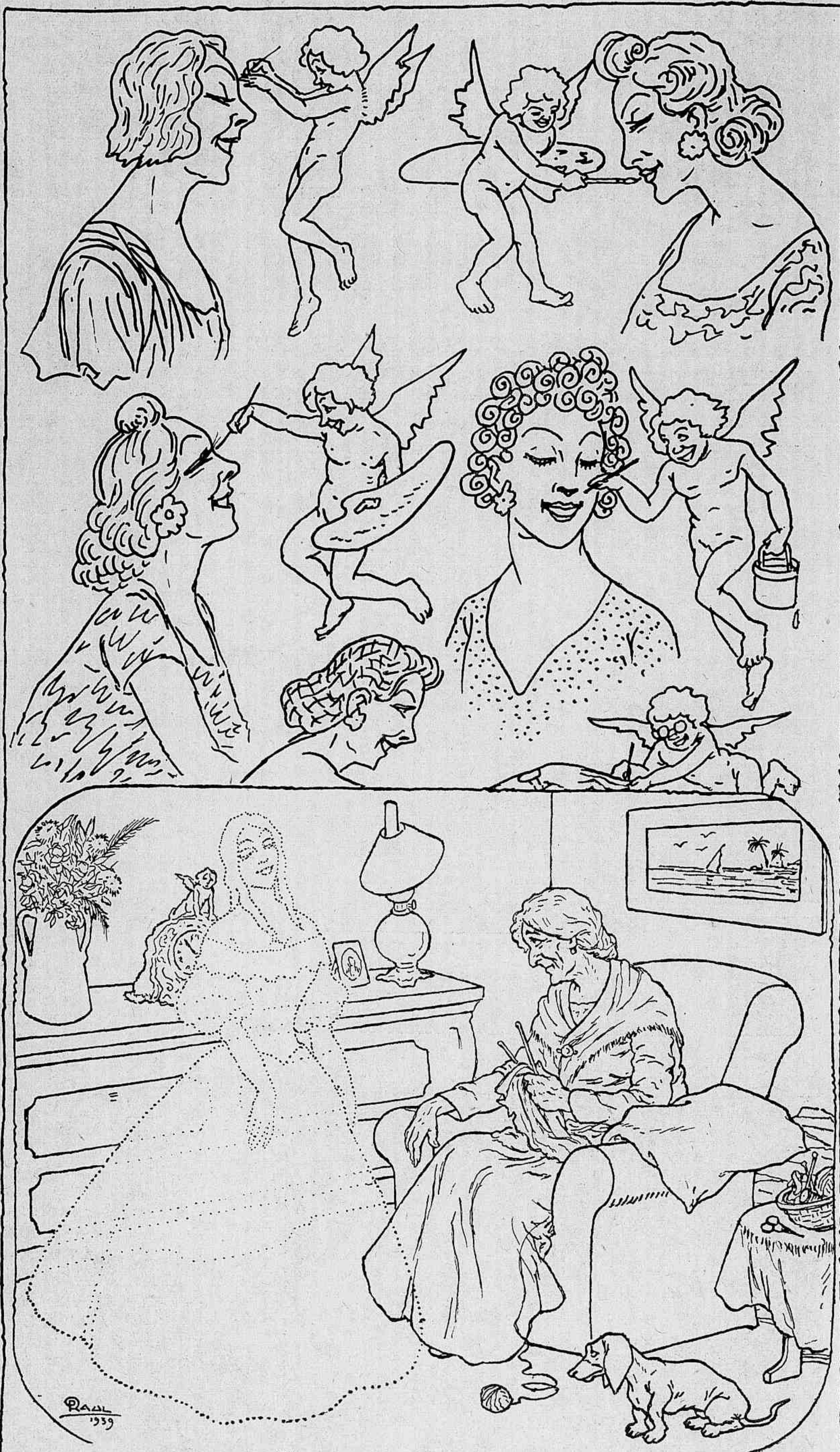


SEUS OLHOS VALEM 1/2 MINUTO DE ATENÇÃO POR DIA

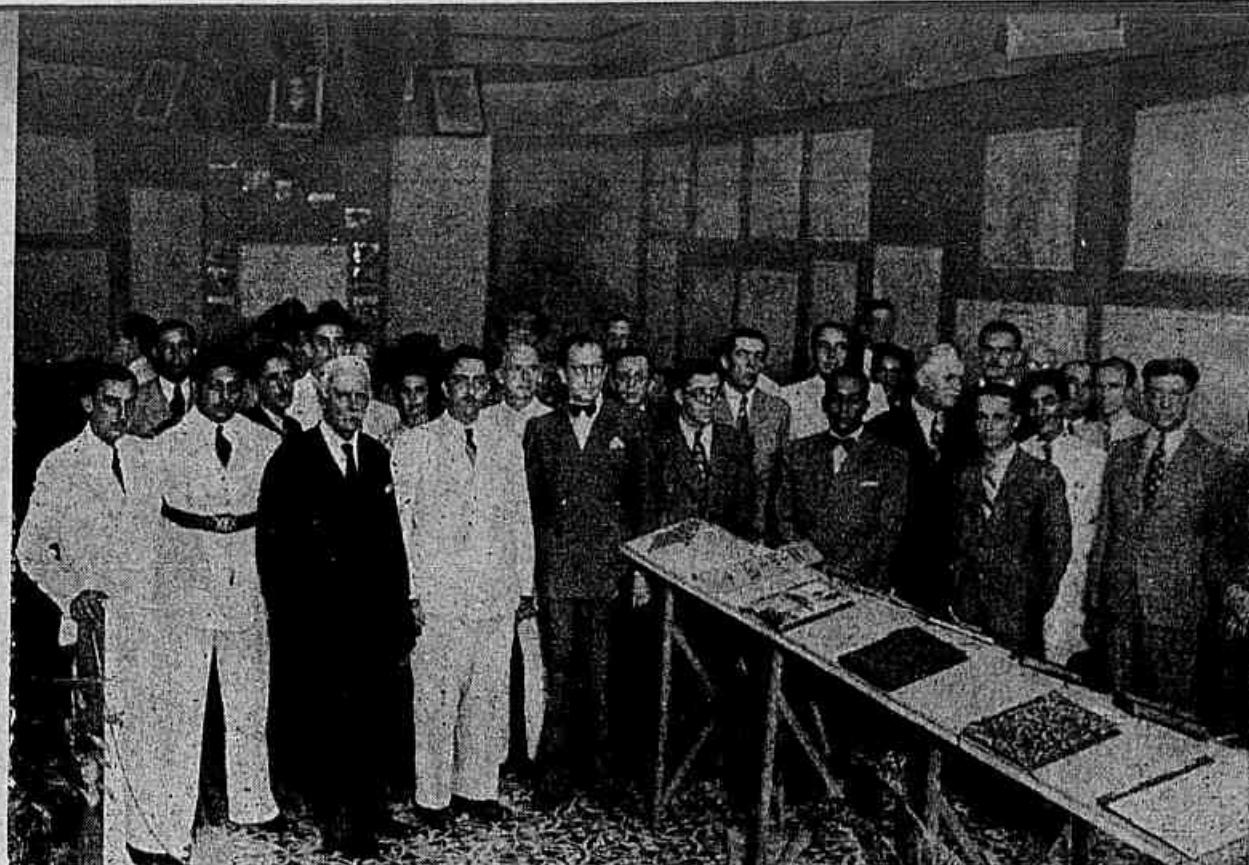
Os olhos constituem um dos mais bellos encantos femininos. Por isso conserve-os limpidos, brilhantes e attractivos, usando, diariamente, algumas gotas de Lavalho.

LAVOLHO PARA OS OLHOS

TUDO PASSA...



... «ma fugge la bellezza
E giovinezza non torna più...»



ESTADO DO RIO -- A' esquerda: grupo feito por ocasião da inauguração do retrato do director da Estrada de Ferro Maricá, engenheiro Heitor Teixeira Brandão, numa das salas da repartição, homenagem prestada pelo pessoal da locomoção, a 19 do corrente, data de seu aniversário. A' direita inauguração, a 24 deste mez, da exposição dos mappas e photographias municipaes, por iniciativa do capitão Heitor Macêdo Soares, director regional de Geographia do Estado do Rio.

AS MOLESTIAS DAS SENHORAS

Por que precisam ellas de dois Reguladores?

Por que precisam as mulheres de dois reguladores? A razão é simples: para duas enfermidades diferentes: dois remédios diferentes. E os males da mulher são de duas especies bem distintas: os males que originam as regras abundantes e os males que causam a falta de regras e regras diminuidas. Combatam as mulheres os males que tanto as fazem soffrer, roubando a sua saúde e a sua alegria. Mas não se esqueçam do conselho da sciencia e da razão: Para males diferentes: remédios diferentes.

Regras abundantes e suas consequências: dôres, vertigens, insomnia, nervosismo, fastio etc., Regulador Xavier n.º 1.

Falta de regras, regras diminuidas e suas consequências: dôres em geral, colicas uterinas, insufficiencia ovariana etc., Regulador Xavier n.º 2.

O rico, o poderoso, o forte, o victorioso é aquelle que sabe fazer-se amar.

Barbey d'Aureilly.



O FAKIR NO HOTEL

— A que horas deseja o senhor ser acordado?
— A's 8 de 14 de Junho de 1945.

CHUVEIRO ELECTRICO

FOGÃO A GAZ DE OLEO CRÚ

Productos da marca

REI

Marca de confiança



São os dois verdadeiros amigos da dona de casa. Seguros, Economicos, Aseelados, Rápidos e Práticos

INDUSTRIAS REI

MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Escrit. e Exposição: RUA DAS MARREAS, 5

TELEGR. "REI"

Tels. Gerencia: 22-5860 — Sec. Vendas: 42-4537

Fabrica, RUA EVARISTO DA VEIGA, 132-A

TEL. 42-9770

Exposição e Deposito, Marechal Hermes

RUA GENERAL SAVAGET, 17 — TEL. 867

Filiaes: S. Paulo — Santos — Bello Horizonte — Porto Alegre.

UM TOUCADOR ELEGANTE NÃO DISPENSA A PRESENÇA DESTA COLEÇÃO DE ELITE!

Orbleu
DE BAZIN



A mulher, a intelligencia e o amor

As mulheres só procuram nos romances os seus proprios segredos e os das suas rivaes.

Anatole France.

E' o desprezo da mulher pelo pensamento do homem que responde ao desdém do homem pela intelligencia da mulher.

Jules Renard.

O encanto duma mulher cresce sempre que ella se cala; mas dessa verdade especial só os homens dão fé.

Pierre Louys.

As mulheres que querem parecer ao mesmo tempo bellas e pensadoras, enganam-se quanto ás suas possibilidades: têm que escolher.

Remy de Gourmont.

Toda a intelligencia das mulheres consiste, as mais das vezes, em fazerem acreditar que a têm. Dissimulam sempre a toleima com admiravel arte, ao passo que os homens lealmente exhibem a sua.

Etienne Rey.

Distribuidora: PERFUMARIA LOPES, RIO — S. PAULO

T. TARQUING

A CAMINHO da "TERRA de NINGUEM"



1



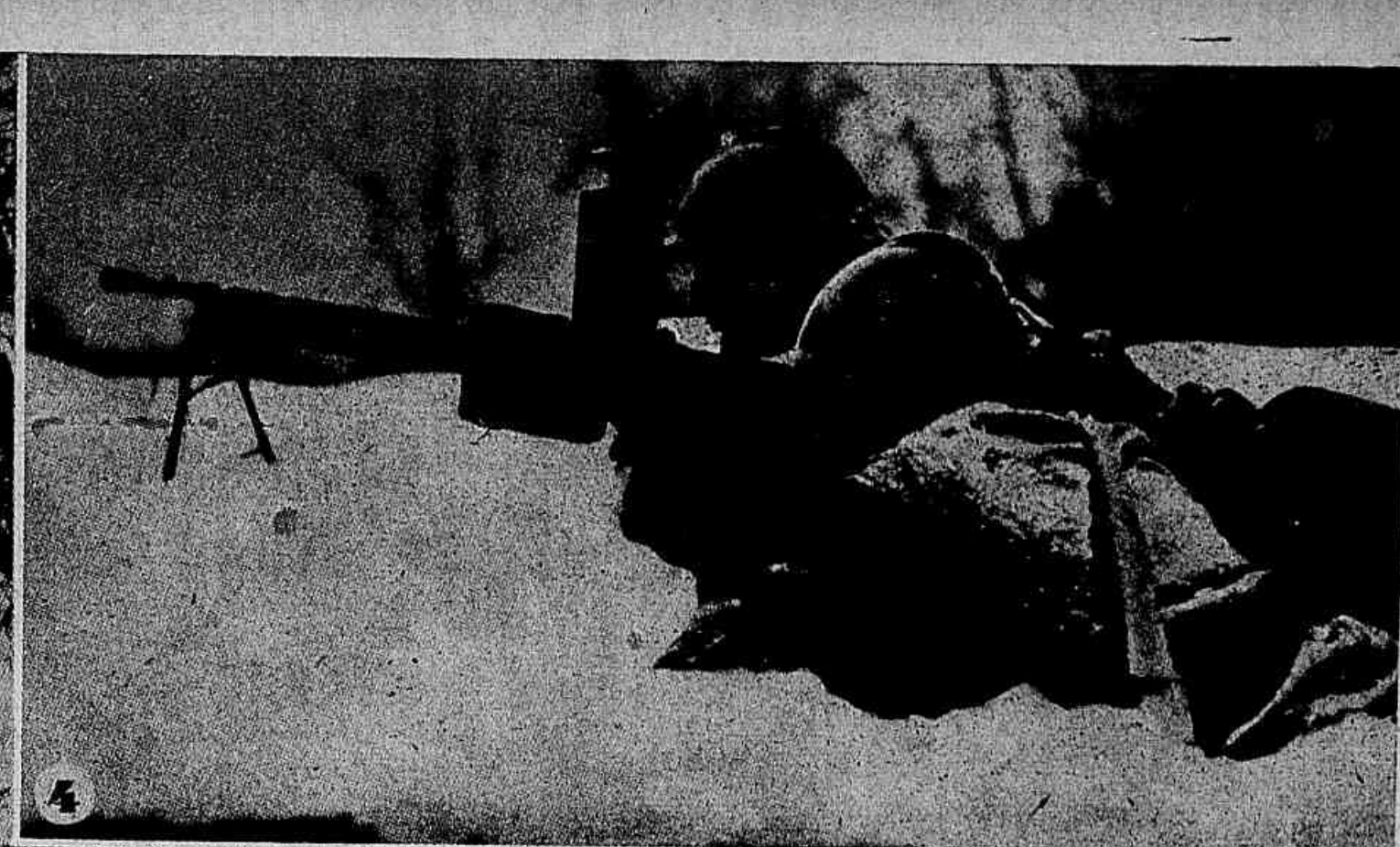
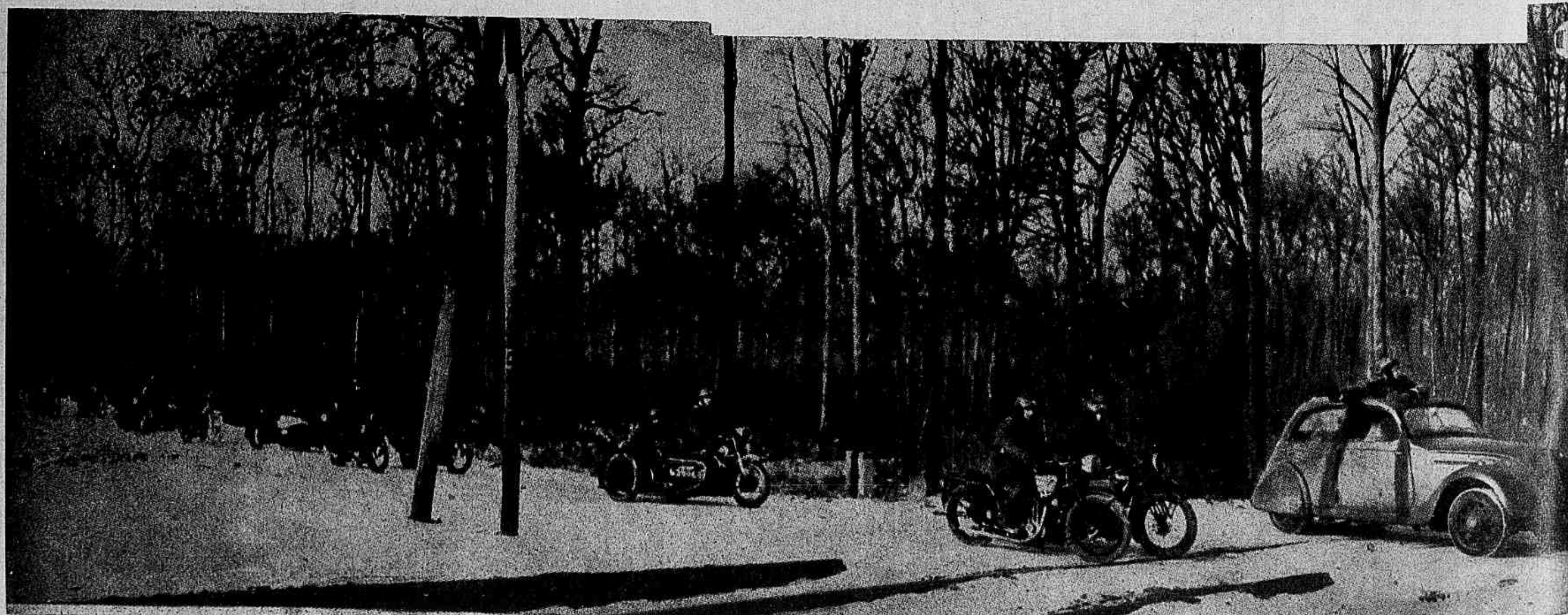
2



5



6



4



7



8



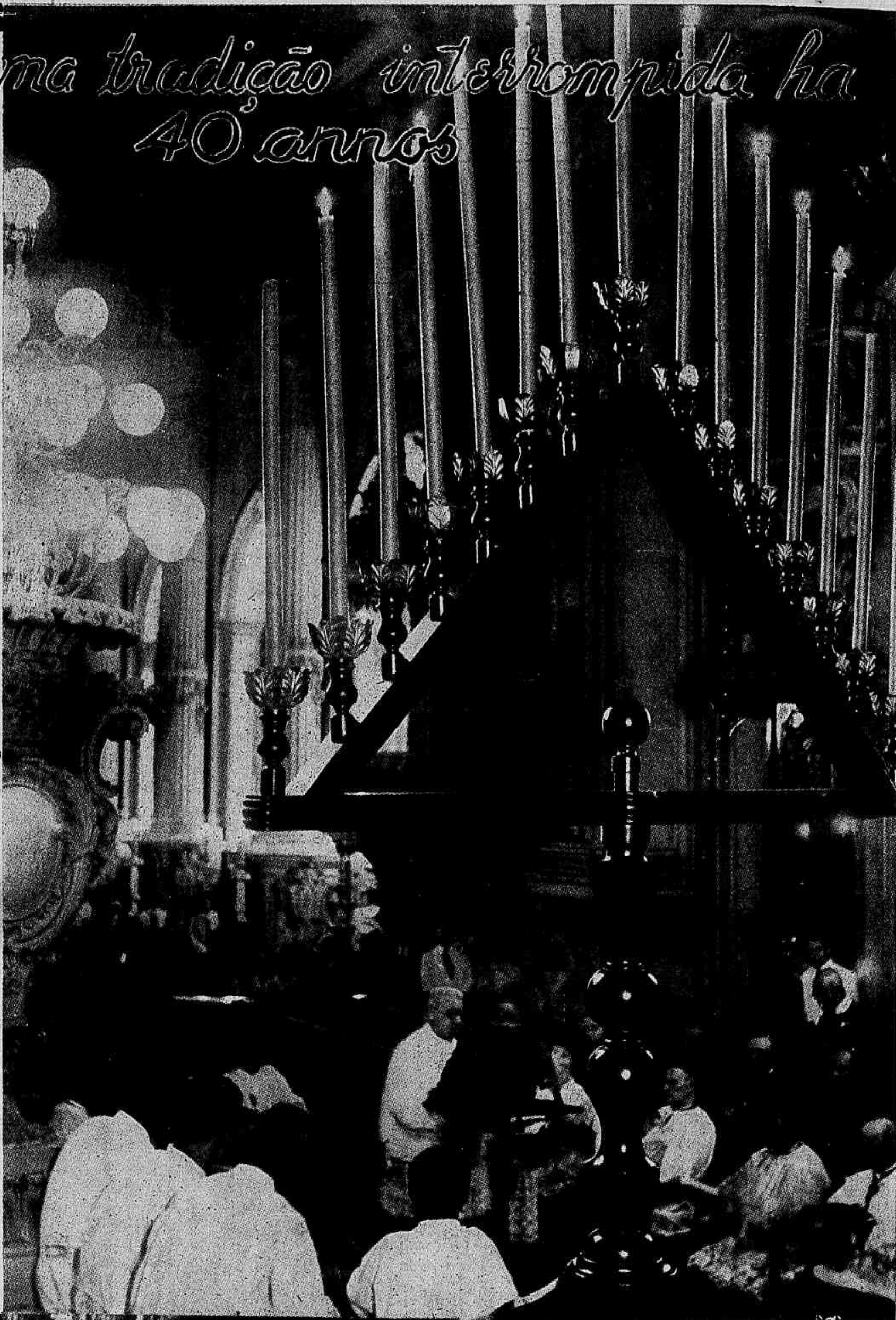
9

ESTES interessantes fla-
grantes colhidos no
"front" occidental e
divulgados por "Vu", inte-
ressante publicação france-
za, nos oferecem uma es-
plendida visão da activida-
de das guardas-avancadas
do exercito francez: 1 —
Um destacamento atraves-
sando uma aldeia em Lo-
rena, em busca de uma
posição estrategica; 2 —
Preparando a defesa de
uma posição, com arame
farpaado; 3 — Marchando
sobre a neve; 4 — Metra-
lhadora moderna prompta
a entrar em acção á pri-
meira ordem de fogo!; 5 —
Fazendo o reconhecimento
do terreno; 6 — Os metra-
lhadores, vigilantes, na li-
nha mais avançada; 7 —
Soldados transportando a
madeira das arvores que
combaram ao fogo da ar-
tilharia inimiga; 8 — Um
momento de repouso; 9 —
Um batalhão que volta á
linha da frente, depois do
merecido repouso de algu-
mas horas; 10 — Os bos-
ques cobertos de neve são
atravessados por um des-
tacamento motorizado.

Restabelecendo uma tradição interrompida há 40 anos

A Semana Santa na Igreja de S. Francisco de Paula

VÃO mais de quarenta anos que a Igreja de S. Francisco de Paula não abria as suas portas para as commovedoras celebrações da Semana Santa. O tricentenário templo, que é um dos mais valiosos thesouros artisticos e religiosos do Rio, ficava em silencio, nessa quadra do anno em que a Paixão e a Morte do Senhor são evocadas com tanto ardor e fé. Este anno, entretanto, a Veneravel Ordem houve por bem retomar a tradição interrompida e realizar as ceremonias liturgicas, que, em outras eras, attrahiram multidões de fieis. E organizou um largo programma que se estendeu de 17 a 24 do corrente. Das duas primeiras solemnidades que tiveram lugar no domingo, 17, já tratamos em nosso numero anterior, fixando aspectos da procissão de Ramos e da do Encontro. Nestas paginas cuidamos das que se seguiram.



4.^a
feira

Officio de Trevas e Canto de Lamentações

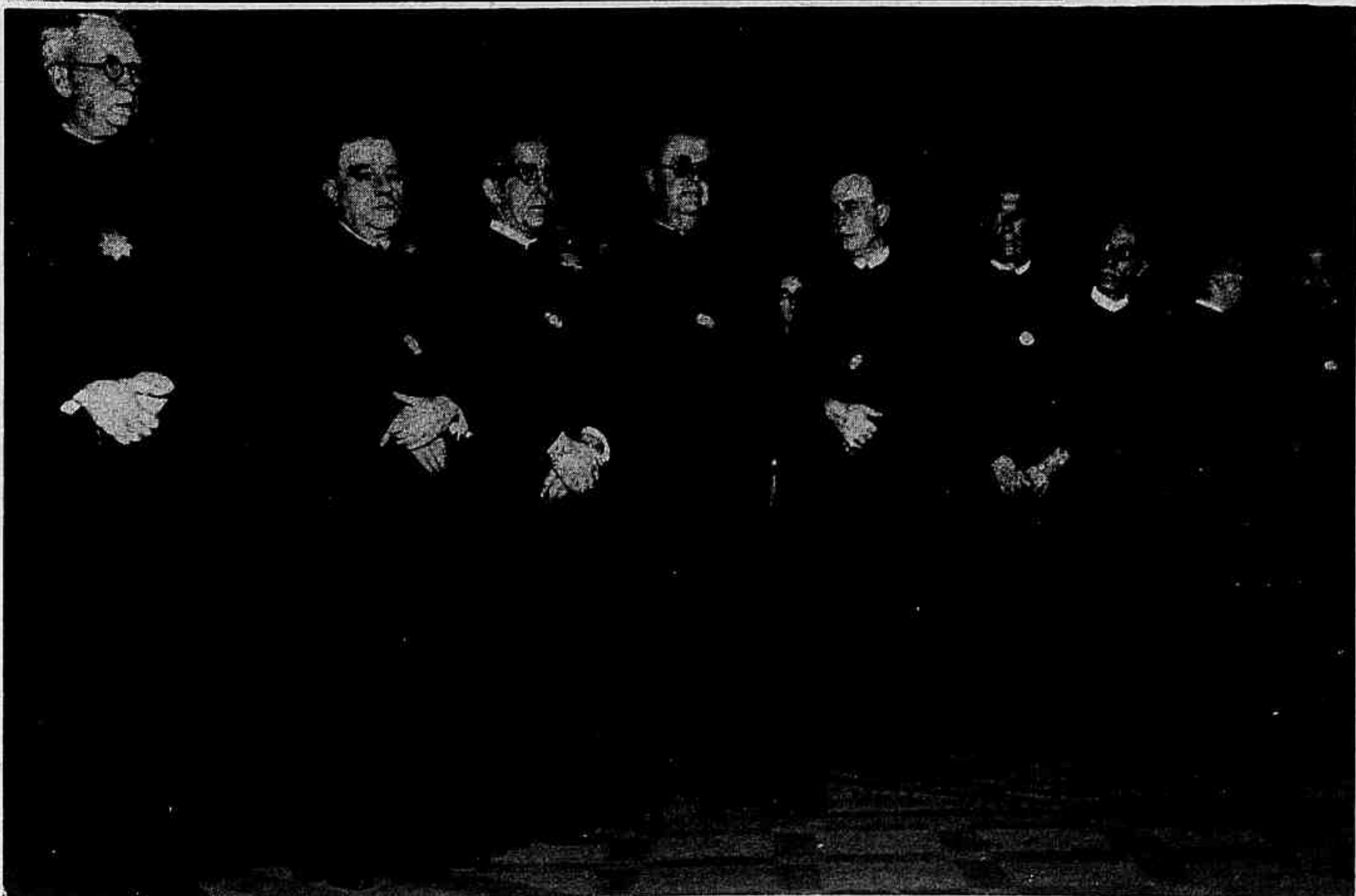
às 19 horas, iniciaram-se o Officio de Trevas e o Canto das Lamentações. O templo estava litteralmente cheio. Foi uma cerimonia imponente. Flôres e velas ornamentavam o altar da exposição eucharistica.



5.^a
feira

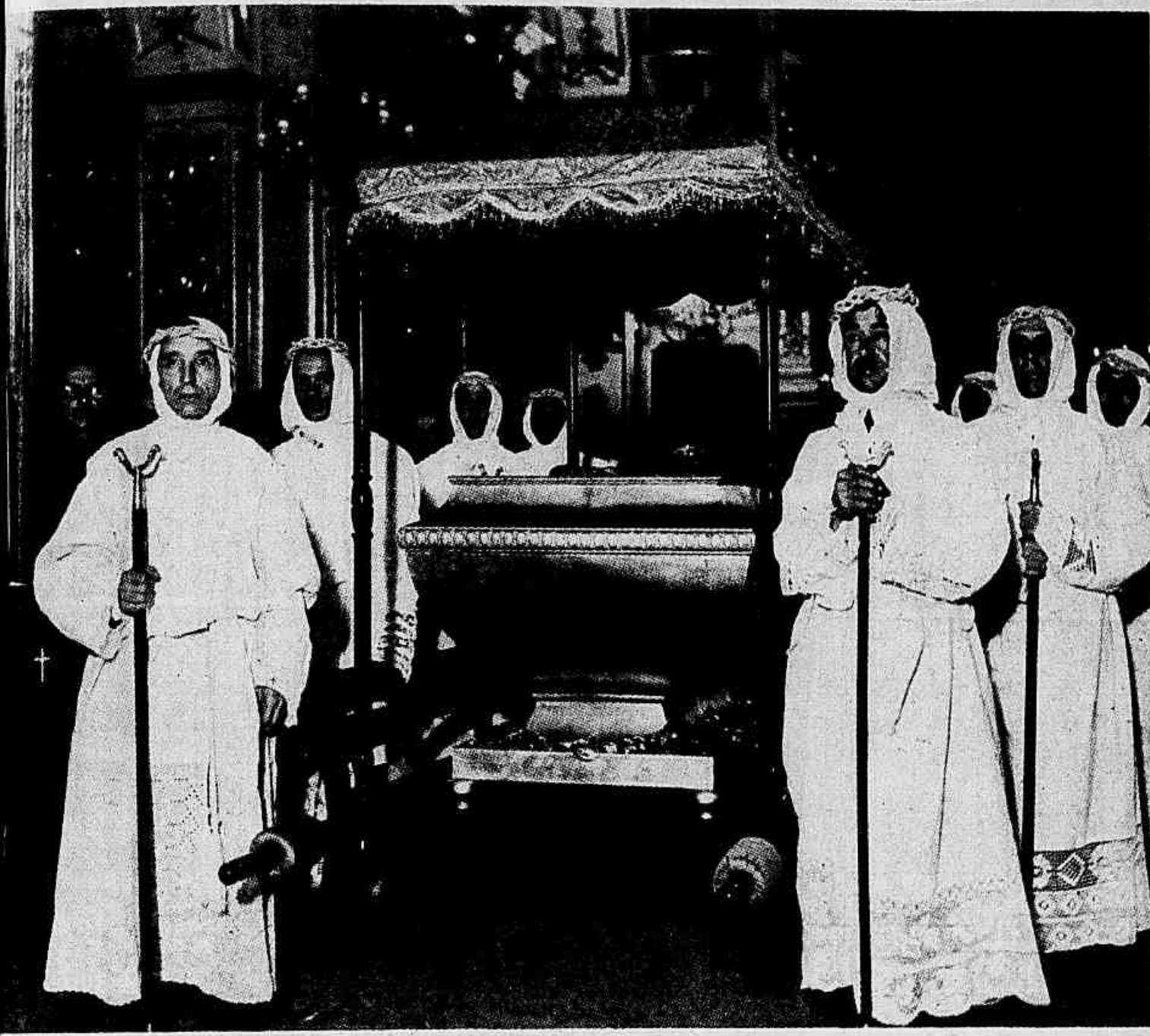
CEREMONIA do Lava-pés

às 10,30, houve missa cantada, celebrada pelo reverendo Conego João Carneiro. O templo estava repleto de fieis. Finda a missa, realizou-se a procissão do S.S. Sacramento para o Santo Sepulchro. E a desnudação dos altares foi outro instante commovedor da solemnidade. A Capella de Nossa Senhora da Victoria, em cujo altar foi feita a exposição do S.S., estava ornamentada a rigor. A's 18 horas foi effectuada a cerimonia do lava-pés, pelo reverendo Monsenhor dr. Francisco de Mello e Souza, digno irmão Pro-Commissario da Ordem de S. Francisco de Paula. Treze meninos do Instituto de S. Francisco de Salles participaram da cerimonia. D. Benedicto Alves de Souza, bispo titular de Orise, fez o sermão do Mandato. A igreja ostentava o aspecto dos seus grandes dias, tendo comparecido ao acto liturgico os irmãos da Veneravel Ordem, com as suas tunicas negras, bem como consideravel massa de povo. Ao lava-pés seguiram-se o Officio de Trevas e o Canto das Lamentações.





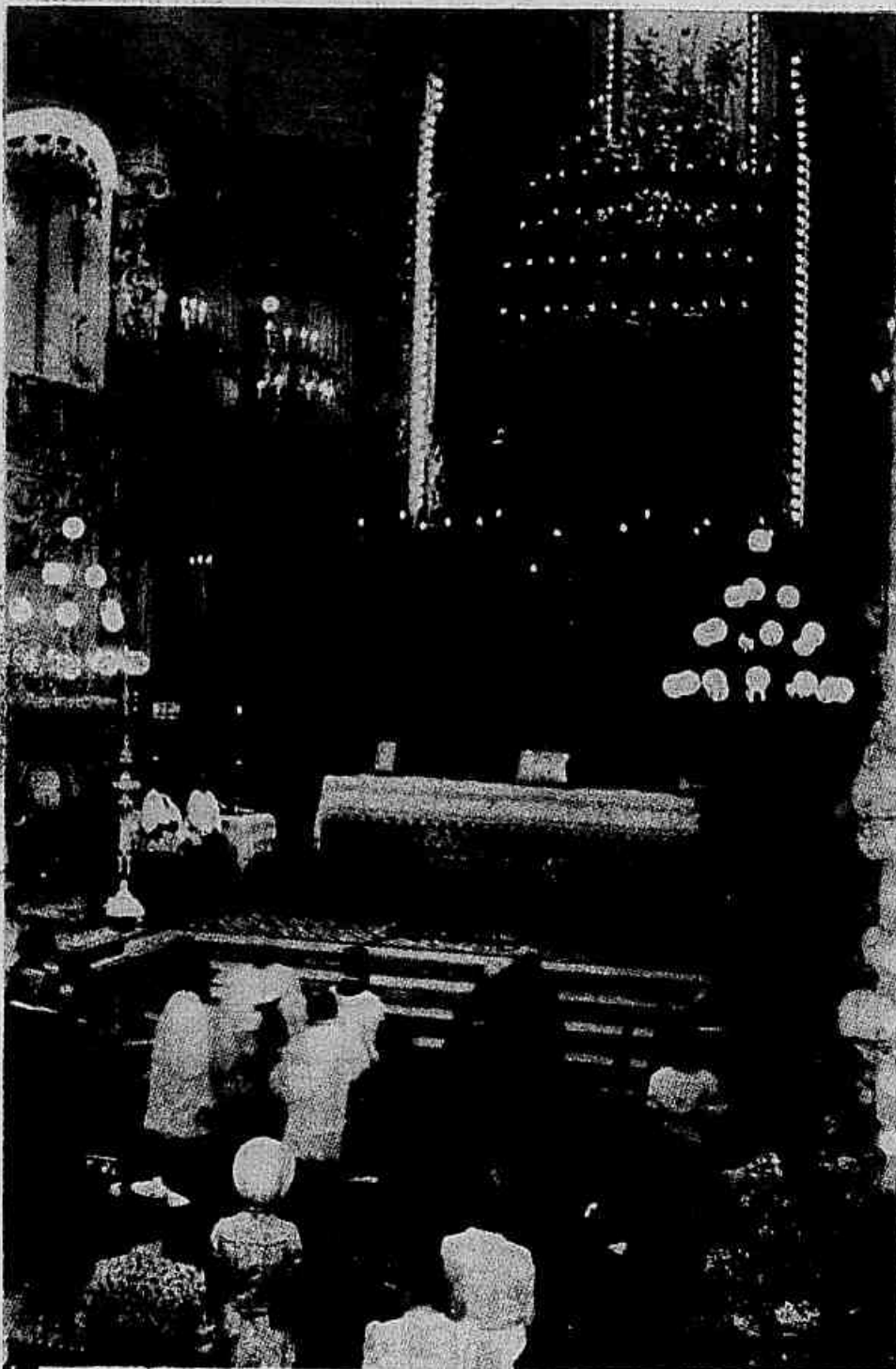
Procissão do Senhor Morto



Às 10,30, ouviu-se o Canto da Paixão e pregou o reverendo monsenhor dr. Benedito Marinho, vigário da Igreja de S. José. A adoração à Cruz esteve movimentada e concorrida a procissão de reposição do S. S. Sacramento, e a Missa do Presantificado, celebrada por monsenhor Antonio Paes Cintra. Às 17 horas o padre Helder Camara pronunciou o sermão das sete palavras. Às 19 horas o Offício de Trevas e o Canto das Lamentações. Pouco depois organizava-se a grande procissão do Senhor Morto, na Cathedral Metropolitana. Eram 20 horas quando o grande conjunto começou a mover-se, percorrendo o seguinte itinerário: rua Sete de Setembro, Avenida Rio Branco, até esquina do Theatro Municipal; frente do Theatro Municipal; rua 13 de Maio; Largo da Carioca; rua Uruguayana; rua Juvenos Aires, rua dos Andradas e Largo de S. Francisco. Integrando a procissão viam-se, em grande numero, confrarias e irmandades, divididas em columnas de oitenta homens, em cujo centro um rezava, seguido pelos outros, com todos os mistérios dolorosos do

Terço. A procissão em marcha, sob o clarão das tochas e velas, formava um conjunto impressionante, encabeçado pelo Cardeal D. Sebastião Leme, seguido de perto pelos prelados, reverendos capitulares, o clero regular e secular, o seminário, a Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia, congregações marianas e os convidados para a Guarda de Honra do Esquife, organizada pelo reverendo Fr. Agostinho. A procissão foi observada e nella não faltou a figura de Veronica, vivida por uma senhorita da sociedade. A gigantesca massa humana, desembocando no Largo de S. Francisco, atravessou-o e começou, lentamente, a recolher-se à Igreja de S. Francisco de Paula. Ahi teve lugar a bênção com o Santo Lenho e o desfile ante o Sagrado Esquife. Centenas e centenas de labios beijaram, então, a Imagem do Senhor Morto. Eram crianças, mulheres, homens, velhos e moços, que se ajoelhavam, a alma unvida de fé, rendendo a mais sentida homenagem ao Filho de Deus Sacrificado.





BENÇÃO DO FOGO NOVO E DO CIRIO PASCAL

SABBADO



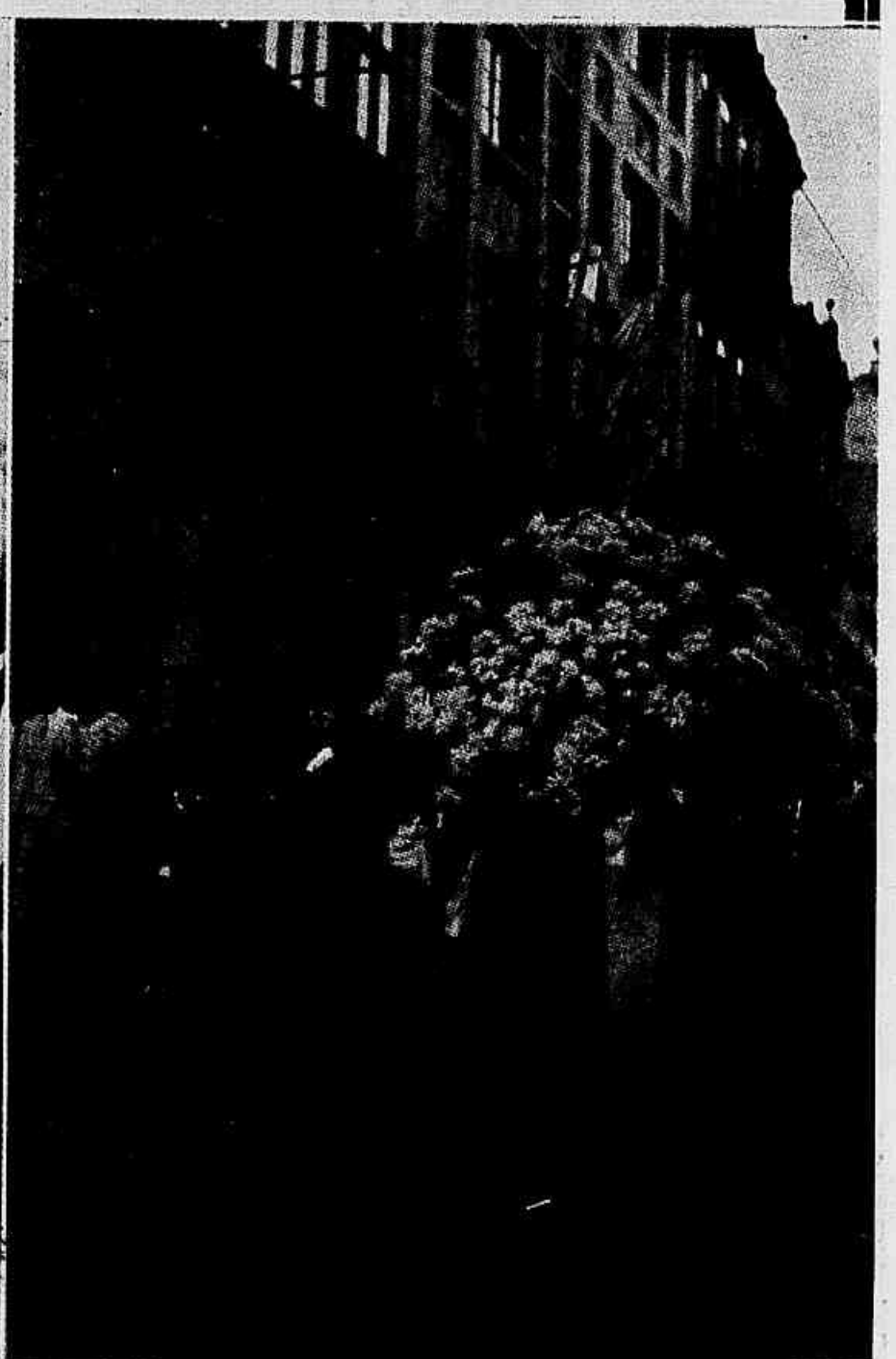
A benção do fogo novo e do Cirio Pascal realizou-se ás 9 horas. Estes flagrantes mostram aspectos da cerimonia. O templo, do mesmo modo cheio. Ouviu-se, então, o canto do Exultet e das Prophcias. Veiu a Ladainha de Todos os Santos e, em seguida, a Missa solemne da Alleluia, celebrada por monsenhor Solano Dantas de Menezes, cura da Igreja do SS. Sacramento.

PROCISSÃO DA RESSURREIÇÃO

DOMINGO

DA RESSURREIÇÃO. Matinas e Laudes ás 5 horas. Concorrida a Prociissão da Ressurreição, na qual o nosso photographo fixou estes flagrantes. E assistida por uma multidão a Missa solemne, celebrada pelo monsenhor dr. Francisco de Mello e Souza e acompanhada por grande orchestra, órgão e cantos. O Sermão, ao Evangelho, foi pregado pelo revmo. monsenhor dr. Henrique Magalhães, vigario da Candelaria. A sua oração, empolgante e vestida de eloquencia, arrebatou os fieis. Em seguida realizou-se a Communhão Pascal dos Irmãos e Irmãs da Ordem.

MAIS solemnes e grandiosos não podiam ter sido os actos liturgicos da Semana Santa, na Igreja de S. Francisco de Paula. A velha tradição interrompida foi retomada de maneira condigna e á altura do prestigio da Veneravel Ordem. Os fieis que frequentaram o velho e bonito templo do largo de S. Francisco, nestes dias de reverencia e evocação, não deixarão mais que elle feche as suas portas na Semana Santa.





OSÓRIO BORBA

TODOS nós, diante das actividades de um caçador de autographos, intensificamos a velha antipathia generalizada contra os albuns. Mas toda vez que nos dão a folhear um desses livros escriptos por algumas dezenas de pessoas descobrimos nelle, por menor que seja o valor real do que contenha, no sentido litterario, uma leitura interessantissima. Não se allude aqui aos albuns de simples assignaturas. Colleccionar assignaturas é uma pequena mania desinteressante, comparavel á de colleccionar rotulos de garrafas de whisky. Rico e suggestivo documentario se torna, conforme as mãos por onde circulou, o livro destinado a recolher trabalhos litterarios e artisticos. Depois de alguns lustros, o leitor encontrará nelle a synthese de uma epoca, nomes então obscuros agora famosos, outros que, ao contrario, tiveram um instante de celebridade e passaram, e pequenas surpresas, sobretudo a descoberta de alguns novos expoetas no paiz, onde é rarissimo um homem que não tenha feito versos algum dia.

O album cujo conteúdo será o assumpto desta chronica não foi organizado com a perseguição ás celebridades itinerantes. Elle contém apenas tres autographos desse genero. Tudo mais são poemas e pequenos trechos em prosa.

Pelas datas consignadas nos varios trabalhos vê-se que o livro foi composto num espaço de tempo reduzido. Mas apresenta, nos poucos mais de cinquenta autores, uma grande variedade de procedencias, nacionalidades, profissões. Data de doze annos, e nesses doze annos a percentagem de mortos entre os autores é bem elevada: nove, pelo menos. De alguns, estrangeiros, ignoro o destino actualmente.

As celebridades artisticas que figuram no album são Rubinstein, Hermelin e Berta Singerman. Esta traduziu Baudelaire: "Enbragaos sin cesar... con vino, con poesia. O con virtude... como gusteis!"

Nas paginas de pintura e desenho, reencontro nomes famosos de um decennio atraz, que continuam famosos; outros que tomar m rumos desconhecidos, outros que deixaram de pintar, dois que morreram.

O notavel Guevara, que era, ao tempo, como se lembram todos, um cartaz delirante e logo depois foi para Buenos-Aires, comparece com uma illustração que não é das suas melhores coisas. Uma hespanhola bastante banal, com mantilha e pente, sem muito salero.

Depois, um boneco de Fritz, um garoto esfarrapado, com remendos nas calças, chapéu furado, por onde espirram mechas de cabelo, lenço vermelho em laço no pescoço, e fumando com um geito de apache. Quasi um croquis da sua estatua de menino jornalista ali de Ourives com Avenida.

Um ex-pintor: Celso Kelly. Elle desenhou uma cabeça de mulher e escreveu esta legenda: "Deus ou Diabo?" O leitor pode facilmente responder. Responder como o uruguayo, da anecdotica gaucha: "Ni uno ni otro."

Boneco de Audax, um illustrador estrangeiro que andou no Rio pouco tempo: um garoto esfarrapado, com remendos nas calças, laço de lenço vermelho ao pescoço, fumando um bonet velho. Irmão gêmeo do garoto de Fritz.

Muitas outras cabeças de mulher: de Carlos Chambelland, de Alvarus, de Balthazar da Camara, o pintor pernambucano, de Ranulpho, illustrador tambem de Recife. Outros recifenses: Lula a esse tempo ainda de calças curtas e já desenhando uma sumarenta cabrocha com esta legenda e respectivo ponto de exclamação: "Mulata de minha terra!"; Percy Lau, o admiravel Lau do branco-e-preto, com uns coqueiros de Olinda; Fininho, bohemio que se suicidou depois de outras extravagancias. Uma aquarella de Mario Nunes. Um desenho de Euclides Fonseca. Um boneco de Augusto Rodrigues (filho)

que deve ter sido uma antecipação do seu Brederodes, sem duvida a mais suggestiva e humana criação da caricatura no Brasil. Brederodes num idyllio tímido, resabado. E finalmente um trabalho de Nestor Silva, que morreu de miseria outro dia em Recife. Um fiagante doloroso



Um desenho de Nestor Silva.

e amargo da especie de vida que elle conheceu tão profundamente.

♦♦♦

São raros os trabalhos em prosa. Entre elles, o grande nome de Graça Aranha sob um fragmento do seu pensamento esthetico:

"A arte é a libertação do proprio sofrimento, que ella exprime".

Outro nome que já foi famoso e hoje anda um pouco esquecido: Matheus de Albuquerque. Assigna umas reflexões sobre a alegria de viajar. O romancista pernambucano Lucilo Varejão escreveu um pequeno conto.

Um pensamento do litterato que se fez chronista sportivo: "Silencio: silencio não quer dizer morte. Quer dizer vida: vida mansa e profunda..." — Mario Filho.

A Dra. Nise da Silveira, uma grande intelligencia feminina da medicina brasileira, assignou um pequeno dialogo pessimista sobre o amor. Cumpro o dever de amigo de não transcrevel-o.

Encerremos o assumpto com uma nota pittoresca e imprevisita. Estas docuras sobre o "sorriso da mulher" assignadas por um legendario ex-guerrilheiro:

"O que ha de mais bello na minha terra: o sorriso da mulher brasileira. Se nada houvesse para estimular e alentar o soldado brasileiro nos seus grandes commetimentos, bastaria o sorriso da mulher brasileira, sorriso de mãe, de esposa, de noiva, e... de brasileira de verdade! — Cabanas."

♦♦♦

Pobre o capitulo da prosa. Os prosadores preferiam assignar versos como se verás. Poesia é mais proprio para albuns. Nomes celebres: Humberto de Campos

tem esta trova bastante boba como convem a uma boa trova:

"Se em toda seda ha um gemido
Eu tenho a causa explicada:
E' que a seda de um vestido
Andou contigo abraçada."

De Hermes Fontes reencontro o alexandrino "Bruma" que durante muitos annos tive de cór e que termina assim meio heroicamente:

"Mas a miragem tende a desfazer-se em bruma.
Reinarás. Sonharei. Junto ao teu estandarte,
Meu nome velará como um velho mastim."

De Olegario Marianno o conhecido "Deslumbramento":

"E' Amor? Não sei. Esta intransquillidade,
Esse goso na dor, essa alegria triste que vem de manso e que me invade a alma tornando-a mais vasia."
Etc.

Depois, o euphorico Murillo Araujo, que tem um lugar proprio na renovação da nossa poesia. Um poeta de quarenta annos atraz: Gervasio Fioravanti, o notavel professor de direito. Outros recifenses: Austró Costa, Araujo Filho, Silva Lobato que foi um virtuose do per-nasianismo:



O idyllio de Brederodes.

(Desenho de Augusto Rodrigues.)

"A agua vai; a agua vem; agita o dorso lindo,
E vem crescendo, e vem cantando, e vem caindo
Sobre o retorso busio encravado na areia".

E o meu amigo Paulino de Andade, a quem a vida não permittiu até hoje

realisar plenamente uma esplendida vocação litteraria. Releio-lhe os versos de um soneto celebre no nordeste:

"...E um nimbo azul coroa a epopeica cidade.
Rumina o coqueiral uma velha saudade,
E a saudade do mar rumoreja-lhe aos pés".

Mais uma trova: de Mario Linhares. De Augusto Rodrigues, que foi um temperamento poetico, escreveu pouco e não teve ambições litterarias, ha este bello soneto:

TRISTEZA DO POENTE

Repouso no teu seio a fronte entristecida
Como quem soffreu muito e após tomba cansado.

Eu sinto toda a angustia humana em mim contida
Do anseio eterno á dôr do sonho irrerealizado

Mas te encontro afinal terna e compadecida,
Na tarde triste em que te busco o amor sagrado

Pois tu dás o prazer da inercia á alma dorida
Enquanto o corpo em ti vibra immortalizado.

E na suprema paz que é a suprema ventura,
Onde se extingue a dôr e o homem se transfigura

Aos teus beijos de Mãe confundir-me-ei contigo.

Ah! eu quero gosar essa volupia estranha
Que gosam céo e mar, a floresta e a montanha

Oh! primeira caricia, oh! derradeiro abrigo!

E um poeta alagoano tambem pouco conhecido no sul faz essa dulcissima evocação a Antonio Nobre, de um tão puro lyrismo:

A ANTONIO NOBRE

Anto, meu pobre e desgraçado amigo,
Que dor, que pena triste assim te fez?
Que sentimento fez nascer contigo
O mais triste poeta portuguez?

A vinha de esmeralda, o ouro do trigo,
Coimbra, e o Mondego da formosa Ignez...
E tu, meu velho, no teu fado antigo,
Só, sempre só, compondo o "Só" talvez!

Eras na tua extranha soledade
Como a alma do Penedo da Saudade
Que errava pela sombra do Choupal.

Passaste, mas, relendo-te, as cantigas,
Choram de commoção as raparigas
E os poveirinhos do teu Portugal.

Gregorio Reynolds. Um nome que teve notoriedade litteraria no Rio ao tempo do album. Era ministro da Bolivia. E' delle esta sextilha:

FASCINACION

En su fondo sin fondo la noche arde,
Y hace pensar en el proster descanso,
Se a la luz decadente de la tarde
flota en su esencia de potencia aciaga
la quietud inquietante de un remanso
y el funesto atractivo de una daga.

Outro poeta de lingua hespanhola: Amadeo Sanchez, então consul da Hespanha em Pernambuco. No Itamaraty hespanhol tambem ha poetas horribes.

A contribuição lyrica dos collaboradores do album apresenta ainda muitas outras paginas interessantes sob aspectos varios. Seis poetisas, entre ellas algumas famosas, e diversos ex-poetas, isto é, nomes illustres em outros generos e que exhumaram dos cadernos de lembranças seus peccados poeticos da juventude. Meu espaço é que acabou por hoje. Até outra chronica.

BELLOS TYPOS INDIGENAS DO BRASIL. REPARE-SE A DELICADEZA DE FEIÇÕES, A TESTA INTELIGENTE E O OLHAR VIVO DESSES COMPONENTES DAS TRIBUS DOS COROADOS (Figuras 1 e 2) E DOS COROPOS (Figuras 3 e 4)

(DA COLLECÇÃO DO AUTOR)

O INDIO, PRIMEIRO POETA DO BRASIL

Por Sergio D.T. de Macedo

NOSSO indio, esse indio que "tinha na alma a resignada queixa dos rios e o murmuro da selva mysteriosa", no dizer de Ronald de Carvalho, foi um grande fascinado da palavra. Frequentemente, sabe-se, os grandes oradores eram os escolhidos para chefes das tribus. Aliás, de outra forma não seria possivel explicar a relativa facilidade encontrada pelo Jesuita na catechese.

O indio, em que pese a alguns autores, era espiritualista. No estado de pura natureza, não tinha, é bem verdade, idéa de um Deus creador. Os Pagés, no entanto, ensinavam a existencia de um principio bom e outro mal-fasejo. O caboclo cria numa outra vida, como prova o seu cerimonial funebre que recorda, em alguns de seus aspectos, o dos antigos egypcios. Não esqueçamos que nas sepulturas depositavam, os indios, as armas do defunto, alimentos, agua e tabaco.

Sentimento artistico, embora rudimentar, tambem o possuiu o nosso selvicola.

Os vasos de barro que esculpiram e dos quaes ainda podemos apreciar alguns raros exemplares em Museus e collecções particulares, são, relativamente, esplendidos. Frederico Hart, em longo e minucioso estudo, chegou a comparar a ceramica do indio brasileiro á dos primitivos oleiros da Grecia.

O indio dedicou-se á poesia e ao canto. Anchieta verteu para a lingua nativa grande numero de canticos e hymnos religiosos com que deslumbrou os selvagens que sempre apreciaram a musica e o canto. Esse facto incontestavel, serve para provar a inclinação do nosso indio para a poesia. Quanto á prova de que elle não foi simples ouvinte mas, compositor, Spix e Martius nol-a fornecem, com este excerpto recolhido da tribu dos Caraibas, por signal a mais feroz e sanguinaria:

Nitio xa potar cunhang
Se tuma sacai waá
Corumu ce mana mammane
Boia sacai majaué

Nitio xa potar cunhang
Sakiva açu waá;
Corumu-ce-monto monloque
Tiririca majaué.

A traducção livre desses versos, é:

Não quero mulher que tenha
As pernas muito finas
A medo que em mim se enroquem
Como fêra: viperinas.

Tambem não quero que tenha
O cabelo assaz comprido
Que em matos de tiririca
Acharme-ia perdido.

Os mesmos cientistas nos dão outra amostra de poesia "brasileira":

Saba mann rame curi
Tejerru iaschio
Aique caracará-i

Serapiro aramu curi
Scha mann ramae curi
Se nombore puterpi
Aique Tatu memboea
Se jutuma ramu curi

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

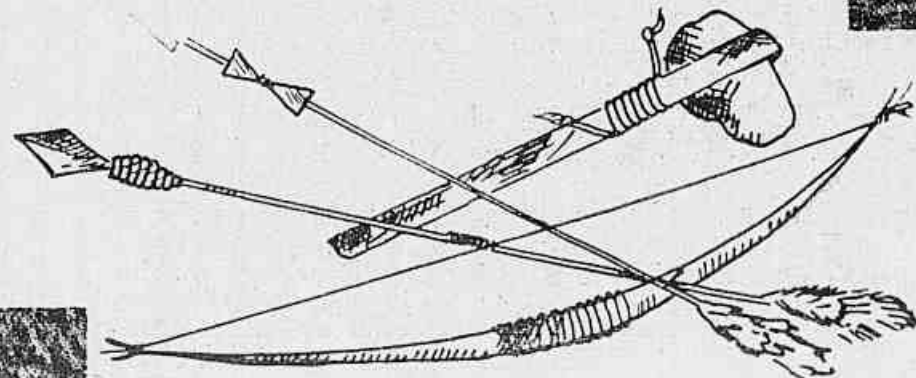
Quando me vires sem vida
Ah, não chores não por mim
Deixa que o caracará-i
Deplora o meu triste fim.

Quando me vires sem vida
Atira-me á selva escura
Que o Tatu ha de apressar-se
Em me dar sepultura.

Esses versos são attribuidos aos Guaycurus, que, segundo a lenda, haviam sido creados pelo passaro caracará ou caracará-i. Ninguém mais que o Caracará, portanto, deploraria o fim de sua criação... Quanto á phrase "O Tatu ha-de apressar-se em me dar sepultura" basta lembrar que é sabido que o Tatu sempre que pode alimenta-se de cadaveres, sendo certo e conhecido que, no interior, tentou, algumas vezes, violar sepulturas.

Não têm, razão, portanto, aquelles que com maior ou menor insistencia, vêm negando ao indio toda e qualquer dose de espiritualidade. Até mesmo dose homoeopathica.

Tutchana Tariano em 'traje de gala'.





O GRANFINO tem as serras. Tem a Eurpa. Póde sair do Rio e ir suar a i. tocraticamente no estrangei o. Sáo com um ar de victima, escorraçado pelo calor, incapaz de supportar a famosa fôrnalha que é o Rio, quando Deus quer. E enquanto a Elegancia não dá o signal de partida, o granfino não sáo do seu vera-

neio nem amarrado. E fica de longe, mandando postaesinhos hypocritas, "o clima aqui está uma maravi'ha, tem até geado" e outras historias do genero. Mas o carioca, que geme, que sua aqui mesmo todos os seus verões, que

COPACABANA

Por
Lucia
Benedetti

carrega embrulhos e conhece a Europa de nome e Petropolis de vista, tem Copacabana.

Para ir a Copacabana elle não faz malas, não se preocupa com passaportes, não precisa de enxoval não espera o trem. Basta um embrulhinho em baixo do braço e o carioca está feliz. O embrulhinho contém um *maillot*. O *maillot* é a chave do segredo da alegria do carioca. Basta pôr aquella exigua vestimenta, para immediatamente se esquecer de todas as maguas, todas as angustias, de todas as miserias. O carioca vira criança, pula corda, joga peteca, esquece-se das prestações e ri satisfeito. Ri por estar quasi nú, pelo sol que lhe lambe os hombros, pela agua salgada que lhe lambe os pés, pela areia que lhe entra pelos olhos, pela vida que lhe entra pelos poros.

Copacabana é uma resposta ao centro. A cidade conspira contra o carioca. Copacabana é uma resposta ao centro. A cidade conspira contra o carioca. Copacabana conspira a favor. A cidade o absorve, tritura-lhe os nervos. A cidade surra-o. A cidade faz do carioca um trapinho neurasthenico. Copacabana compreende o carioca. Copacabana lhe restitue a alegria de viver.

Copacabana compreende todo mundo. Compreende os barbigudos, os esqueléticos, os anemicos. Abraça a todos igualmente, com aquelle abraço immenso, que vae do Leme ao Arpoador. Não tem preconceitos. Abraça moços e velhos, pobres e ricos.

Copacabana tem abraçado muita carcassa illustre. Tem liquidado com barrigas viajadas e respeitaveis, com arthritismos reconhecidamente famosos no mundo inteiro. Essas barrigas celebres chegam um dia a Copacabana. Descem dum carro ultimo modelo. Caminham vagarosamente pela areia. Levam a primeira lambada de sol. São maltratadas pela primeira vez. Estranham. Começam a minguar, a perder a importancia. E desaparecem. Com a barriga desaparece tambem o mau humor, a fadiga mental, as mazellas complicadissimas que tanto se soffre dentro de roupas caras como dentro de macacões. Copacabana não admittre gente de testa franzia, de ar *blasé*, de banhas superfluas, de nervos arreventados. Immediatamente toma as mais energicas providencias. Manda seus raios de sol mais efficientes, seu ceu mais azul, sua brisa mais cariciosa. Manda todos os mensageiros de saude buscar a pallidez, o amarellão, as banhas, o mau humor.

E carioca sabe disso melhor do que ninguem. Faz questão de ficar vermelho, de descascar, de acabar bronzado como um pelle vermelha. Faz questão. E fica mais feliz, mais sorridente, mais carioca.

E' simplesmente espantosa a influencia de Copacabana sobre os mais variados temperamentos. Mocinhas que falam francez e arregalam os olhos deante dum termo de gyria, vão para Copacabana e quando menos se espera estão lambendo picolés á beira d'agua. Senhores completamente equilibrados, incapazes de sair sem collete apparecem um bello dia usando calças cor de canna e paletó azul celeste.

FLORIANOPOLIS

CARLOS SUDA' de Andrade

Rua Trajano

CAPITAES BRASILEIRAS

Praia, perto de Florianopolis

a encosta do Morro do Antão, na parte occidental da Ilha de Santa Catharina, em 1600 mais ou menos, um grupo de bandeirantes sob a direcção de Dias Velho Monteiro, erguera as suas tendas ligeiras de bivaque.

Demandavam as barrancas do Rio da Prata. E o sitio ameno, suggestivo na sua belleza primitiva, resguardado das vistas curiosas dos piratas que corriam pela orla maritima, fez-os parar, em necessario repouso á sua marcha forçada.

Tantos foram os encantos e as vantagens desse ócio provisório que, sem querer, foram trocando as barracas bandeirantes pelas tendas de péu a pique, cobertas de sapé, mais solidas, mais duradouras, mais fixas á gleba hospitaleira...

E o acampamento, transformou-se em povoado, em villa, e em 1893, na cidade do Desterro.

Escola Polytechnica

Porto de Florianopolis

Ponte e Caes

Alegre, de uma alegria sympathica, seduz e encanta, FLORIANOPOLIS tem a belleza pinturesca desses postaes de turismo em que o Rheno lendario vai desenhando curvas e criando cidades miniaturas, á luz mensa das estrellas...

FLORIANOPOLIS é assim, um cristal á luz do sol, um sol claro, fecundo que contrasta, maravilhosamente, a azulada do estreito que a separa do Continente, a verdura dos seus bosques, e o branco singelo do seu casario em semi-circulo.

Na barra do Norte, duas ilhotas — Ratones, lembram, pela silhueta exquisita, dois monstros marinhos á flutuação, e que quizessem guardar, ciumentamente, a cidade pequenina, dentro no estuario. Na barra do Sul, as ruínas de um forte abandonado, trem ao viajante, lendas, velhas historias passadas de lutas e combates aos bandeirantes de Dias Velho a corsarios audazes!

Na parte mais estreita do seu magnifico porto, a **Ponte Hercilio Luz**, um monumento de aço, de quasi 1 millo de extensão e de 60 metros de altura, liga a cidade ao Continente. Espinha dorsal de FLORIANOPOLIS, si bem que, antigamente, barragem maldizentes costumassem dizer que ella era uma espinha sim, mas atada na garganta de Santa Catharina...

A vida social de FLORIANOPOLIS relativamente intensa. Possui clubs, theatros, cinemas, cafés, restaurantes e lhe dão um aspecto de vivo movimento. Bons collegios, Faculdades, Beneficencia modelo, instituições de caridade e de amparo social, como o Clube nocturno e o Abrigo de Menores, a collocam n'um magnifico cortejo as cidades mais importantes do Brasil.

A Praia de Fôra, Trindade, Estação Yconomica, Estreito, Palhoça são dentre muitos, agradaveis e populosos pontos da cidade.

FLORIANOPOLIS possui uma curiosidade que é quasi um privilegio, não tem bondes a lhe atravancar as ruas. Todo o trafico urbano é feito em omnibus.

A Praça 15 de Novembro onde estão situados o Palacio do Governo, a Cathedral, o Palacio da Justiça, Correio e Telegraphos, os cinemas, os maiores hotéis, é o centro vital da cidade. A tarde, principalmente aos domingos, o **footing** das suas alamedas uma alacridade encantadora.

Ha na vida de FLORIANOPOLIS um paradoxo que custa a se explicar. Capital de um dos Estados mais ricos do Paiz, possuindo um dos nossos mais febris parques industriaes, com cidades interiores maiores e mais modernizadas que ella propria, como Blumenau e Joinville por exemplo, não está adeantada e á altura do progresso e da riqueza de Santa Catharina.

Parece viver á margem da vertigem de ouro que galvanisa todo o Estado. E' uma sinhá dona orgulhosa que não se apercebe da riqueza que a cerca e se encastela na **casa-grande** modesta que os seus avoengos ergueram. Tem o orgulho de si mesma, da sua belleza simples, do seu vestido de chita, das suas saias-balão e se ri, si satisfeita, por saber que os seus filhos, tão conservadores vaidosos quanto ella, dirão aos intrusos com o enlevo de quem ama: — E' pobre sim; é modesta, mas é minha!

CARLOS SUDA' DE ANDRADE

Palacio do Governo

Aspecto geral da cidade

Aspecto parcial, visto do mar

A Revolta da Armada, em 1893, fez da pequenina cidade, a sede do governo revolucionario do Sul.

Um drama, um grande drama politico convulsionou a sua pacata existencia, e das cinzas desse incendio de odio e de vindictas, surgiu, rediviva, das lagrimas e do luto de uma população inteira, a moderna e catita FLORIANOPOLIS!

Ca hedral

10

Secretaria de Estado

11

NICOLINA VAZ de ASSIS

A NOSSA PRIMEIRA ESCULPTORA

Barros Vidal

Nicolina de Assis aos 30 annos.

O retoque final em "Patria Nova", que ella está executando.

Ao iniciar as minhas pesquisas para saber qual foi a primeira escultora brasileira, surgiram-me, de prompto, duas figuras: Julietta França e Nicolina Vaz de Assis. Investigando, não me foi difficil apurar que a primeira, nascida no Pará, discipula de Rodolpho Bernardelli, conquistou o premio de viagem á Europa em concurso realizado nos primeiros dias de Janeiro de 1901. Mas a segunda a antecedeu — isto fóra de duvida — pois folheando os jornaes de S. Paulo de 1897 nelles encontrei referencias á subvenção que lhe foi concedida para vir ao Rio matricular-se na Escola Nacional de Bellas-Artes. Estes dados, reunidos aos documentos que Nicolina Vaz de Assis me exhibiu, quando a entrevistei e, mais, o depoimento pessoal de Modestino Kanto, credenciam-na como a primeira escultora brasileira.

Ha muita cousa interessante para se contar da vida da mulher que ficará na Historia como a nossa primeira escultora. Filha do medi-o Luiz Gonçalves da Silva Vaz e da senhora Bemvinda da Silva Vaz, Nicolina nasceu em Campinas, Estado de S. Paulo. Foi aos treze annos que ella revelou sua vocação para a escultura. E o seu primeiro trabalho foi feito com barro duro, que ella comprou, por um tostão, de um negrinho da vizinhança. De posse do barro modelou a cabeça de uma moça, com um bonet de jockey. A obra sahiu, é natural, imperfeita, mas denunciava um talento em formação. Outros pequenos trabalhos Nicolina continuou executando, fazendo-o sem mestres, servida apenas pela expontaneidade de sua inspiração. Era curiosa a sua admiração pelo Bello. Deixava-se ficar minutos sem fim contemplando as moças bonitas que frequentavam sua casa. E ante um quadro a oleo, um trecho musical ou um «bibelot», Nicolina expandia todo o seu entusiasmo. Mudando-se a familia para o Rio, ella começou a frequentar a Escola de Bellas-Artes como alumna livre. Desde a primeira aula impressionou os mestres. Rodolpho e Henrique Bernardelli ficaram deslumbrados com a sua inclinação para a arte em que se iniciava. O primeiro dizia que «Nicolina era uma predestinada». Seu professor de Desenho, Amoedo, não escondia o seu

entusiasmo por ella, o mesmo acontecendo com Marcio Nery, que lhe ensinava Anatomia. Seu curso foi brilhante e surpreendente. Em 1897 fez jús, pelos seus meritos, a uma pensão para aperfeiçoar, no Extranjeiro, seus conhecimentos artisticos. Surgiram duvidas. As duvidas geraram debates. A pensão — diziam — era para homens e não para mulheres. A questão repercutiu no Congresso. E este decidiu a favôr de Nicolina de Assis.

Aos dezeseis annos Nicolina casou-se com o medico Benigno de Assis, que foi para ella não apenas um

Nicolina frente ao busto do Presidente Getulio Vargas, que estava acabando de executar, conversando com Barros Vidal.

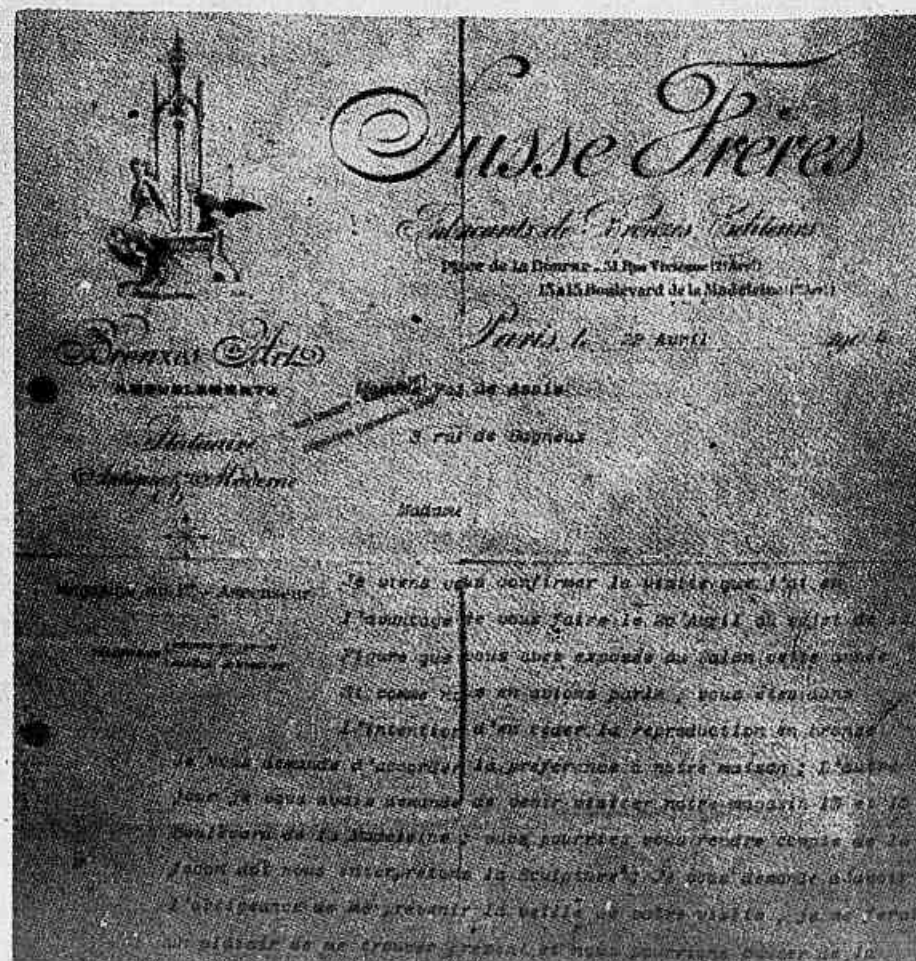
Nicolina no dia da nossa entrevista, entre a sua "Oração" e o bronze "Meditação".

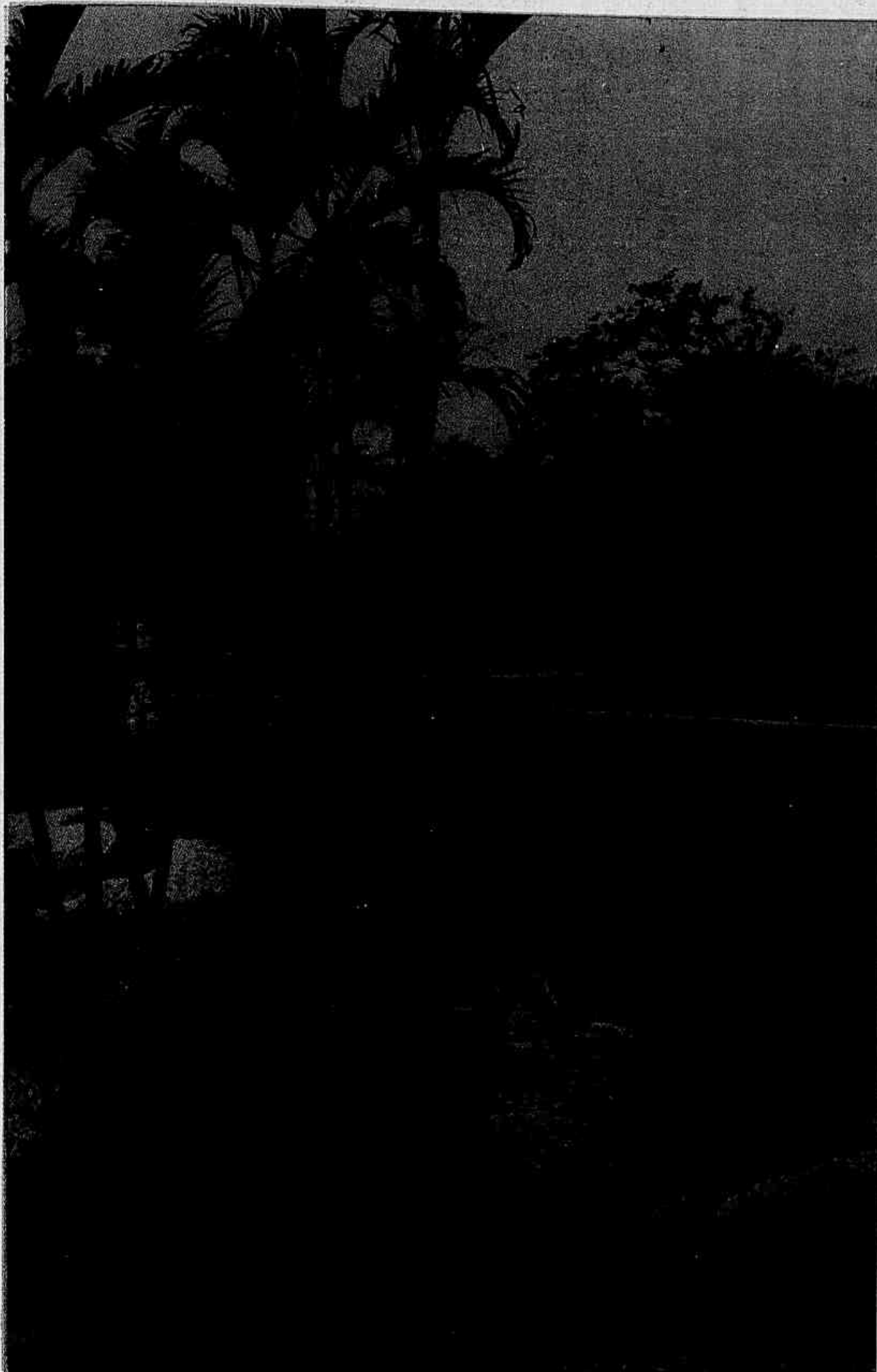
amigo, mas um incentivador de sua vocação. Benigno admirava os seus trabalhos com elevado senso critico e não can-

çou de prometter levá-la a Paris para aprimorar sua technica. Em 1901 Nicolina conquistou a medalha de honra do «Salão» — mas não foi buscá-la. De outras honrarias foi alvo — mas dellas não se apercebeu. Temperamento exquisito, desinteressada, seu desprendimento causava estranheza. Ella foi uma mulher sem vaidades. Nem de sua belleza physica se orgulhava. E, entretanto, Nicolina, na sua mocidade, foi uma das mulheres mais bonitas que o Rio conheceu. No alvorecer de 1904 o dr. Benigno de Assis conseguiu realizar o seu grande desejo: levar a esposa á Europa. Em Paris, Nicolina começou a conviver com os grandes mestres: Falquieres, Puech, Mercier, Sueve e outros, unanimes em reconhecer o talento da escultora e em louvar suas obras. Nesse mesmo anno Nicolina expôz, com exito, na capital da França. E novos triumphos conseguiu, lá mesmo, em 1905, 1906 e 1907. Tudo isso ella nos ia contando, a respiração offegante, appellando, com difficuldade, para a memoria, no seu modesto appartamento da rua Senador Dantas, na vespera de sua partida para Petropolis, a conselho medico. Fômos encontrá-la gravemente enferma, mas de pé, reagindo contra a grave molestia que a

Outro interessante documento, datado de 22 de Abril de 1905 em que os fundidores Susse Frères pedem a Nicolina de Assis a preferencia para a reprodução, em bronze, de seus trabalhos.

Carta em que foi feita á escultora a proposta para executar o busto de Rockefeller.





A serpente, obra maravilhosa de Nicolina de Assis, que se vê no lago da Quinta da Boa Vista.

persegue e tortura, vão muitos annos. O ambiente, na sua simplicidade, é acolhedor e por toda a parte se espalham cabeças e bustos por ella trabalhados. Dominando a sala, bem ao centro, o busto do Presidente Getulio Vargas que Nicolina, num supremo esforço, estava acabando de modelar. Aquella exposição íntima, sem protocollos, con-

vida a gente a admirar-a. E o meu olhar fixa, sem interesse, a mascara dura de Mussolini, muito bem feita, a physionomia de Hindemburgo, plasmada, com muita felicidade, no bronze, para se demorar na «Tia Bastiana», uma composição de grande belleza e sentimento. A «Oração» é um bronze perfeito. Nicolina soube fazer dum rosto de creança, convincte humanisação de uma prece. E a cabeça de velho que ella intitulou «meditação» é qualquer cousa de admiravel. Pelas paredes, retratos de artistas portuguezes e brasileiros, com dedicatorias expressivas, entre os quaes um escondido ao fundo, que me despertou a curiosidade. Que linda mulher aquella! Os grandes olhos negros illuminando a mascara seductora na qual o nariz impeccavel era a nota mais viva. Havia nesse rosto de mulher não apenas a força de uma sympathia absorvente, mas o magnetismo de uma attracção irresistivel.

— Quem é aquella creatura? indaguei, ao que a esculptora, a voz quasi sumida, respondeu, humildemente:

— Eu...

O confronto confrange. E o que mais nelle impressiona não é a differença que existe entre a mulher moça e bonita que ella foi e a velhinha acabada que ella é. O que mais commove é a sua conformação. Outra mulher, que ainda tivesse na alma os lampejos de vaidade que nem a marcha dos annos apaga — e em quasi todas são assim — teria se referido com orgulho á gloria desse Passado victorioso do qual aquella photographia era um documento insophismavel. Mas ella não. E não porque Nicolina acceita a velhice que desaba sobre o seu destino, naturalmente. Nem mesmo para a doença que a castiga, impiedosamente, ella tem palavras de revolta. E' um exemplo admiravel de resignação e heroismo. A velhice é para ella uma etapa. A grande montanha do seu Destino quasi ficou para traz. Galgou-a feliz, attingiu-lhe o cume serenamente e começou a descê-la, de vagar, como quem não tem pressa de chegar ao fim... Mas é ella mesma quem retoma o fio da narrativa interrompida por mim, para contar o rude golpe que soffreu com a morte prematura do marido:

— Eu não podia comprehender como tudo aquillo aconteceu. E não sabia se teria forças para resistir á sua ausencia... Abriu-se um vacuo em minha existencia e só a muito custo me conformei. Mas elle nunca mais desapareceu dos meus olhos. Depois de sua morte cresceu em mim um enthusiasmo ainda maior pela minha arte e não será exaggero confessar-lhe que tinha a impressão de que elle estava ao meu lado, quando trabalhava...

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Em 1911 Nicolina casou com o esculptor Pinto do Couto. Conhecera-o em Pariz. Da convivencia que entretiveram nasceu o amor que a levou, pela segunda vez, ao matrimonio. Mas no segundo casamento não encontrou a felicidade do primeiro.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

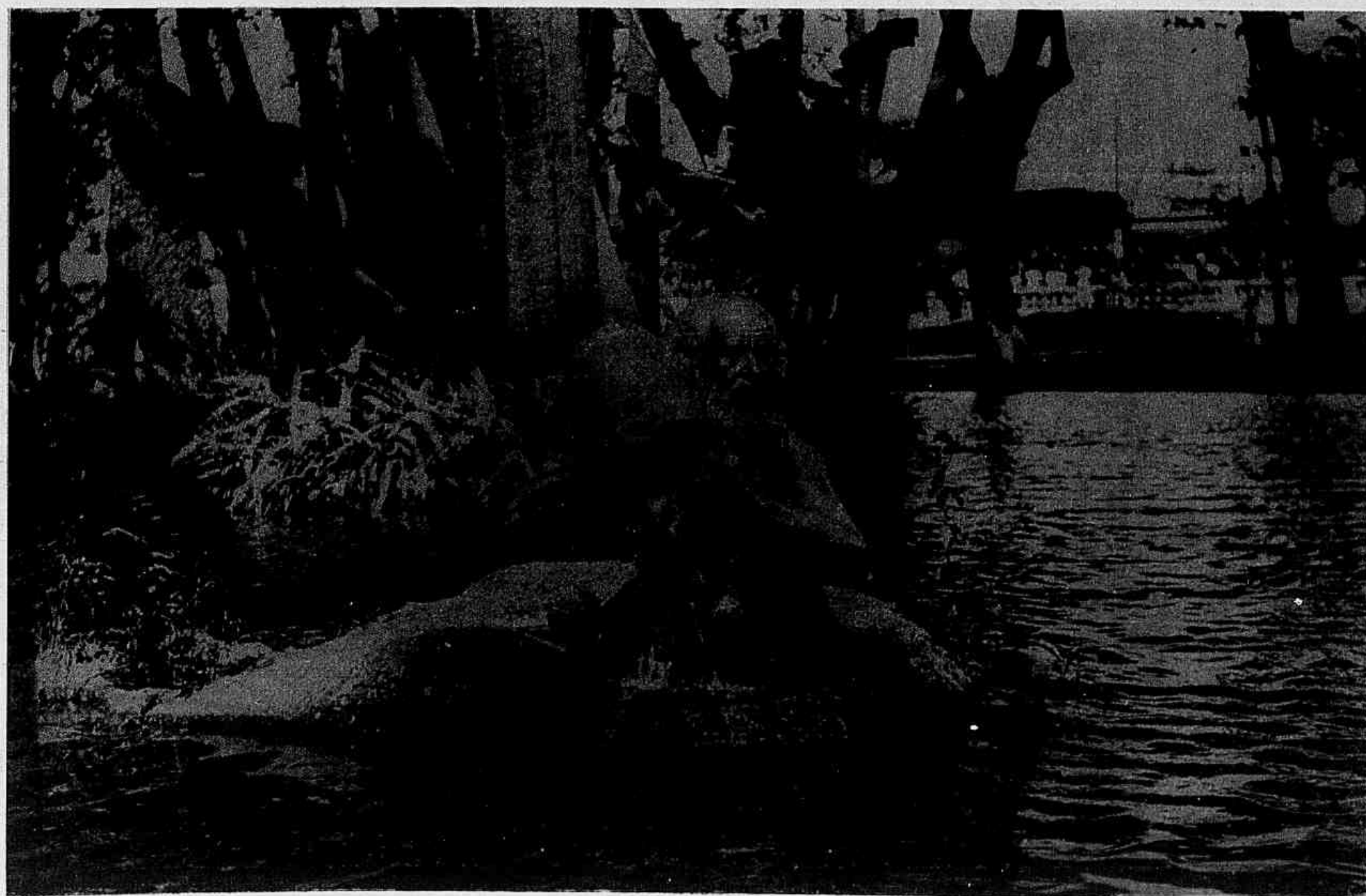
Nicolina tem, no seu cartaz, uma grande gloria: fez o busto de oito Presidentes da Republica. E' elevado o numero de obras que realizou. O busto do Barão do Rio Branco que executou e que é tido como a sua obra prima, foi adquirido pelo Ministerio da guerra. Outro trabalho seu de proporções é o busto de Rockefeller que esteve exposto, durante tres annos, na Universidade de S. Paulo. A sua contribuição para o embelezamento dos jardins e parques cariocas é bem preciosa. Aquella espectacular serpente que se vê na Quinta da Boa Vista é da sua autoria, assim como aquelle majestoso velho — primorosa architectura — que se admira no Passeio Publico. Seu nome passou as nossas fronteiras e projectou-se no estrangeiro. Não somente em Pariz, mas tambem em toda a America do Sul e nos Estados-Unidos. As cartas, escriptas em francez, inglez e hespanhol, que ella guarda no seu archivo, assignadas por figuras de relevo, demonstram o prestigio que desfructou. Não poucos convites recebeu para trabalhar fóra do nosso paiz, recusando-se, sempre, a fazel-o.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Ahi está um pouco da vida da nossa primeira esculptora. O que ella tem de triste e commovedor, guardamos para mais tarde, quando publicarmos, em livro, a historia das precursôras brasileiras. Impõe-se esse respeito pela mulher que trabalhou e soffreu e que chegou ao ultimo degráo da Vida, pobre, desamparada, vencida pela idade e pela falta de recursos. E' doloroso, sem duvida, o panorama que offerece o pôr de sol do seu destino. Nicolina que foi uma grande esculptora é, hoje, uma tarde que morre, em silencio....



Julieta França — Natural do Pará. Discipula de Rodolpho Bernardelli. Premio de viagem da E. N. de Bellas Artes em concurso realisado nos primeiros dias de Janeiro de 1901. — (Conquistou o Premio de Viagem em concurso, e não expôdo apenas no Salon, o que comprova o seu iorte merito).



Outra admiravel esculptura de Nicolina de Assis, que se admira no Passeio Publico.

OS BAILES DE SABBADO DE ALLELUIA



Tijuca Tennis Club.



Grajahú Tenn's Club.



No Club Municipal.



No Club de Regatas Flamengo.



No Club Gymnastico Portuguez.



America Foot-Ball Club.

O 105.º ANIVERSÁRIO DE ANGRA DOS REIS

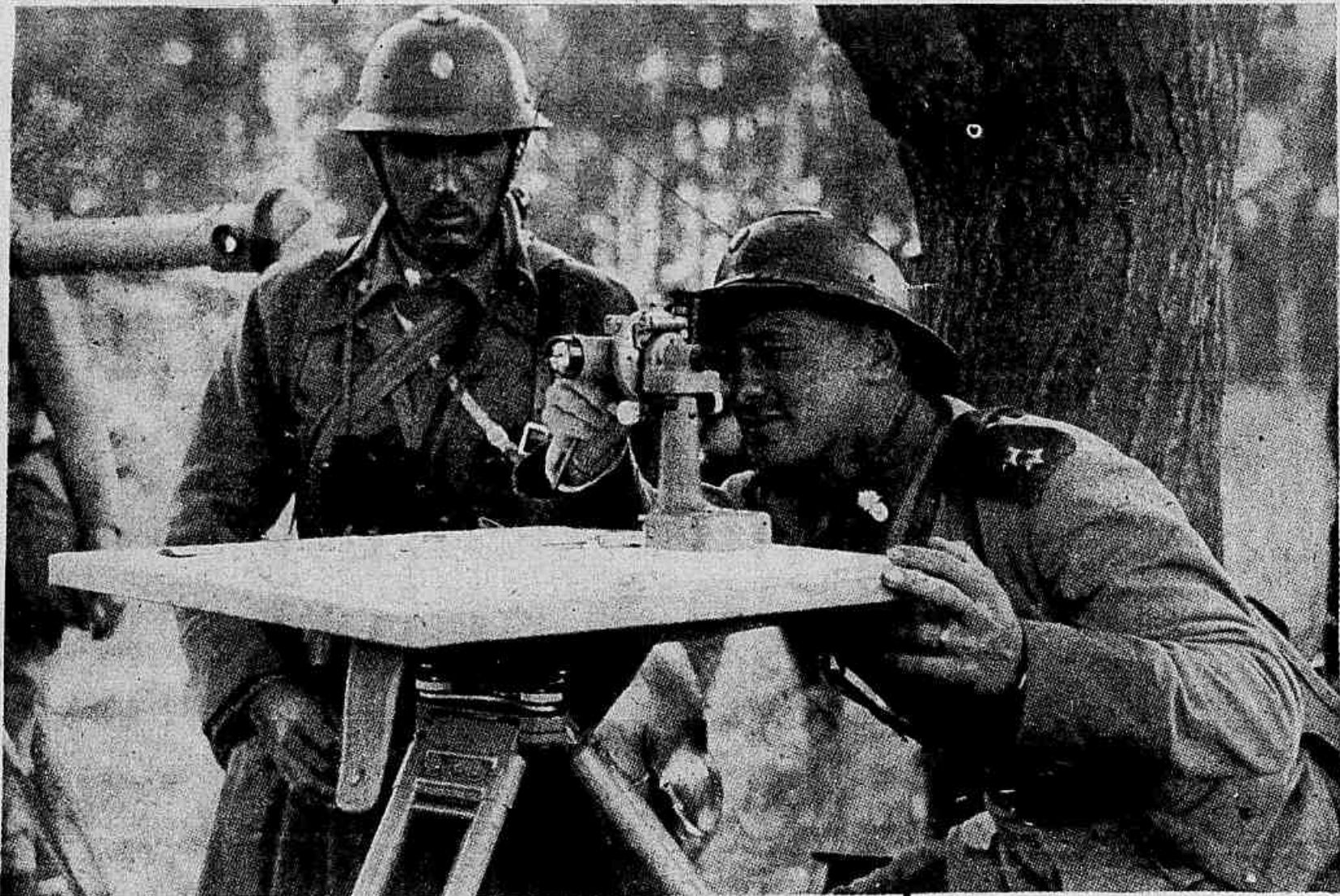
Angra dos Reis comemorou o 105.º aniversário de sua elevação à categoria de cidade, que passou a 28 do cor-

rente, através excelente programma de festas que se estendeu do dia 23 áquella data.

Celebrando o acontecimento, a Prefeitura local inaugurou a Praça Ernani do Amaral Peixoto, o calçamento da

rua Julio Maria e os serviços de Raio X da Santa Casa de Misericórdia. Realizaram-se competições sportivas e animados bailes publicos. Na terça-feira teve logar a instalação da delegacia

municipal do recenseamento. Nesse mesmo dia foi inaugurada a primeira mostra de Estatística e a exposição de photographias, organizada pelo Departamento de Propaganda e Turismo do Estado.



O Presidente Getulio Vargas no RIO GRANDE do SUL

Nas manobras de Sayacan, officiaes de artilharia fazendo observações para localizar o "inimigo".

O presidente Getulio Vargas, envergando traje de campanha, cumprimentando os officiaes em manobras, no Quartel-General do general Leitão de Carvalho

Já está de volta de sua excursão ao sul do paiz o presidente Getulio Vargas. Da sua partida e da sua passagem por Santa Catharina já tratámos nos dois numeros anteriores. Chegando a Porto Alegre, o chefe do governo foi alvo de expressivas manifestações de sympathia por parte das autoridades, do alto commercio e do povo. Das homenagens prestadas a S. Excia. uma das mais significativas foi, sem duvida, o banquete das classes conservadoras.

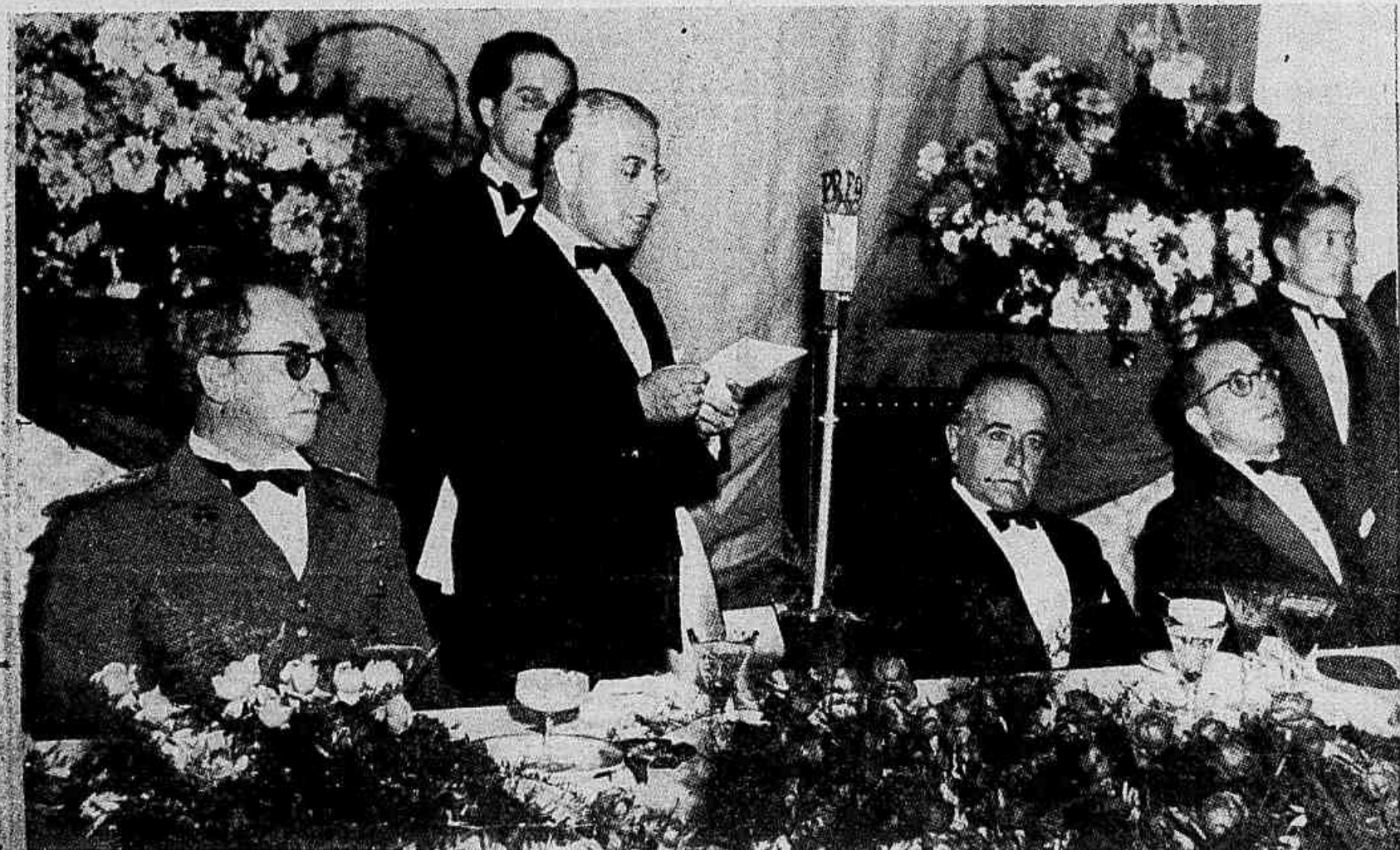
Ainda em Porto Alegre o sr. Getulio Vargas presidiu a cerimonia do lançamento da pedra fundamental da villa operaria que receberá o seu nome e que vae ser construida pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas. S. Excia. visitou o Palacio do Commercio e lançou a pedra fundamental da "Casa da Criança". Terminada sua rapida visita



A chegada do Chefe do Governo ao campo de operações.



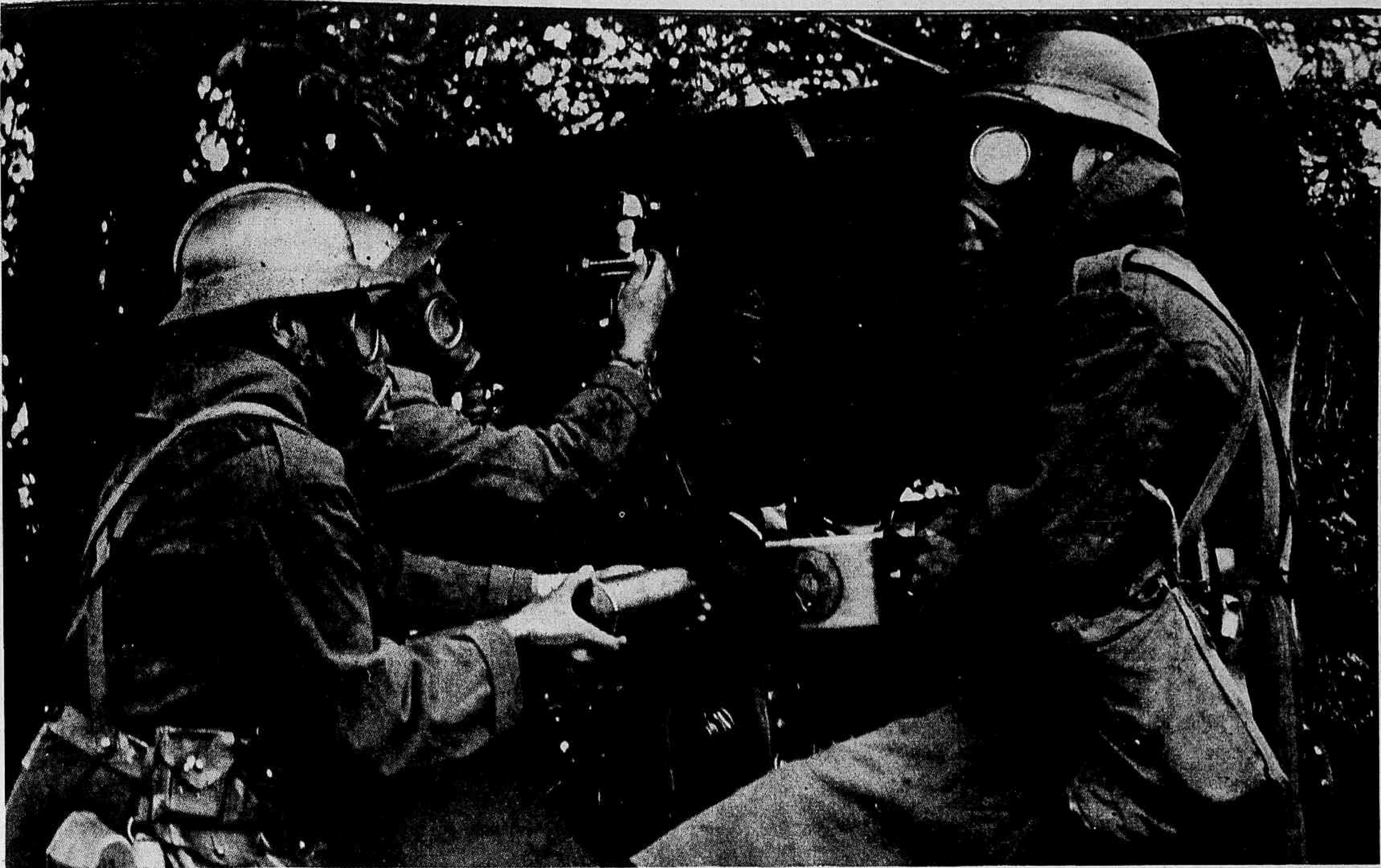
O Presidente da Republica, em Porto Alegre, assignando a acta do lançamento da pedra fundamental da "Villa Getulio Vargas".



Aspecto do banquete offerecido pelo governo e classes conservadoras do Rio Grande do Sul ao Presidente Getulio Vargas.



Metralhadoras em acção, na vanguarda do partido vermelho.



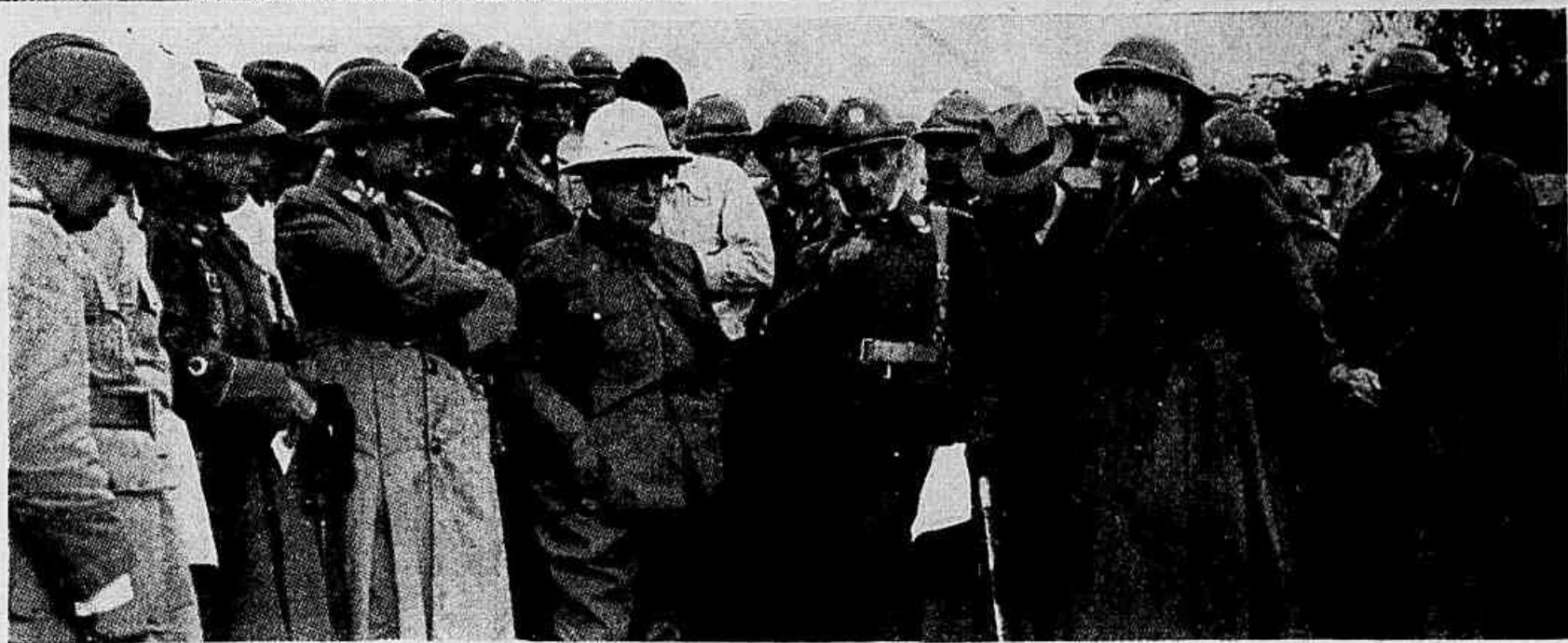
Soldados de artilharia, munidos de máscaras contra gases asfixiantes, em actividade nas manobras.

À Porto Alegre, o Presidente da República dirigiu-se a S. Simão, afim de assistir ao desdobramento das manobras militares, um dos objectivos de sua viagem. Mal chegou a essa cidade S. Excia., em companhia do ministro da Guerra e outros generaes, partiu para o "front" com o proposito de inspecionar as tropas de artilharia e infantaria.

Innumeros officiaes do Estado Maior acompanharam o Chefe do Governo nessa visita. O general Castro Aires explicou ao Presidente da Republica os detalhes de defesa, detendo-se S. Excia. em cada trincheira "camouflada" para palestrar com os soldados de guarda. Ao meio-dia foi offerecido um almoço ao Presidente, o qual teve a presença dos generaes Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, Góes Monteiro, Almerio de Moura, Leitão de Carvalho, Milton de Freitas, Alexandrino Ferreira da Cunha e Pinto Guedes, e dos coroneis Castello Branco, Alcio Souto, João Ferreira, além de outros militares.

No dia seguinte o chefe do Governo assistiu ás manobras da infantaria e mais tarde, visitou o sector do partido vermelho, constituído por um corpo de cavallaria, commandado pelo general Alexandrino Ferreira da Cunha. Com muito interesse S. Excia. acompanhou todo o plano de guerra em desenvolvimento. No dia 16, o Presidente, depois de fazer demorada inspecção nas forças de infantaria e artilharia installadas, defensivamente, no sub-sector norte, almoçou no posto de commando do general Castro Aires, que dirige a Divisão de Infantaria do partido azul. Domingo, 17, realizou-se o grande desfile das Divisões de Cavallaria, assistido por S. Excia. À tarde, o chefe do Governo, em avião, seguiu para a Fazenda Azul, em Quarahy e dahi para Santos Reis, em S. Borja. Em sua terra natal o Presidente demorou alguns dias, descansando, ao lado do seu pae, general Manoel Vargas e de seus irmãos. Ahi, teve occasião de receber novas homenagens.

No dia 24, da Fazenda Santos Reis o Presidente e comitiva seguiram, em automovel, para S. Borja, onde o chefe da Nação foi recebido entre aclamações. Em frente á praça central da cidade foi inaugurado, nessa occasião, o busto em bronze do general Manoel do Nascimento



O Chefe da Nação assistindo, com o Min's'tro da Guerra e outros generaes, ao desenvolvimento das manobras em Sayacan.

Vargas. Falou o promotor publico Abadie dos Santos Ayub e respondeu, cgradeendo, em nome de seu pae, o Presidente Getulio Vargas. Em seguida o chefe da Nação inaugurou o edificio da Alfandega e o porto, encaminhando-se, depois, para a Villa Militar, recém-construida, que visitou demoradamente. Pouco depois S. Excia presidia á inauguração do Hospital Operario. À tarde S. Excia recebeu

novas homenagens, no S. Borja Tennis Club e no churrasco, que leve presentes cerca de tres mil pessôas. Quasi ao anoitecer S. Excia regressou á Fazenda dos Santos Reis. Segunda-feira, o Presidente iniciou, bem cedo, a viagem de volta á capital da Republica, feita de avião, em duas etapas: Fazenda dos Santos Reis-Florianopolis e Florianopolis-Rio de Janeiro.



O presidente com os generaes Eurico Dutra, Ministro da Guerra e Leitão de Carvalho, chefe das manobras, encaminhando-se para a sede do commando do partido azul.

THOMAZ ALVES NOGUEIRA

Escragnolle Doria

Os pensadores, os sábios, os eruditos conhecem quanto o tempo lhes é capital precioso na possível brevidade da vida humana de tantos incertos, ninguém sabendo se os minutos da hora que passa lhe vão ser os últimos da existência.

Os pensadores, os sábios, os eruditos não costumam estrepitar na sociedade. Recolhem-se ao claustro do lar, á cella do gabinete de estudo, ao convívio de livros. D'ahi desconhecem o mundo fútil.

Assim na branca nuvem celebrizada pela poesia de Octaviano acaba de transcorrer o cincoentenario da morte do sabio barão de Tantphoeus, fallecido no Rio de Janeiro a 27 de Fevereiro de 1890.

Annos e annos aquelle allemão, abasileirado a mais não poder, illuminou o magisterio nacional, consagrando-lhe saber real porque modesto, conhecido Tantphoeus entre discipulos e admiradores apenas e inconfundivelmente pelo Barão.

Foi este um dos muitos a honrarem cathedra no Collegio de Pedro Segundo, no qual leccionavam eruditos versados no que a cultura humana possui de melhor e de mais profundo. No selecto grupo, sem favor antes por méria justa, incluia-se o Dr. Manoel Thomaz Alves Nogueira cujo centenario natalicio transcorrerá em 1941, sem duvida ameaçado de passar em branca nuvem.

Em obras do visconde de Taunay, de Sacramento Blake e de Gonzaga Filho encontram-se subsídios para lembrança de Thomaz Alves Nogueira, merecedor de estudo revertido em honra do Brasil culto. Photographia do erudito não a conhecemos e bem a temos procurado. Dados o feitiço de Thomaz Alves Nogueira, e seu retrahimento social, talvez não exista d'elle imagem reproduzida.

Fugitivamente recordado por alguns do seu tempo Thomaz Alves Nogueira é entretanto um dos cariocas que mais enaltecem o Rio de Janeiro avantajado na progenie intellectual e moral.

Estudioso de todos os dias, polygrapho de muitos annos Thomaz Alves Nogueira jamais versou assumpto sem tel-o estudado a fundo. Suas obras exgotaram-se, tornaram-se patrimonio de bibliothecas e bibliophilos. Agora muito se reedita, bem e mal, as obras de Thomaz Alves Nogueira, em vão buscadas, merecem reedições e as dedicam a não poucos autores estrangeiros. Thomaz Alves Nogueira é nosso. Os seus escriptos não se destinam a todo o *pecus* humano, mas ainda ha quem os possa apreciar, sobretudo os philologos pelo muito que Thomaz Alves Nogueira estudou e praticou linguistica, conhecedor de linguas mortas sanscrito, hebraico, grego, latim, arabe, sem fallar em linguas correntes a principiar pelo francez e pelo allemão. Quantos conheceram Thomaz Alves Nogueira attestarão que n'essas affirmações não vae exaggero algum, n'ellas muita cousa a accrescentar. Ouvir o erudito professor era saber quanto valia a sua cultura encyclopedica.

Em Thomaz Alves Nogueira o Collegio de Pedro Segundo encontrou uma das suas mais nobres e doutissimas figuras. Instruiu-se com distincção como alumno da Grande Casa e volvidos annos a ella tornou para leccionar de modo notavel.

Thomaz Alves Nogueira pretendeu dedicar-se a estudos medicos, afinal partindo para a Allemanha a matricular-se ahi n'uma universidade. Gonzaga Filho affirmou ser ella a universidade de Lena diplomando latinamente doutor em philosophia Emmanueli Thomasio Alvesio Nogueira.

O doutor assim graduado por mestres illustres sem duvida se aprofundou n'uma philosophia de peso e não de espuma de programmas. Cultura demanda ambiente.

Tornado ao Brasil, Thomaz Alves Nogueira candidatou-se a cargos de magisterio. Por muitas razões e titulos só lhe deveriam caber aquelles cargos na casa d'elle sempre querida, o Collegio de Pedro Segundo. Sujeitando-se a provas publicas de habilitação pedagogica, obteve a cathedra de Grego apresentando these de concurso toda escripta n'aquella lingua, o que sem duvida poz suado o topete de typographos.

Lente no Internato do Imperial Collegio de Pedro Segundo, então no começo da rua de S. Francisco Xavier, proximo da matriz da freguezia do Engenho Velho, Thomaz Alves Nogueira entrou a ser examinado por seus futuros examinandos.

Os estudantes costumam sujeitar a provas os professores novatos. Experimentam-os com áres ingenuas de quem apenas deseja esclarecer-se. Até na relva verdejante ha perigo de cobra, advertio Virgilio.

Fiscal gratuito do professor estreante o alumno malicioso toma-lhe o pulso e se lhe reconhece saber e mão de ferro sob maciez de luva a elle se entrega confiante na sua cultura e no seu interesse pelo ensino.

Assim succedeu a Thomaz Alves Nogueira no magisterio do Internato de Pedro Segundo, não obstante a fama de seu saber, revelado em provas dos concursos aos quaes se candidatara.

Em favor de nossas asserções, fundadas na experiencia propria, vae depôr um alumno do Internato, discipulo de Thomaz Alves, Gonzaga Filho em nome dos maliciosos de sua turma.

"Os alumnos, e eu entre elles, aturdiados de perguntas capciosas o dr. Alves Nogueira, e nunca o pu-

demos apanhar em falso, tomavamos um autor grego ou latino, e muito habilidosamente raspavamos letras, lhe alteravamos o texto, mas tudo em vão; sem esforço nos ensinava que eram erros typographicos, manifestos, e reconstruia a phrase, como de facto ella era! Outras vezes nos fingiamos esquecidos de muitas datas, mesmo secundarias, e elle sem demora nol-as repetia parecendo ter os livros perante os seus olhos, que, apesar de myopes, não se cansavam de um estudo ininterrupto. Sobre tudo isso pairava a sua honradez perfeita, a sua modestia como não me lembro de uma outra superior, a sua lealdade, a sua coherencia de principios e costumes inalteraveis." Que mais se pode querer e requerer n'um professor? Tal haverá que ainda queira mais?

Senhor de varias linguas, o conhecimento d'ellas o multiplicando homem conforme Carlos V, Thomaz Alves Nogueira para suas obras se servio de idiomas diversos, podendo diffundir pensamento que não apenas na restringente lingua portugueza.

N'esta escreveu tratando de historia, geographia, pedagogia e litteratura. Em francez bastante se occu-



Entrada do primeiro Internato do Collegio Pedro Segundo, na rua de S. Francisco Xavier. Ahi leccionaram Tantphoeus e Thomaz Alves Nogueira.

pou Thomaz Alves Nogueira de questões relativas á lei de Monroe, em grego vasou these de concurso sobre Dialectos Hellenicos, em allemão lançou estudo sobre Nicoláo Durand de Villegaignon, em latim tratou *De Americanarum gentium*.

Ao serviço de nossa historia poz Thomaz Alves Nogueira seu opimo cabedal de conhecimentos linguisticos. E o fez em relação a obras estrangeiras relativas á nossa luta contra Buenos Aires em 1827 e contra Lopez de 1864 a 1870.

Thomaz Alves Nogueira traduzio do allemão obras relativas ás nossas lutas externas no Rio da Prata e no Paraguay, tornando assim accessiveis a leitura e a critica ás paginas de Sveloh, Ma. von Wersen e Schneider. O Instituto Historico e Geographico Brasileiro publicou a Historia da Guerra do Paraguay pelo major prussiano Werseu traduzida do allemão por Thomaz Alves Nogueira e annotada pelo general Ernesto da Cunha Mattos. O redactor da Revista do Instituto, Ramiz Galvão, declarou a traducção feita "pelo sabio humanista D. Manoel Thomaz Alves Nogueira". O adjectivo e o substantivo só encerravam verdade, tão ausente esta dos elogios bajulatorios á cata de occasiões e ao faro de proventos.

A obra de Schneider sobre a guerra por elle chamada da Triplice Alliança encontrou em Thomaz Alves Nogueira fiel traductor e no Segundo Rio Branco douto annotador. Mais tarde adverso á approximação do Brasil dos Estados Unidos, Thomaz Alves Nogueira, conforme Taunay, "aggredio apaixonadamente a politica do Barão do Rio Branco em artigos e opusculos a que o chanceller por vezes respondeu em tom acrimonioso, comprobatorio de quanto o haviam impressionado e aborrecido os argumentos do culto contendor."

Entretanto Rio Branco lembrava a Thomaz Alves Nogueira velhas relações, embora não equiparaveis á fraterna amizade d'elle com Taunay e Azevedo Castro, amizade cimentada nas aulas do Collegio de Pedro Segundo.

Ao dedicar Taunay as paginas do seu romance *Innocencia* a Azevedo Castro, em 1872, declarava "que se vivesse na antiga Grecia e houvesse podido levantar custoso templo, dedicava-o á Amizade e gravava no frontispicio o teu querido nome."

No interior do templo seria bem gravado o nome de Thomaz Alves Nogueira. Publicando em 1868 compendio de historia moderna, para uso dos alumnos do Pedro Segundo, o autor o dedicara a Taunay "como penhor de amizade". No ensaio biographico *O Principe de Nassau*, estampado em 1900, o antigo collega do Pedro Segundo, subscrevendo a obra com as simples iniciaes *M. T. A. N.* offertava-a á memoria do Taunay fallecido em 1899 e dizia a obra "Tributo de profunda saudade do companheiro de infancia e do amigo sincero de todos os tempos."

Incumbio-se Thomaz Alves Nogueira da traducção para o allemão da Chorographia do Brasil de Macedo, associado no trabalho a Schieffler seu collega no Pedro Segundo onde regia a cadeira de Grego, no Externato, enquanto Thomaz Alves Nogueira lia na cathedra de Grego no Internato, as duas secções do Imperial Collegio torção de benção para a cultura de jovens e quem d'ella duvidar busque a prova em Alvares de Azevedo, um dos grandes bachareis em letras do primitivo Pedro Segundo.

Filho de portuguez e lusitanophobo, o que é muito commum, anti-yankee, Thomaz Alves Nogueira desde moço era germanophilo, muito embora Taunay e Azevedo Castro sempre argumentassem contra elle no seu fervor pelo genio da França e pela alma da raça latina. Que nunca as rivalidades degenerassem nas sangueiras do seculo XX, oh! não permite-se-o Deus!

Malgrado a sua indole retrahida, a de quem observando os homens prefere a companhia do que elles de bom possam ter escripto, Thomaz Alves Nogueira gozava do respeito e das relações da melhor gente brasileira de sua epoca, a começar por D. Pedro II e os seus.

Tambem para servir amizades Thomaz Alves Nogueira se não poupava. Para servir o general Cunha Mattos, companheiro de calabouço do major Wersen em Humaytá, o visconde de Ouro Preto pedio a Thomaz Alves Nogueira, em Berlim, a remessa da obra em allemão do major prisioneiro de Lopez. Em vez do exemplar desejado Thomaz Alves Nogueira mandou a traducção completa da obra á qual ás annotações de Cunha Mattos imprimem cunho bem curioso em historia já não vasco-lejada de rancores.

Proclamada a Republica, professor jubilado, senhor de renda pequena, mas asseguradora de vida modesta n'uma Europa offerecendo então possibilidades de viver, Thomaz Alves Nogueira fixou residencia na Allemanha, em Francfort-sobre o Reno; embora de passagem ainda revisse o Brasil.

Amoravel esposo de amada conjuge, uma carioca, D. Clementina Isabel Bastos Nogueira, Thomaz Alves Nogueira do seu consorcio houve filha unica, moça esmeradamente educada e collaboradora do pae. Morreria ella em juventude e a sua perda enlutou para sempre o coração paterno. A memoria da filha a saudade molhada de lagrimas do pae dedicaria incipiente dictionario arabe-portuguez.

Da perda da filha por diante Thomaz Alves Nogueira sobreviveu á dor e se sobre-nomeasse se diria o Desventuroso, embora acompanhado em magua por mãe tambem inconsolavel. "Antes c'e morrer, sepultou-se". E' o caso de tanta affeição de alvo a uma só creatura.

Para lenir magua Thomaz Alves Nogueira não correu mais Europa, errou por ella. Não dramatisou sua amargura, quando a disse a si proprio a disse.

N'uma de suas viagens de esquecer Thomaz Alves Nogueira enfermo na Italia, em Pegli, arredores de Genova. Ahi, em 1.º de Junho de 1913, em adeus á dedicada esposa, deixou de existir Manuel Thomaz Alves Nogueira esperando de reunir-se n'outra vida á sua adorada e unigenita Clementina, cuja perda levára o pae a sepultar-se antes de morrer.

Noticias e comentarios

A nossa capa



Grande paizagista, Gastão Formenti é um dos nossos pintores de mais nomeada. Seus oleos têm, sempre, inimitável força de expressão e se vestem de encantos irresistíveis.

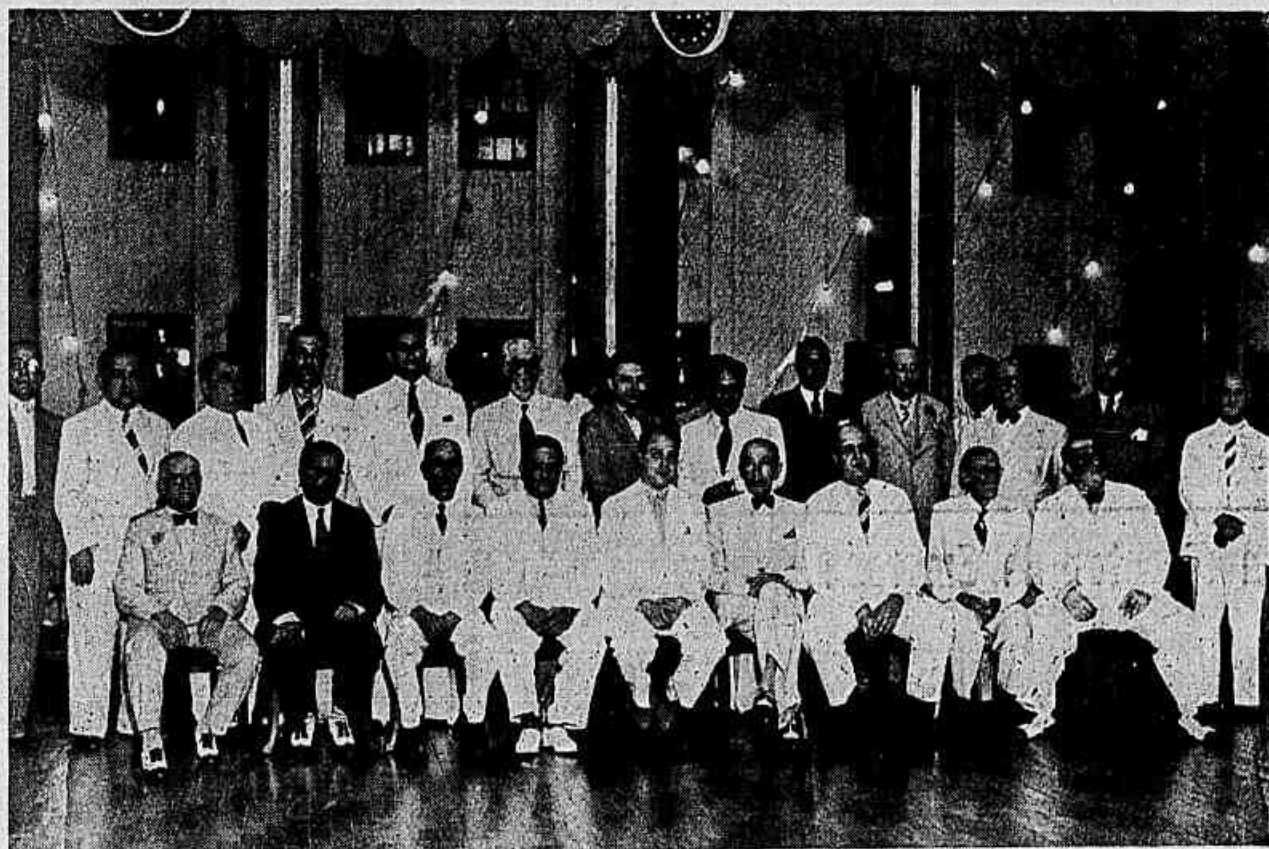
A nossa capa desta edição é o trabalho mais recente do consagrado artista. É um "flamboyant", não o que elle apresentou no certamen da Associação Christã de Moços, mas um outro, mais rico de colorido, executado na mesma ocasião. Este trabalho, que é uma visão empolgante de Ramos, impressiona pela delicadeza da composição e pela riqueza dos detalhes, e permite que se veja ao longe, lá em cima, o perfil da Igreja da Penha.

Ha muita poesia neste "flamboyant", impecavel na sua anatomia e suggestivo na grandeza do conjunto. É um trabalho que honra a arte de Gastão Formenti.

CONFRATERNIZAÇÃO SCIENTIFICA BRASILEIRO-ARGENTINA

No "restaurant" do Aeroporto Santos Dumont realizou-se, a 23 do corrente, o almoço de confraternização científica oferecido pelo professor Rocha Vaz, cathedrático da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, ao dr. Emilio Colombo, afamado endocrinologista, assistente da clinica do professor Peralta Ramos, de Buenos Aires. A esse ágape de cordealidade brasileiro-argentina, iniciativa da "Revista Medica Brasileira", da qual o dr. Rocha Vaz é director, esteve presente grande numero de medicos e jornalistas.

Club dos Democraticos



Festejando o anniversario do sr. Alfredo Alves da Silva, presidente perpetuo do Club dos Democraticos, os socios da prestigiosa sociedade ofereceram-lhe um jantar, antes do qual foi feito o grupo que se vê acima.

O REGRESSO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA



Flagrante colhido no desembarque do Presidente Getulio Vargas, na tarde de 25 do corrente, no aeroporto Santos Dumont, de regresso de sua excursão ao sul do paiz. S. Excia., saltando do avião em que viajou, dirige-se ao General Francisco José Pinto: chefe da Casa Militar da presidencia, que lhe apresenta cumprimentos.

Associação dos Artistas Brasileiros



Grupo feito a 20 do corrente, no salão da Associação dos Artistas Brasileiros, ao inaugurar-se a exposição dos trabalhos que compõem a Galeria Heuberger, a qual reúne reproduções das telas dos mais famosos artistas do mundo.

Collação de grão na Faculdade de Odontologia



Ceremonia da collação de grão dos cirurgiões dentistas que concluíram seus cursos na Faculdade de Odontologia da Capital Federal, nos annos de 1935 a 1939, realizada no salão nobre da Associação Brasileira de Imprensa, a 19 do corrente. Vêem-se o dr. Herbert Moses, saudando os novos cirurgiões dentistas, e estes, em numero do quarenta.

"Para que servem os economistas"



Aspectos colhidos na sede do Instituto Brasil-Estados Unidos, por ocasião da conferência do professor K. Duncan, sobre o thema acima, vendose o conferencista no inicio de sua dissertação, tendo ao seu lado, o dr. Raul Fernandes e o commandante Radler Aquino. No outro, aspecto da assistência.

AS HOMENAGENS PRESTADAS AO CHEFE DO GABINETE PHOTO-CARTOGRAPHICO DO MINISTERIO DA GUERRA

Na quinta-feira, 28 do corrente, o sr. Antonio Luiz de Freitas Pereira, chefe do gabinete Photo-Cartographico do Ministerio da Guerra, completou cincoenta annos de serviço publico. Por esse motivo foi alvo das mais expressivas homenagens, por parte dos seus collegas, amigos e auxiliares. A's 9 horas da manhã foi rezada missa em acção de graças na Igreja da Cruz dos Militares e ás 15 horas inaugurado o retrato do homenageado no Ministerio da Guerra. Estiveram presentes ás duas solemnidades, o ministro Eurico Gaspar Dutra, outros generaes, grande numero de officiaes do Exército, jornalistas e pessoas amigas que levaram os testemunhos de sua admiração e sympathia ao sr. Antonio Luiz de Freitas Pereira.

ACTIVIDADES DO INSTITUTO HISTORICO

Estão designados, pelo presidente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, dr. José Carlos de Macedo Soares, a realizar conferencias, os seguintes membros dessa instituição:

Santa Cruz Lima no Instituto Brasileiro de Cultura



Flagrante feito na tarde de 23 do corrente quando o nosso brilhante confrade Santa Cruz Lima, redactor-chefe de "A Tarde" pronunciava seu discurso de posse no Instituto Brasileiro de Cultura.

Coronel Antonio Leoncio Pereira Ferraz, para discorrer, a 15 de Abril proximo, sobre o "Dia da America", falando, tambem, sobre o meio centenario da fundação da União Pan-Americana que o Instituto commemorará nessa data; Frei Pedro Sinzig, para falar na sessão do mez de Maio; Edmundo da Luz Pinto, em Junho; Claudio Gauns, para commemorar o centenario da Maioridade, a 23 de Julho, e João da Costa Ferreira, para evocar, a 14 de Agosto, época do seu centenario, a figura de Balthazar da Silva Lisboa, autor dos "Annaes do Rio de Janeiro".

Copacabana

(Continuação da pag. 23)

De onde virá esse estranho sortilegio que Copacabana irradia sobre todos aquelles que páram para admirar-a? De onde virá?

O carioca sabe perfeitamente desse mysterioso poder de Copacabana. Sabe e gosa. Gosa delirantemente quando vê um turista parado, boquiaberto, dizendo "maravilhoso" em varias linguas. Gosa porque sabe que aquelle turista se não abrir os olhos,

ficará para sempre preso a Copacabana. Ha centenas de casos dessa natureza. Veio para ver o ficou vendo o resto da vida. O carioca sente-se orgulhoso da feitiçaria de Copacabana. Sente-se vingado. Porque Copacabana prende tambem irremediavel aquelles que já foram á Europa, já estiveram nas serras e já suaram nos quatro cantos do mundo. E deixa-os em tal estado que não compreendem mais porque razão a elegancia condemna esse delicioso habito de lamber picolé á beira daga...

LUCIA BENEDETTI.

Chega dos Estados Unidos um director da Empresa de Propaganda Sul-Americana Ltda.



O sr. Murillo Reis entre amigos que o foram receber no cães.

Pelo luxuoso paquete "Brasil", da frota da Boa Vizinhança, chegou quarta-feira de New York o sr. Murillo Pereira Reis, conceituado especialista em assumptos de propaganda, que actualmente servia ao governo brasileiro no escriptorio de propaganda do nosso paiz na metropole yankee.

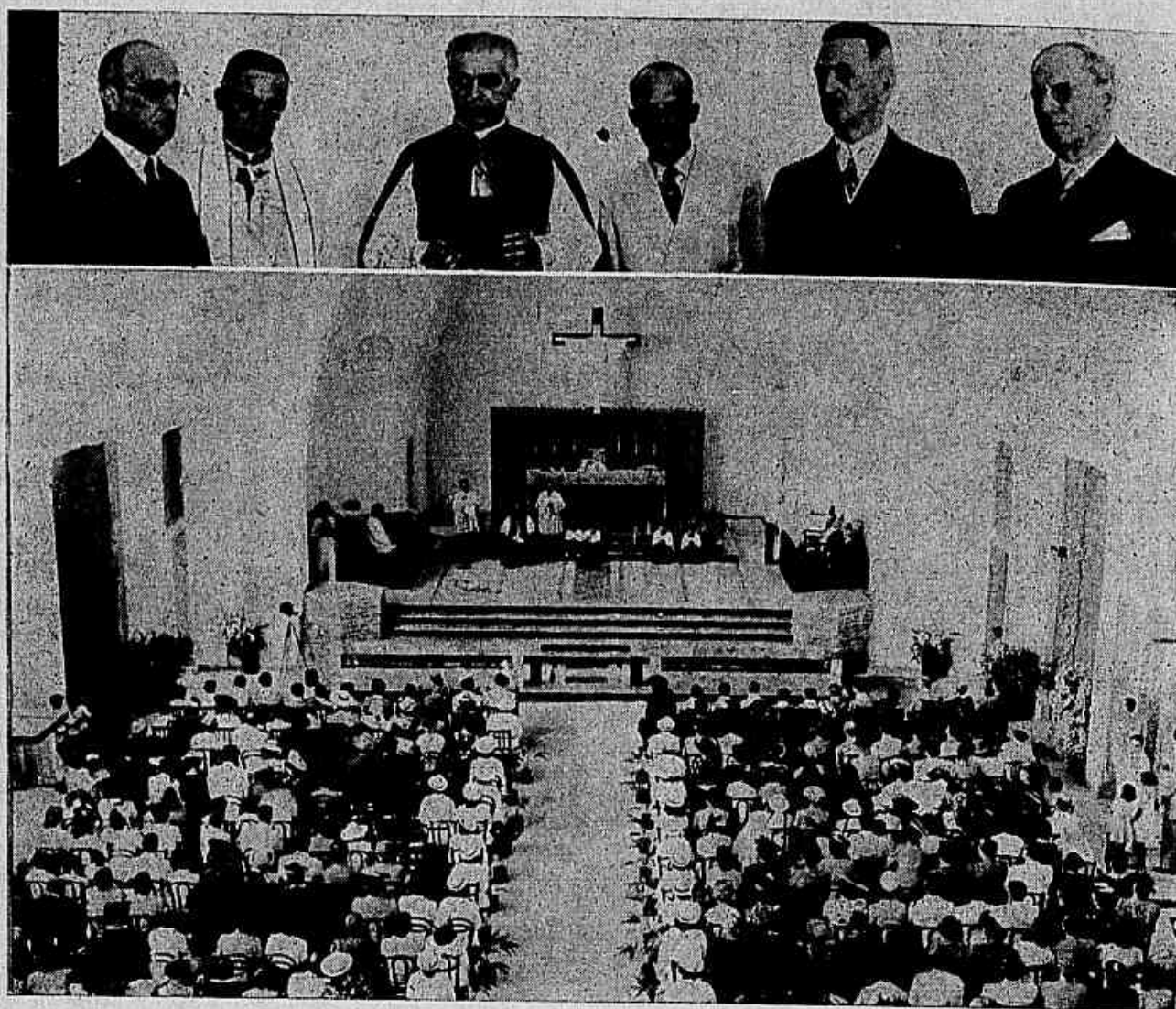
Grande estudioso dos problemas economicos brasileiros, aquelle nosso patri-

cio desde muito se impuzera nos grandes centros norte-americanos onde era redactor do Boletim Americano, publicação semanal editada em New York pelo Brazilian Information Bureau. Varios foram os seus trabalhos no sentido da melhor comprehensão economica entre os dois principaes paizes das Americas, e ainda recentemente realizou uma palestra sobre

a nossa borracha, nas estações WRUL e WRUW, de Boston, no Estado de Massachusetts, que interessou sobremaneira os industriaes daquela região.

O sr. Murillo Reis, que muito aperfeiçoou os seus conhecimentos technicos, viajou acompanhado de sua exma. senhora, e veio assumir o seu cargo de director da Empresa de Propaganda Sul-Americana Ltda.

Inaugurada a nova parochia de Santa Therezinha do Menino Jesus



Lançada a 30 de maio de 1933 a pedra fundamental da igreja de Santa Therezinha do Menino Jesus, domingo ultimo, 24 do corrente, teve logar a sua inauguração. Foi uma festa bonita a que assistimos, no magestoso templo que se ergue junto ao Tunnel Novo. Muita gente occorreu para assistir á fundação não só da nova parochia como da sua matriz. Na gravura veem-se em cima, com o monsenhor Costa Rego, vigario geral, o monsenhor Leovigildo Franca, o primeiro parcho que foi emposado e quiz celebrou missa solemne, e os paranymphos: prefeito Henrique Dodsworth e os snrs. Matio de Andrade Ramos, Francis Hime e Alberto Alves. Em baixo aspecto interior da matriz da parochia de Santa Therezinha do Menino Jesus.

Príncipe D. Pedro de Orleans e Bragança



Na missa solenne de "requiem" com "libera-me" mandada rezar pela Imperial Irmandade de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, a 19 do corrente, em suffragio da alma do príncipe D. Pedro de Orleans e Bragança, seu irmão e Protector Perpetuo.

Caixa Beneficente dos Amanuenses do Exercito



Aspecto feito no decorrer das comemorações do 21º. anniversario da fundação da Caixa Beneficente dos Amanuenses do Exercito, com sede no Quartel General.

Noticiário ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

MARÇO
30
SABADO

Senhoras: escriptora Lucia Benedetti, nossa brilhante collaboradora, Martins Costa, Souza Rangel; senhoritas: Hilda de Paula Autran, Julia Meritz Hauer.

MARÇO
31
DOMINGO

Senhora Olga Moret; senhoritas: Ophelia Pereira de Souza, Lourdes Gustavo de Freitas, Jurandyr Cardoso, Lucilia Eduardo de Faria; senhores: Helvecio de Gusmão, dr. Renato Vianna, Martinho Laurière.

ABRIL
1
SEGUNDA FEIRA

Senhoras: Avellar Brandão, Maria Victoria da Costa Corrêa, Porphyrio Ferreira; senhoritas: Dagmar Auler, Ladi Batalha, Julieta Amorim Caldas, Zizi Firmo Moura, Yeda Chiabotto; senhores: Deodato Vilela dos Santos, coronel José Avila Raposo.

ABRIL
2
TERÇA FEIRA

senhoras: viuva Tito Augusto Porto; senhoritas Dina de Oliveira Mello, Edith Zagari Leite; Senhores: Lemgruber Filho, Antonio Passos, d. Aquino Corrêa, João Peixoto Filho.

ABRIL
3
QUARTA FEIRA

Senhoritas: Zelia da Graça Autran, Martha Helena Caldas, Laura Unzel, Carmen Paes Leme; senhor Lauro Muller Filho.

ABRIL
4
QUINTA FEIRA

senhora Helena de Medina; senhoritas: Sylvia da Silveira, Luiza de Campos Mello; senhores: Solferi de Albuquerque, Olavo de Araujo Goes, Armando Guedes de Oliveira, Barão de Cabo Verde, Jornalista Angenor de Carvoliva, Francisco Sá Filho.

ABRIL
5
SEXTA FEIRA

senhoras: Vicentina Neiva de Figueira, Antonio O'Reil; senhoritas: Dulce Rodolpho Baptista, Maria Luiza Maurity, Celina de Miranda Corrêa, Yolanda Corrêa, Cecilia Braga; senhores: Antonio Prado Junior, Virgilio Vidal Leite Ribeiro.

NOIVADOS

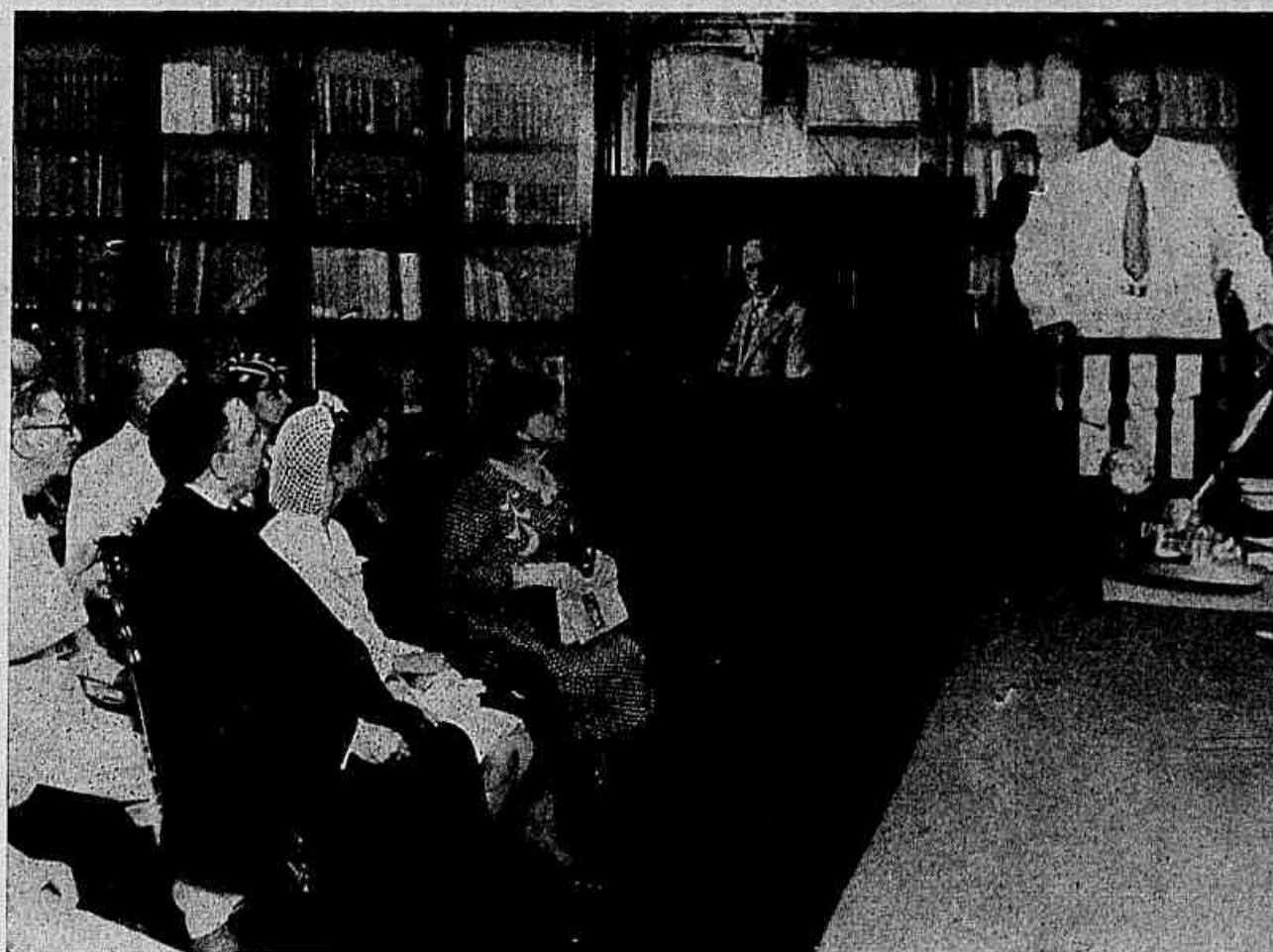
— a senhorita Carmine Linhares Gray e o sr. Ju'io Lima de Moura, official da Armada.

Audição de obras de compositores ingleses



Pessoas presentes na sede da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa por ocasião da audição de obras de compositores britannicos da sua discotheca, realizada no sabbado, 23 do corrente.

A' memoria de Moreira Guimarães



O general Liberato Bittencourt evocando a figura do general Moreira Guimarães, na sessão especial promovida pela Sociedade Brasileira de Philosophia, em homenagem ao seu idealizador, fundador e presidente, na tarde de 19 do corrente.

NA CATHEDRAL



Flagrante colhido por ocasião da benção dos santos oleos, na Cathedral, quando off.c'ava D. Sebastião Leme.

UM PINHAPO DE CHAPELUS BONITOS



1—JAIPUR e JAVA — Destas longinhas plagas orientais nos vem o material com que são confeccionados estes exóticos chapéus. A graciosa fita azul marinho que enfeita a palha branca é de Jaipur, e os motivos indígenas de procedência javanesa.

2—Grandes bolsos e o corte comprido, caracterizam este traje. É um tipo de vestimenta "up-to-date" e elegante, que tanto serve para a

cidade como para o campo. O cinto e a bolsa são confeccionados em couro patente de cor preta, assim como o chapéu.

3—O gracioso "chignon" de ferradura em feltro é tradicional nesta adaptação de estylo guatemalano.

4—"Chamois" é a grande novidade das confecções de chapéus para os lindos dias de verão, podendo ser usado com grande vantagem nos enfeites de grandes modelos como o que apresenta esta gravura. As luvas e a bolsa são feitas igualmente de "chamois".

5—Tres cores foram combinadas com inteligência, neste traje de lá. O casaco é de cor vermelho-morango; a saia, azul, e a blusa, azul pálido. O chapéu "breton" cor-de-rosa foi enfeitado com as mesmas tonalidades.

6—As lindas agulhas de Ball com os seus cantaros á cabeça, inspiraram, as chapeleiras na confecção deste modelo. A copa é em "baku" azul claro, e os enfeites e aplicações em estampados orientais.

7—As flores de variado e vivo colorido constituem o enfeite predilecto para os modelos diurnos. Este "breton" rosado foi profusamente enfeitado com flores de cerejeira e de macieira.

8—"Noiva Hindú" — Flores de "lotus" sobre este toque de penas, fazem do presente modelo um encantador ornamento para a noite.

9—"Camponesa norueguesa" — Uma boina em algodão es-

tampado, com um apanhado de flores a um dos lados, faz lembrar os toucados das graciosas camponesas da Noruega.

10—O branco tropical é sumamente elegante para os dias quentes. Uma gardênia branca enfeita a copa deste gracioso modelo de palha da mesma cor. A aba dupla de seda branca acompanha a moda lançada pela rainha Elisabeth, da Inglaterra.

11—Este pequeno chapéu de feltro "chamois" colorido, leva como enfeite uma fita larga de cor vermelha, com uma borla de seda azul marinho. A sombrinha de bolso e as luvas de seda são também de cor vermelha.

12—As cores variadas vão sempre bem nos dias nublados; juntando-se-lhes algumas flores bordadas, obtém-se a nota elegante que se observa neste modelo de chapéu de seda verde escuro. O vestido que o acompanha, de lá azul marinho, tem collarinho e mangas brancas.

13—Um chapéozinho petulante, inspirado na classica cartola.

14—O estylo militar dos cadetes foi deliciosamente interpretado neste vestuário confeccionado em lá preto. O casaco foi enfeitado com aplicações de crepe dourado, para acompanhar os botões.

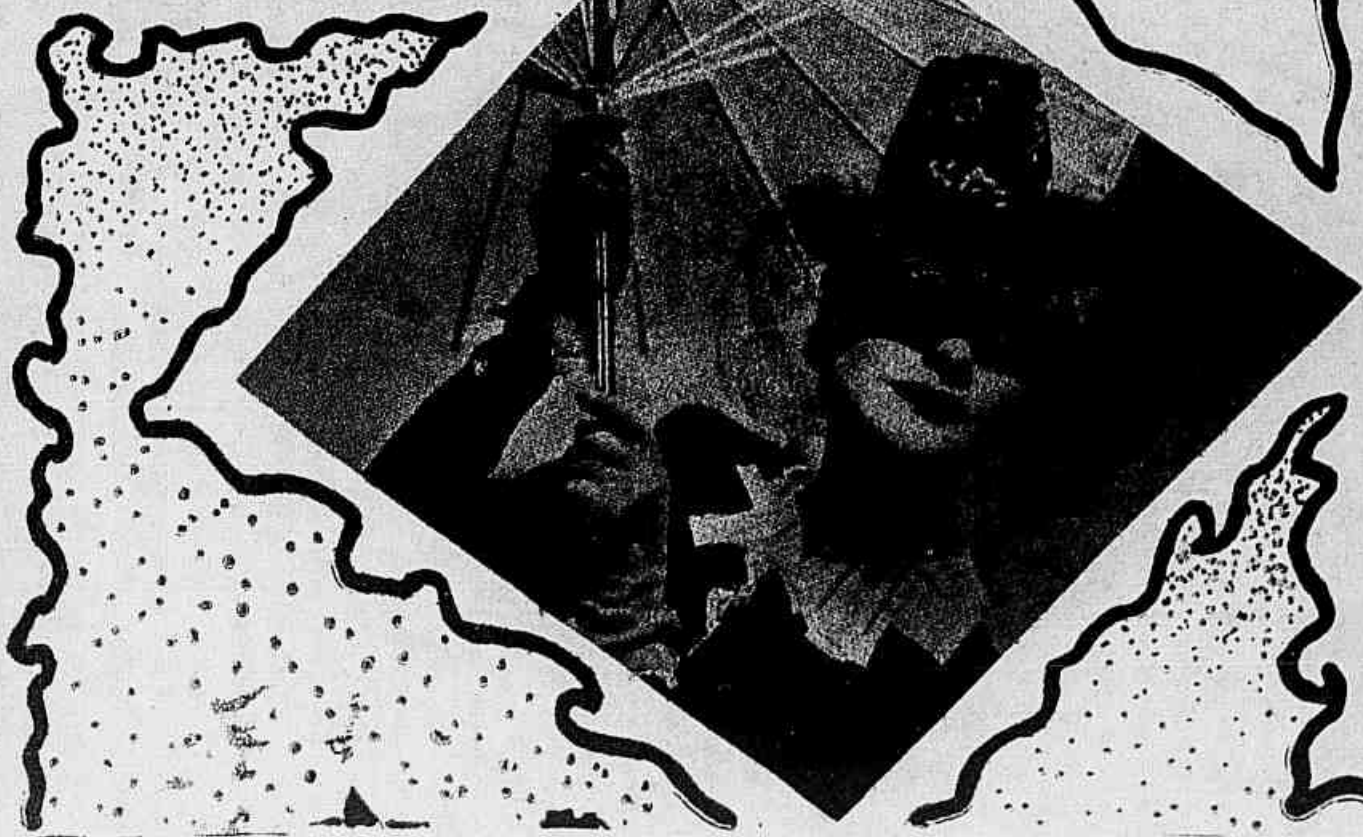
15—A cor verde da folhagem primaveril inspirou a creadora deste pequeno modelo de "loreador" e do véo que o acompanha. Augmentam o encanto, o enfeite vermelho, amarelo e verde, sobre fundo preto. A saia



é presa á blusa por botões.

16—Pequenas rosas e um enfeite de veludo preto dão a este modelo uma graça a Maria Antonietta. Ornada, também na aba, um enfeite de fita preta e chiffon cor de rosa.

17—GAUCHO ARGENTINO — O typico latino-americano deste gracioso modelo foi confeccionado em "shan-tung" e "baku", e é forrado de mescla.





Vestido de crepe marocain branco, guarnecido com pregas pespontadas e bolsos de tecido de xadrez vermelho sobre fundo branco. Largo cinto de camurça branca.



VOCÊ...

LINDÍSSIMA
COM MIR-O-KLEER*

Você — com as novas meias "Mir-O-Kleer" de Kayser, que duram muito mais... finas e transparentes como o crystal, em cores que realçam a elegância de cada um de seus lindos vestidos... que accentuam a beleza de suas pernas. Parece incrível que uma seda tão fina dure tanto.

KAYSER

*MARCA REGISTRADA

Kayser Kayser Kayser Kayser Kayser

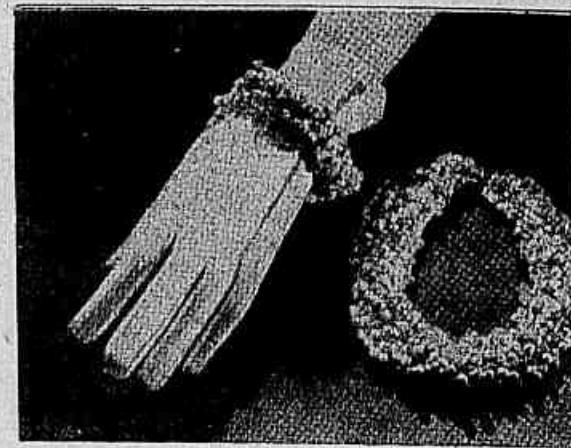


Costume — Saia de lã bege, casaco de lã bege com xadrez marrom.



Manteau de lã verde escuro. Nervures no cinto e golla de pelle preta.

Michel
O Batom que os lábios pedem



Pulseira e collar de contas azul turquesa.

Para o sport



Short e blusa de linho branco, guarnecidos com pespontos. Os botões e o cinto azul marinho e vermelho.



Vestido de crepe de chine branco com desenhos verdes, a saia guarnecida com tres babados plissados. Na golla dois chrysantemos brancos.



Vestido de crepe preto, baço com pintas brilhantes, babadinhos plissados de tulle preto guarnecem a frente. Botões e gravata de chamalote branco.

CHRONICA DE PARIS

De um gosto requintado nos detalhes, uma silhueta elegante e sobria, um grande cuidado na escolha dos tecidos fazem da collecção apresentada por Martial & Armand uma verdadeira obra de arte.

Nos **manteaux**, linhas amplas, confortáveis, quer diga respeito aos largos ou aos cintados, gollas e bolsos importantes, estes fazendo as vezes de basquinha. Esta particularidade é também encontrada em alguns costumes que possuem os casacos longos, as saias **cloches**.

Muitos vestidos plissados na frente ou atrás, ou então trabalhados minuciosamente com **panneaux** estreitos dando um efeito discreto de **godets**. No conjunto, os tecidos são trabalhados com extraordinária arte. Alguns vestidos sem cinto, aventais terminados por babados plissados e **drapés** sob um laço atrás na cintura. Guarnições de pas ementeria, cadaços, e **soutaches**. Tunicas de lamé extremamente elegantes.

Para a noite, a roda partindo dos quadris e na parte de baixo das saias. **Drapés** levando a roda para a frente. Bellas linhas harmoniosas e flexíveis ao extremo. Numerosos desses vestidos são terminados por uma guarnição formando cocottes muito interessantes. Bordados importantes brilhantes ou com lentejoulas. Alguns vestidos são acompanhados por um pequeno **bolero**.

Os tecidos mais empregados: velludos, rendas, lamés e jersey de seda.

◆ ◆ ◆ ◆ ◆

Na collecção apresentada por Creed as saias ainda bem curtas, são rectas ou levemente alargadas na parte de trás, seja por uma prega partindo da cintura, seja por **godets**.

Grande inovação nos casacos dos costumes da tarde que amoldam bem ao busto e formam basquinha ondeada levemente e bastante comprida. Para o sport a linha continúa a ser muito sobria, mas chama a atenção o corte dos casacos e dos **manteaux** que afinam a cintura alargando os ombros. Lindas blusas de lamés são usadas com os costumes da tarde. Muitas gollas altas, brancas ou de cor contrastando com o vestido.

Entre os detalhes que dão uma nota tão especial a esta bella collecção, citaremos um lindo trabalho de cadaços e bordados nos bolsos, e **revers**. **Debruns** de setim algumas vezes pespontados guarnecem também gollas e punhos. Botões de fantasia guarnecem alguns modelos.

Para a noite, sempre uma silhueta infinitamente sobria e allongante, mas com grande



Uma cutis sadia

Quando a beleza da tez se acha empanada por espinhas ou erupções, Elizabeth Arden aconselha, para tornar sadia a cutis, o uso da "Loção Spotpruf".

A "Loção Spotpruf" deve ser aplicada após a limpeza processada com o "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Ardena Tónico para a Pelle", preparados esses indispensáveis a todo o tratamento da pele. A "Loção Spotpruf" utilizada por meio de pequenos golpes no rosto e côlo, ativa a circulação do sangue, contrai os póros e com um efeito imediato, suaviza a cutis irritada.

Como preparado excelente para conservar perfeita a maquiagem de uma tez afetada, Elizabeth Arden idealizou a "Loção Acné" que amaciando as imperfeições, constitui uma base ideal para o pó de arroz.

Elizabeth Arden

SALON: AV. RIO BRANCO 257 — RIO DE JANEIRO
Nova York — Londres — Paris — Roma — Buenos Aires



1 — Vestido de shantung rosa, com golla, frente e punhos do mesmo tecido cor de vinho claro. 2 — Vestido de crêpe azul marinho. As tiras applicadas no corpo e na saia terminam-se por laços, estes são forrados com crêpe verde vivo. 3 — Vestido de crêpe de Chine branco, guarnecido com viezes applicados formando desenhos, em crêpe amarelo ouro.

capricho na escolha dos tecidos. O dos casacos estão muitas vezes em completa opposição com os da saia. Entre os coloridos dominam os verdes, o tom mostarda, o castanho e o **grenat**.

◆ ◆ ◆ ◆ ◆

Na exposição apresentada por Callot Souers nota-se que uma muito feliz concepção presidiu na criação dos modelos, que, respeitando a silhueta, accusam a importância do que deve ser a graça dos movimentos, o que pôde afinar e alongar o corpo da mulher. Para o sport, interessantes saias curtas e largas sobre pequenos calções bouffantes, podendo convir também para a montaria; os casacos singelos e longos, muitas vezes em tecido de fantasia. Os **manteaux** possuem ampla roda, esta é muitas vezes levada para atrás, mas em alguns modelos a frente alarga-se também por **godets**, muita guarnição de cadaços ou **soutaches** e ajustados na cintura os corpos. Os **manteaux** largos com pregas duplas nas costas.

Nos vestidos para a tarde, ainda são bastante curtos, mas não tanto como na estação passada, as cinturas marcadas pelo corte, feitos alongantes, numerosas incrustações de todas as espécies, guarnições de fitas, lindo **drapé** em espiral. Muito preto e branco.

Para a noite, uma linha **foureaux**, extremamente ajustada, alargando-se muito em baixo por um babado ou **godets**. Incrustações de tecidos diferentes formam atrás efeitos de **poufs**.



As Sardas

desmerecem a beleza de um rosto bonito!

Não queira, portanto, enfraquecer os atractivos de sua formosura, correndo o risco de adquirir sardas e outros defeitos da pelle... Si a sua pelle é clara, não se exponha demais aos rigores do Sol... Proteja-se sempre com Leite de Colonia e Leite de Colonia zelará pela sua beleza, removendo as sardas que agora desmerecem a perfeição de seu rosto e evitando o apparecimento de novas. Não conte com artifício para esconder ou disfarçar — todos os dias — as imperfeições e falhas de sua tez. Corrija-as duma vez, com a ajuda de Leite de Colonia — o tónico que limpa, alveja e amacia a pelle.



Leite de Colonia

STAFIX assenta o cabelo e realça a elegancia das Senhoras e Cavalheiros!



Alguns **drapés** harmoniosos, ajustando-se bem á silhueta. Sobre as saias de ampla roda dispostas na altura do joelho incrustação de bordado de renda ou laços de fita, de aspecto muito original. Os tecidos mais empregados para estas toilettes: velludo, tulle, setim listado, lamés flexíveis e palhetados.

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Quanto á collecção de modelos apresentada por Jeanne Lafautie está ella cheia de qualidades serias que merecem ser examinadas. Primeiro, trabalhou ella muitas vezes com um sentido muito firme na harmonia das misturas de coloridos bastante ousados, mas sempre agra-

PARA O SPORT



Short e blusa de linho branco, casaco de lã verde. Echarpe nos tons verde, vermelho e branco.



Costume de linho escuro. A saia plissada.



Vestido elegante de taffetas azul prvinche claro, a barra bordada com bolas em azul muito escuro. Grande chapéu de palha azul escuro.

daveis á vista. Em vão procura-se uma falta no corte e é tanto mais extraordinario que este é infinitamente subtil, porque Jeanne Lafautie apesar de conservar lindas linhas simples e juvenis, procura antes de tudo uma expressão muito pessoal no que ella concebe. Emfim, os detalhes tem tambem uma importancia enorme, entre estes notam-se bellos bordados de passementaria empregados nos casos os mais diversos, largos cintos de um tom vivo dando vida a certos vestidos escuros. Vestido e **bolero** e vestido e **monteux** formam conjuntos muito chics. Vestidos **drapés** cuja roda é toda levada para atraz. Muita mistura de tecidos. — Os **monteaux** muito caprichados, largos ou ajustados na cintura, tem todos uma roda muito caracteristica.

Para a noite dominam os bellos **drapés** muito ajustados, alguns vestidos de estylo executados em ricas sedas espessas.

Grandes **bouquets** de flôres na cintura ou no decote.

MARINETTE



Vestido de crepe verde jade, guarnecido com franzidos, mantidos por pespon'os feitos a machina. Cinto de camurça preta. Chapéu de palha fina, preta.



Manteau amplo de lã azul claro, para ser usado sobre um vestido azul marinho ou preto.

Modelos para Crianças

Roupinha de tricot para creancinha de 4 a 6 meses



Pontos empregados na execução da roupinha: ponto de musgo: todo pelo direito. Ponto de **jersey**: 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso. Ponto de fantasia: 1 malha no ponto de **jersey**, passar uma malha e tricotar a seguinte: tricotar depois a malha passada e recomeçar a mesma coisa.

Executada com lã rosa e guarnecida com lã angora branca.

Frente — Pôr na agulha de **tricot** 20 malhas com a lã rosa e fazer 2 carreiras no ponto de musgo depois continuar com o ponto de **jersey** juntando malhas 3 por 3 para formar a metade da perna, de cada lado das 20 malhas e ao mesmo tempo fazendo uma diminuição na 2.^a e na 19.^a malhas das 20 malhas do meio, isto para formar o triangulo entre as pernas. Repetir essas diminuições todas as carreiras umas em cima das outras até que reste apenas a malha do meio. Neste momento tem-se de cada lado desta malha central 34 malhas formando a metade da volta da perna, sejam 69 malhas na agulha de **tricot**. Continuam em seguida a direito até obter-se 18 centímetros de altura, fazer 4 diminuições na cintura, 10 carreiras no ponto de musgo e em seguida 8 carreiras no ponto de **jersey**, no meio. Começar o ponto de fantasia no meio sobre 20 malhas, depois todas as 2 malhas, quando se obtiver 4 centí-

Vestidos para a primeira comunhão



- 1 — Vestido de organdi ou voile branco; a saia terminando com babados. O corpo com corselet. Touca do tecido do vestido e véu de tulle.
- 2 — Vestido curto de crepe Georgette branco, guamecido na cintura, golla e punhos com renda branca. Grinalda de rosinhas brancas.
- 3 — Vestido de tafetá ou crepe branco, pala e punhos de renda; nervuras na saia. Touca do tecido do vestido e véu de tulle.

metros a partir da cintura, fechar para formar as cavas 3 malhas e tres vezes 1 malha, de cada lado, e a 3 centímetros de ponto de fantasia no meio, fechar as 20 malhas do meio 4 por 4 de cada lado das 20 malhas até esgotarem. Fazer as costas da mesma maneira que a frente, depois fazer a pala; começa-se pela parte de cima. Pôr na agulha de **tricot** 68 malhas, fazer 2 carreiras no ponto de musgo e depois continuar no ponto de **jersey**, menos as 3 malhas do começo e do fim da carreira que são feitas no ponto de musgo. Fazer todas as 10 malhas 1 aumento, depois 4 carreiras, 1 aumento todas as 12 malhas; não fazer os aumentos uns em cima dos outros; e assim em seguida até que se obtenha 123 malhas, termina-se por 2 carreiras no ponto de musgo. Apanhar as malhas em volta das pernas e fazer 8 carreiras no ponto de gaita; 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso com agulhas mais finas.

Mangas — Pôr na agulha de **tricot** 40 malhas e fazer 8 carreiras no ponto de musgo, depois continuar no ponto de **jersey** até obter 4 centímetros de altura. Fechar as malhas 4 por 4 até que restem apenas 10 malhas que são fechadas de uma só vez.

Fazer todas as costuras da roupinha e bordar a pala com bolas executadas com a lã angora. Fazer 3 alças no triangulo entre as pernas (parte da frente) no das costas pregar 3 botões. Fazer tres alças e pregar tres botões na abertura da pala, nas costas.



Vestidinho e touca de toile de seda rosa, a touca e as mangas guarnecidas com festonados.

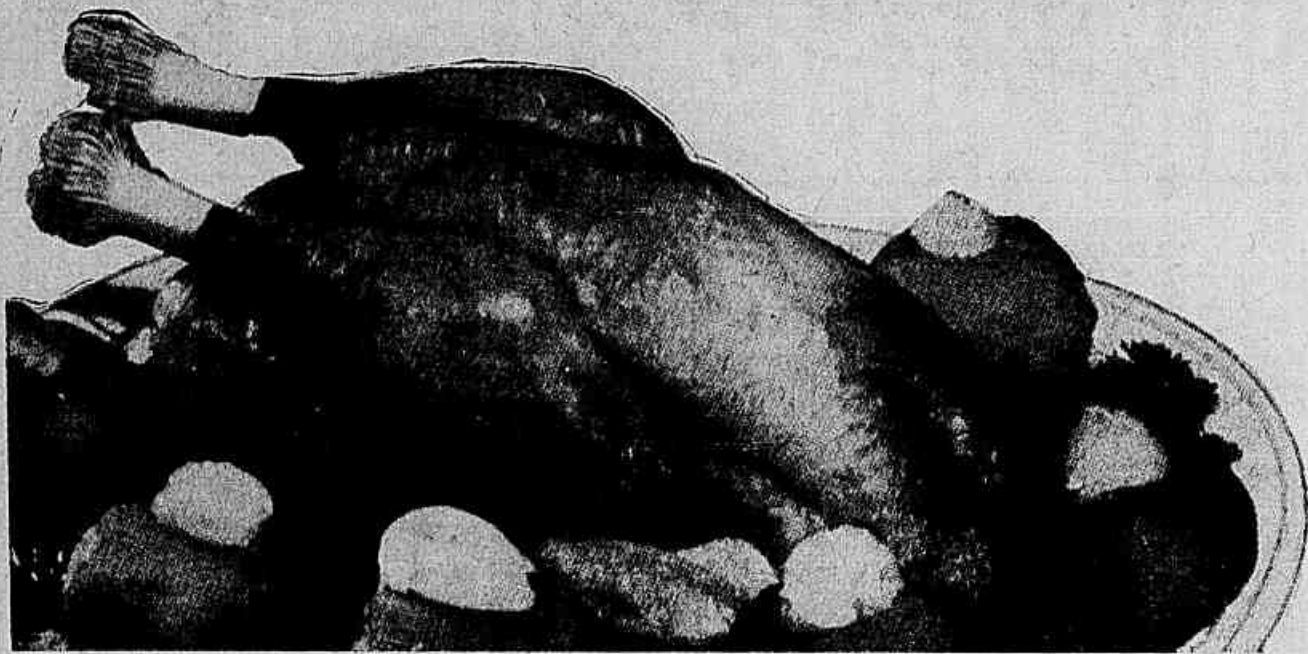


Roupinha de linho de fantasia. Faixa do proprio tecido.



Distribuidores exclusivos:
SOC. MARTIN & CO. LTDA. - Telefone 23-5779 - Rio de Janeiro

NOSSA ALIMENTAÇÃO



Sopa de espargos

Peixe ao gratin — pirão de batatas

Coelho à alemã — salada de alface e aipo

Perú assado guarnecido com maçãs e salsa frita

Gelatina de leite — Bolo Brasil

Nougat

* * *

SOPA DE ESPARGOS

Fazer um caldo de galinha muito bem temperado, coar e engrossar com farinha de arroz desfeita num copo de leite, juntar depois 3 gemmas e meia colher de manteiga. Por ultimo, na hora de servir, juntar o conteúdo de uma lata de pontas de espargos. Servir com torradinhas fritas na manteiga.

PEIXE AO GRATIN

Pôr numa panella agua, 1 colher de manteiga, um pouco de cheiro, sal, assim que ferver juntar as postas de peixe para cozinhar.

Pôr numa panella uma chicara de leite, uma colher de manteiga, tres gemmas, sal e farinha de trigo sufficiente para engrossar, temperar com um pouco de succo de limão.

Untar com manteiga um prato que vá ao forno, 1 camada de molho, 1 camada de peixe (picado em pedaços, sem espinhas e pelles), 1 camada de queijo parmeão ralado. A ultima camada de farinha de rosca com pedacinhos de manteiga por cima. Vae ao forno para corar.

* * *

COELHO A' ALLEMÃ

Partir o coelho em pedaços e refogar na manteiga até tomar boa cor e juntar caldo para cozinhar. Com os ossos e aparas do coelho fazer um bom molho. Depois de coado e desengordurado, pôr numa panella com 4 colheres de vinagre e um bouquet de cheiro, deixar reduzir um pouco em fogo forte, juntar 2 colheres de geleia de groselha, cinco minutos depois juntar um punhado de passas pequenas de Corinto, amollecidas na agua quente, deixar dar uma fervura. Despejar sobre o coelho ensopado, já na travessa, arrumado sobre fatias de pão fritas na manteiga.

* * *

PERU' ASSADO GUARNECIDO COM MAÇÃS E SALSA FRITA

O peru, depois de bem lavado e enxugado, é esfregado com sal socado com cebola. Faz-se um molho com um copo de vinho branco, meio copo de vinagre, 1 cebola cortada em pedacinhos e um dente de alho esmagado, pimenta do reino em grãos e cheiros. Deve-se molhar muitas vezes o peru com este tempero, dentro do qual fica desde a vespera á tarde. Os miudos devem ser cozidos no dia em que é morto o peru.

Picam-se muito bem os miudos. Faz-se um refogado com manteiga, cebola rala-

da, polpa de tomates, junta-se uma concha de caldo aos miudos picados, deixa-se ferver e engrossa-se depois com farinha de mandioca.

Recheia-se o peru depois de tirar do tempero, unta-se bem com manteiga e vae assar no forno.

Tira-se com cuidado as sementes de maçãs descascadas, juntamente com um pouco da polpa. Põe-se dentro das maçãs nozes picadas e vão assar no forno em frigideira bem untada com manteiga. A polpa que se tirou juntamente com a de uma maçã vae cozinhar sem agua, batendo-se bem. Na hora de servir arrumar as maçãs em volta do peru e acabar de encher com a polpa preparada e enfeitar com salsa frita.

* * *

GELATINA DE LEITE

Um litro de leite fervido, 8 folhas de gelatina branca e 8 de gelatina vermelha, assucar que adoce. Ferver o leite com uma fava de baunilha ou juntar um calice de licor.

Pôr numa fôrma molhada, collocar a fôrma na geladeira ou rodeiado com gelo. Na hora de tirar da fôrma, pôr uns instantes a fôrma na agua quente para descollar.

* * *

BOLO BRASIL

Bater muito bem 5 gemmas com 2 chicaras de assucar, juntar as 5 claras batidas em neve, depois 250 grs. de manteiga batida, 1 chicara de leite, por ultimo 3 chicaras de farinha de trigo peneirada com 1 colher de fermento Royal.

Untar a fôrma com calda queimada, pôr em seguida uma camada de assucar de um centimetro de altura, em seguida uma camada de fatias de abacaxi (sem as partes duras) outra camada de assucar e outra de abacaxi, depois a massa. Pôr para assar em forno regular. Tirar da forma enquanto estiver quente.

NOUGAT

Ha duas especies de nougat, o branco e o castanho, vamos dar em primeiro lugar a do nougat branco, que é o mais apreciado.

Pellar um kilo de amendoas doces e depois torral-as sem deixar escurecer e conservar-as quentes. Pôr numa panella meio kilo de assucar e 200 grs. de mel claro, juntar uma colher de xarope de froment e algumas gottas de acido citrico.

Quando o assucar chegou no ponto de bala, despejar no marmore untado com manteiga, com a ajuda de uma faca, batel-o até que se possa puxar com as mãos rapidamente, sem deixar esfriar. Juntar então as amendoas quentes, arrumar dentro de caixas estreitas de madeira forradas com tiras de hostia, cobrir com outra tira de hostia, tampar a caixa e pôr um peso em cima, para apertar bem o nougat.

Dez minutos depois, tirar da caixa e cortar em pedaços de tamanho regular.

Nougat castanho — Fazer uma calda grossa com um kilo de assucar e muito pouca agua, assim que ferver juntar meio kilo de amendoas picadas (amendoas torradas), assim que o assucar escurecer despejar sobre uma folha de hostia, espalhar o melhor possivel, cobrir com outra folha de hostia, passar por cima para alisar um rolo ou uma garrafa, depois cortar em tiras de centimetro e meio por 5 centimetros de comprimento, enrolar em papel prateado ou em papel de seda.

Vestidos para passeio



1 — Vestido de shantung azul claro, com pala, mangas e frente do mesmo tecido azul marinho. Bordado azul marinho contornando a applicação. 2 — Vestido de voil branco com pintas pretas, plissados na blusa e mangueiras.

O Mundo Reconhece Uma Contribuição Vital PARA A SAUDE



O uso diario de Quaker Oats proporciona **THIAMIN***, que nutre os nervos

O Thiamin affecta favoravelmente quasi todas as funções organicas. Sem uma quantidade diaria de Thiamin, é quasi impossivel considerar uma saude perfeita. Por isso, Quaker Oats é de vital importancia para todos. E' rica em Thiamin, dá saude e força, tonifica e nutre. Conserva a saude.

Além disso, Quaker Oats é deliciosa. Adquira uma lata ainda hoje. Para obter a legitima, examine a figura do Quaker.

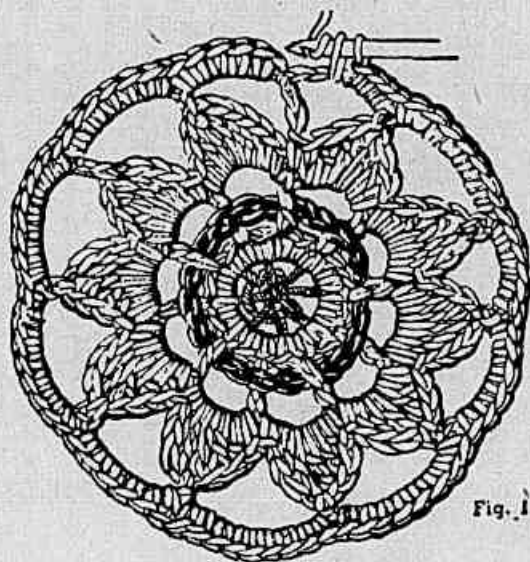
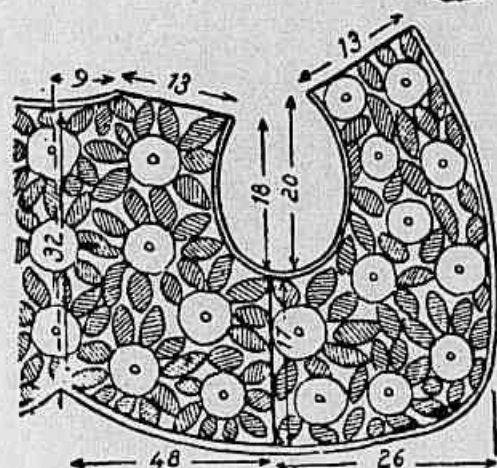
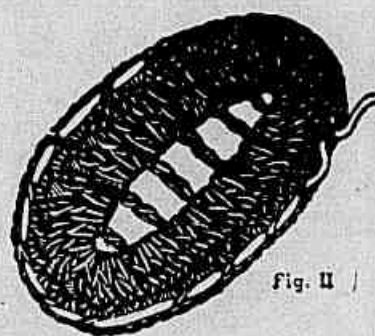
***THIAMIN** (Vitamina B₁) é um elemento nutritivo, fortalece os nervos, dá energia, auxilia a digestão. Indispensavel á saude perfeita, deve ser ministrado diariamente ao organismo.

QUAKER OATS

COZINHA-SE EM 2½ MINUTOS



Bolero de renda de lã



Este bolero dá elegancia a qualquer vestido, e tanto pôde ser usado no verão como no inverno. É executado com dois tons, branco e verde, rosa e preto, azul e cinzento, á vontade.

São necessarias 100 grs. pouco mais ou menos de lã "Zephyr" marca BZ de cada colorido. Uma muito pequena quantidade de lã para os centros das flôres. Uma agulha de crochet de aço n. 18.

Flôr — Com a lã rosa claro, fazer uma trancinha de 8 malhas, fechar o anel, na 1.ª volta fazer 20 pontos simples no anel; 2.ª volta: 6 malhas de trancinha, um ponto alto saltando uma malha (x), 3 malhas de trancinha, um ponto alto saltando uma malha, recomeçar em (x). Terminar por uma malha escorregada na 3.ª malha de trancinha.

3.ª volta: fazer em cada arco um ponto simples, um ponto alto escorregado, 2 pontos altos, um ponto alto escorregado e um ponto simples.

4.ª volta: 5 malhas de trancinha, um ponto simples entre os dois pontos altos (x), 5 malhas de trancinha, um ponto simples, entre os dois pontos altos seguintes, recomeçar em (x). Terminar por uma malha escorregada na 3.ª malha da trancinha.

5.ª volta: toda em pontos de festões, pouco mais ou menos 6 em cada arco.

Com lã rosa mais vivo fazer uma trancinha de 20 a 22 malhas. Passar esta trancinha por cima e por baixo alternativamente nos pontos altos da segunda carreira, (fig. 1). Com a mesma lã fazer uma aranha no centro da flôr.

Folha — Fazer com a lã preta 14 malhas de trancinha, um ponto alto escorregado na 4.ª malha voltando, uma malha de trancinha e um ponto alto saltando uma malha, fazer ainda tres vezes: uma malha de trancinha e um ponto alto saltando uma malha, depois uma malha

Sapatos para acompanhar os vestidos de verão



1 — Sandalia de lona branca. 2 — Sapato tipo-tamancão de camurça branca perforada e guarnecido com um cordão multicor. 3 — Sapato de camurça branca perforada, enfeitada com pellica preta ou marrom. 4 — Sapato de camurça branca e pellica azul marinho.

O perfume para todas as horas Para a manhã, a tarde e a noite



A adoravel fragancia da Lavender Yardley — o perfume mais larga e longamente usado na Inglaterra — tornou-a tambem preferida em todo o mundo. Em todos os centros elegantes as damas de gosto requintado consideram-na, pela simplicidade e graça do seu perfume, ideal para o uso não só durante o dia, mas para as reuniões nocturnas de menor cerimonia.

Lavender Inglesa Yardley
Sabonete de Toilette Lavender
O Sabonete de Luxo do Mundo
Pó de Arroz Lavender
Creme Inglês para a Pelle

YARDLEY Lavender

YARDLEY • 33 OLD BOND STREET • LONDRES • W. 1

de trancinha, um ponto alto escorregado saltando uma malha, 3 malhas de trancinha, fechar por um ponto escorregado na malha do começo da trancinha; 3 malhas de trancinha, depois fazer dois pontos altos em cada intervalo entre os pontos altos da carreira precedente. Nas extremidades, pôr 6 pontos altos no mesmo lugar para bem arredondar a folha. Terminar por uma volta de pontos simples sobre cada ponto alto, com um aumento em cada extremidade para arredondar.

Depois com um fio da lã rosa pôde-se passar com uma agulha entre os pontos simples da ultima carreira. Este bordado é facultativo (fig. 11).

Collocar todas as flôres e folhas sobre o molde, mantendo-as por meio de um alinhavo e depois coser escondendo os pontos e os desenhos uns nos outros. Rodeiar todo o bolero com uma trancinha executada com a lã preta e voltar sobre ella com pontos simples. Fazer entre os desenhos barretes com a lã preta. Depois toda em volta do bolero e das cavas, com a lã rosa fazer uma carreira sobre a trança da seguinte maneira: 3 pontos de festões e 2 malhas de trancinha, 3 pontos de festões, 2 malhas de trancinha, etc. Depois uma carreira de pontos simples sobre todas as malhas com a lã preta.

Nas cavas fazer este trabalho depois de cosidos os hombros.

As senhoras
não dispensam
Metrolina
na sua
higiene
intima

por ser o unico producto que
satisfaz todos os requisitos.



*Lábios QUE OS HOMENS
não podem resistir*

Suaves mas não gordurosos; attrahentes mas não pintados

NADA encanta tanto nem dá á sua beleza um atractivo tão pessoal, como a naturalidade. E o baton Tangee, que não pinta porque não é pintura, e que suaviza porque tem base de "cold cream", dá uma naturalidade seductora porque pode ser graduado a gosto, em harmonia com a sua propria côr. Passando ligeiramente é encarnado; repassando-o dá até um rubro intenso, e si quizer ainda um matiz mais intenso, ha o

Tangee Theatral. Tangee tem todas as qualidades combinadas de varios batons o mais um encanto; naturalidade! Comece hoje mesmo a ver-se mais attrahente com Tangee. Para perfeita harmonia use tambem o Rouge Tangee e o Pó facial Tangee.

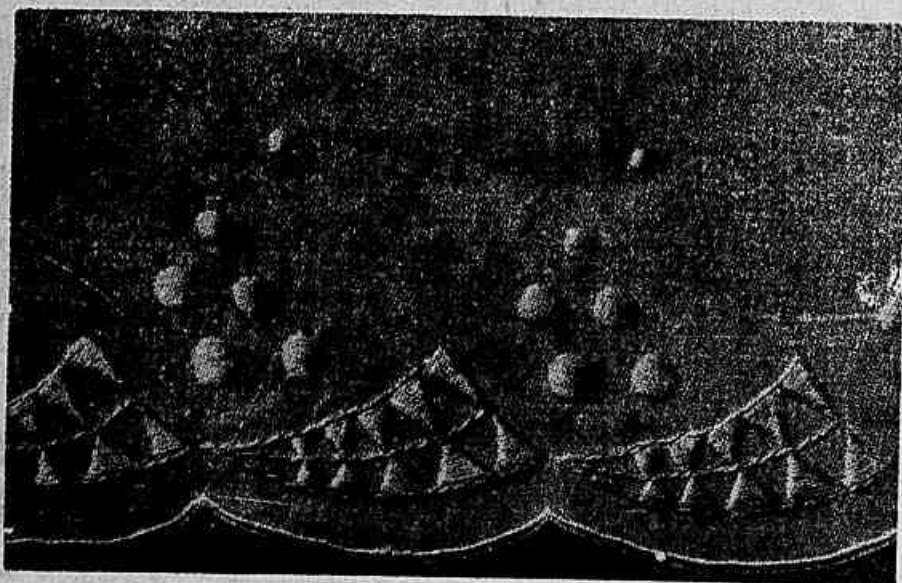
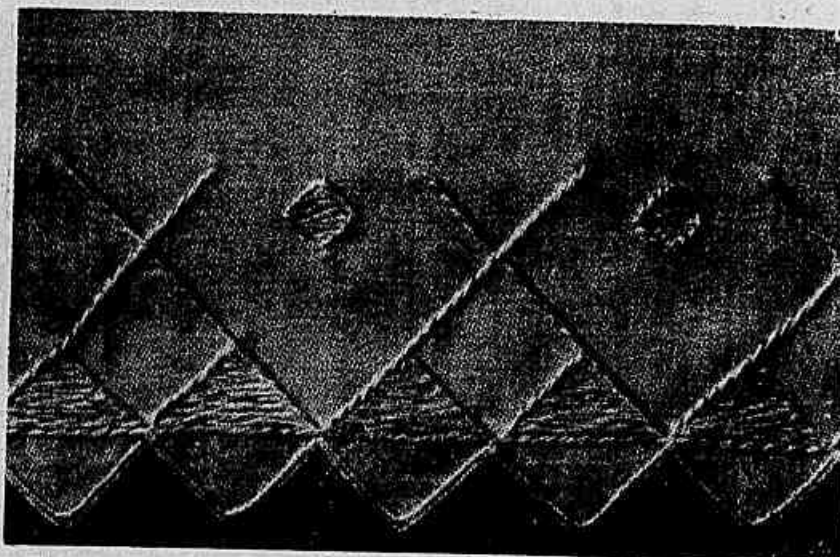
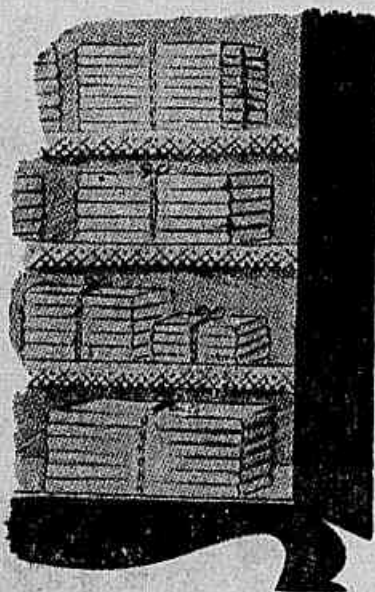
O Baton de fama mundial
TANGEE
EVITA A APPARENCIA DE PINTURA

NÃO DAR QUARTEL

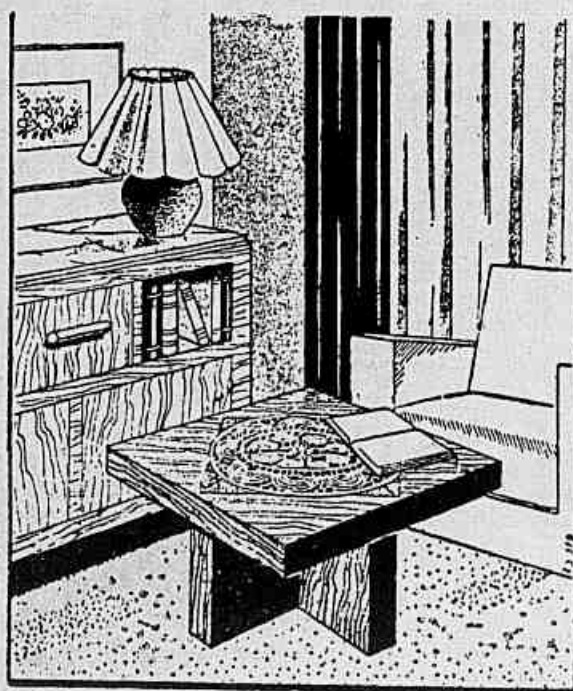
Não fazer concessão alguma, aprofundar o debate sem contemplação, agir com extremo rigor são expressões que suavizaram a velha formula "não dar quartel" que originariamente significava para a pessoa a quem era applicada solução muito mais desagradavel.

"Não dar quartel", "combater sem quartel", tinham a principio significação es-

Tiras para enfeitar as prateleiras dos armarios

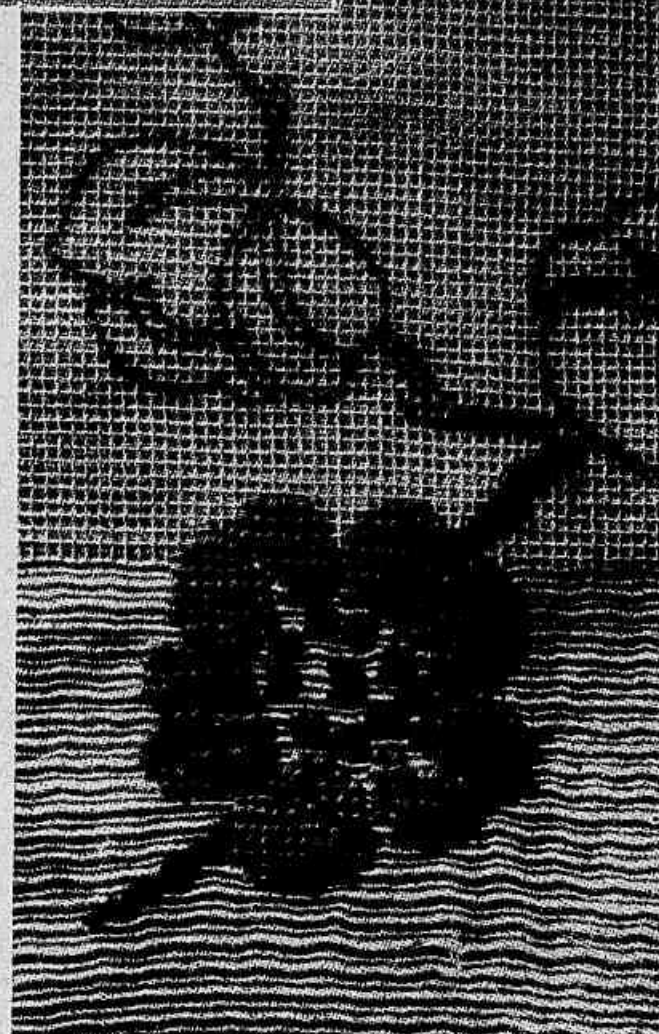


Para guarnecer as prateleiras dos armarios damos aqui dois modelos, são executados em linho branco ou de côr e o bordado feito com linha C. B. de Alger, branca ou de côr.



ORNAMENTAÇÃO

BORDADO SOBRE TALAGARÇA PARA POLTRONA



Para forrar uma poltrona moderna ou de estylo este bordado é muito decorativo. Sobre um bello tecido cotêlé branco ou cinza claro borda-se estas rosas silvestres com lã Colbert do Bom Pastor nos tons rosa suave e mais escuro, os galhos em verde escuro ou castanho. O trabalho é todo feito com meio ponto e precisa, para ficar perfeito, ser esticado num bastidor. Tirar os fios da talagarcha com muito cuidado depois de terminado o bordado. O desenho é riscado sobre a talagarcha.

trictamente militar. Dera-lhes motivo uma convenção assignada entre Hollandezes e Hespanhóes. Tratava-se, nada mais, nada menos, que de pagar o resgate dum official ou dum soldado feito prisioneiro com a quarta parte do seu soldo annual. Se a nação interessada preferia que o militar continuasse prisioneiro ou que o matassem, recusava-se a pagar o resgate. E o homem era considerado "sem quartel" e como tal tratado.

Com o tempo a expressão perdeu a força, a significação puramente commercial.

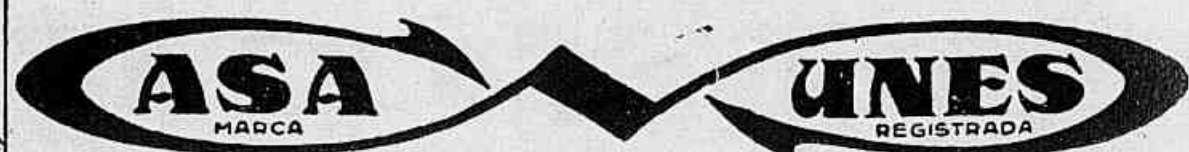
AS CORES FRANCEZAS

Conhecendo embora a origem da bandeira franceza, muita gente ignora a da es-colha das suas cores.

Não foi realmente o acaso que assim reuniu o branco, o azul e o vermelho. Essas cores eram as dos Gaulezes. A sua significação fôra estabelecida de longa data. O sym-bolo era interpretado de maneiras diferentes na paz e na guerra. Em tempo de guer-ra assim se explicava a bandeira tricolor: vermelho, ardor; azul, justiça; branco, in-dulgencia; em tempo de paz: branco, simplicidade; azul, meditação; vermelho, caridade.

MOBILIARIOS TAPETES --- CORTINAS --- TECIDOS

PEÇA EM TODAS AS BÔAS CASAS
OS AFAMADOS LINOLEOS
CALMAR e SERVICE-BOND
POR PREÇOS POPULARES



Anexo de Moveis—R. Silva Jardim, 7—Junto á Pr. Tiradentes

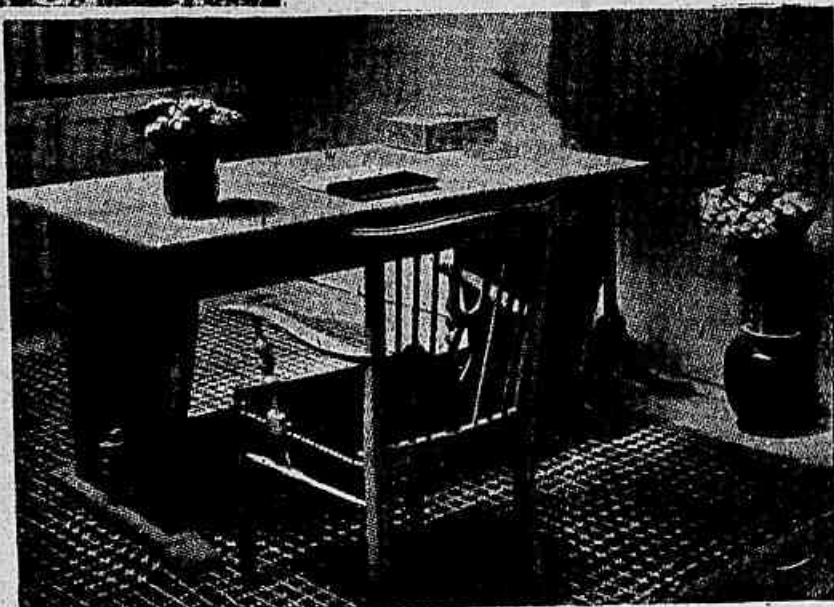
Tapeçarias—R. 7 de Setembro, 82—Junto á Avenida

DO LAR



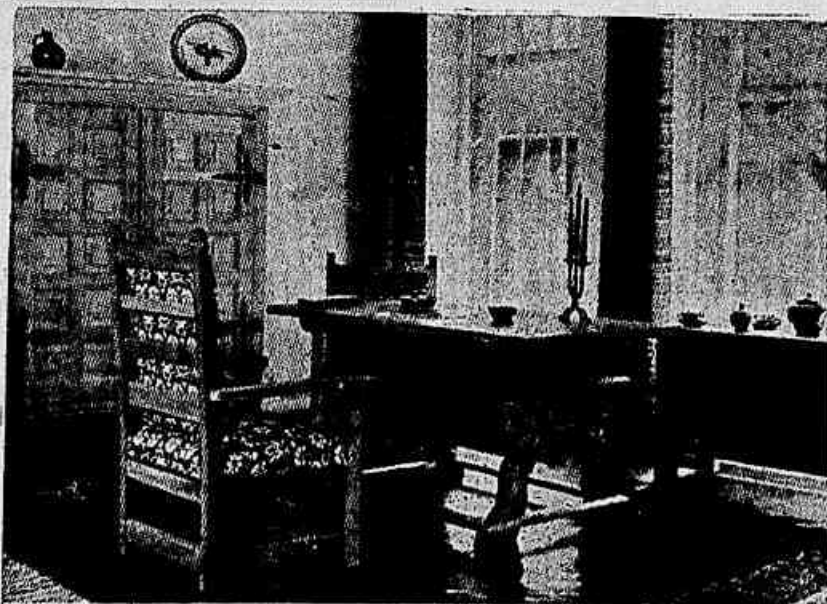
Diversos
typos
de

escreva-
ninhas
desde

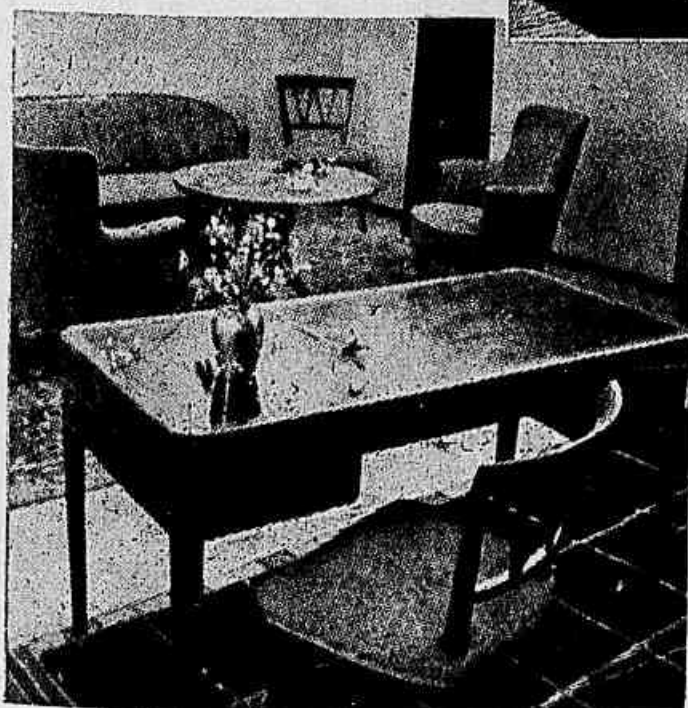


a de
madeira
singela

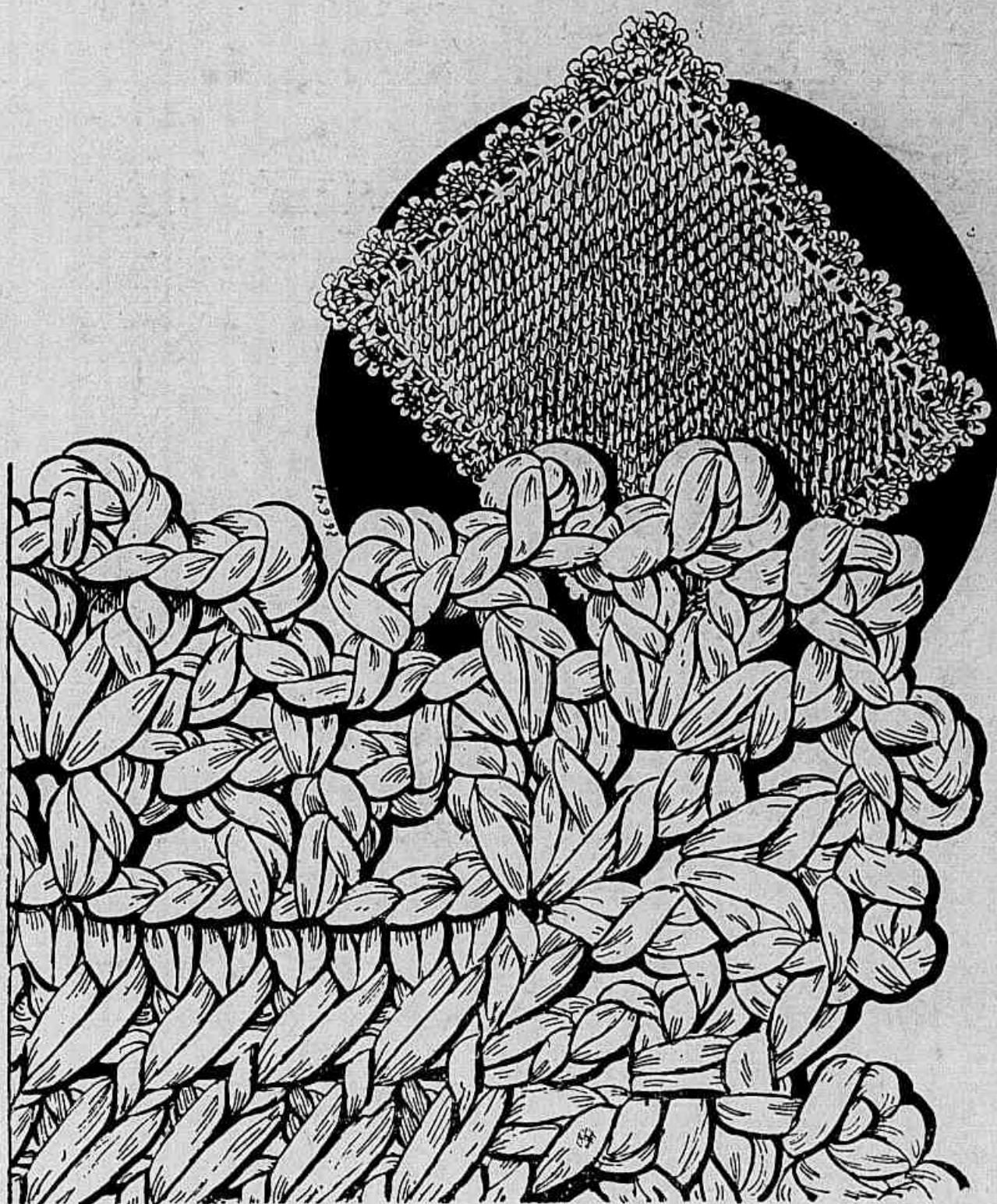
até a
com em-
butidos



de
madeira
e
metal



Coberta de tricot e crochet para carrinho de criança



Esta coberta é executada com lã grossa, são necessárias 300 grs. de lã "Edredon, BZ. F.". Duas agulhas de tricot de 9 millímetros de diametro, e uma agulha de crochet da mesma grossura.

Começar pelo tricot, pondo na agulha 62 malhas, fazer uma carreira pelo direito e uma carreira pelo avesso, depois fazer o seguinte ponto: Terceira carreira 1.ª malha, tomar as duas malhas seguintes juntas, conservar a segunda malha (que torna-se a primeira) sobre a agulha sem a trabalhar e tricotar a segunda pelo direito; deixar cair essas duas malhas da agulha esquerda juntas, trabalhar assim todas as 2 malhas até o fim da carreira. Voltar pelo avesso, mas escorregando a malha que não foi tricotada na carreira precedente sem a trabalhar e trabalhando a malha tricotada pelo avesso. Uma carreira toda pelo direito tricotando todas as malhas; Depois recomençar como na terceira carreira, mas deslocando de uma malha a malha escorregada e allongada para dar o enviezado ao trabalho. Trabalhar dessa maneira até obter setenta centímetros de altura. Fazer o tricot bem frouxo. Rodear a coberta com uma renda de crochet. Fazer uma grade formada por por grupo de dois pontos altos seguindo-se e separados por uma malha de trancinha, saltando duas malhas do trabalho. Nos cantos, fazer dois grupos de dois pontos altos separados por 2 malhas de trancinha na mesma malha. Terminar a renda com uma volta com picots. Um ponto simples no meio do grupo, 1 ponto alto mettido no meio do grupo seguinte, 3 malhas de trancinha e fazer um ponto simples na primeira malha para formar o picot, um segundo ponto alto mettido no mesmo lugar, um segundo picot, um terceiro ponto alto, um terceiro picot, um quarto ponto alto, um quarto picot e um quinto ponto alto, sempre feitos no mesmo lugar e recomençar em X. Trbalhar toda em volta desta maneira, menos nos cantos onde se tem que fazer dois pontos altos no meio de cada grupo e dois pontos altos entre os dois grupos; não esquecer de fazer um picot depois de cada ponto alto, fig. 1

CREAÇÕES VARIAS DE MOBILIARIOS

Renascença, Colonial, Rustico, Moderno e outros estylos, expostos em amplos mostruários

Para que seja possível expôr-se uma interessante variedade de modelos nos diversos estylos hoje em uso, capaz de facilitar ao pretendente com gosto proprio a sua escolha, são necessários amplos salões e muito espaço. Por essa razão é que os Mostruários dos Moveis "LAMAS" estão annexos á fabrica, occupando este estabelecimento um vasto quarteirão á rua Mello e Souza n.º 102 — proximo á Estação principal da Leopoldina — pois que as suas Exposições do Flamengo, de Copacabana e da Urca são de simples propaganda.

A Fabrica "LAMAS" tem motivos para afirmar que os pretendentes a moveis de boa fabricação e de bons desenhos devem visitá-la, pois que entre as poucas que se dedicam á execução de moveis finos e de inteira responsabilidade, é a que dispõe de mais completa organização, maior numero de modelos e optima secção para projectos especiaes, importando directamente os principaes materiaes e ferragens de seu consumo e adequados para cada movel, facilitando tambem em alguns casos o pagamento.



A NOIVA DO MOBILISADO

"Meu bem, desde que vestiste a farda, a minha vida se tornou horrivelmente uniforme".

Ha tantas mulheres que no dia seguinte ao casamento ficam viúvas do marido que tinham imaginado!

Maurice Dunnay.

DINHEIRO

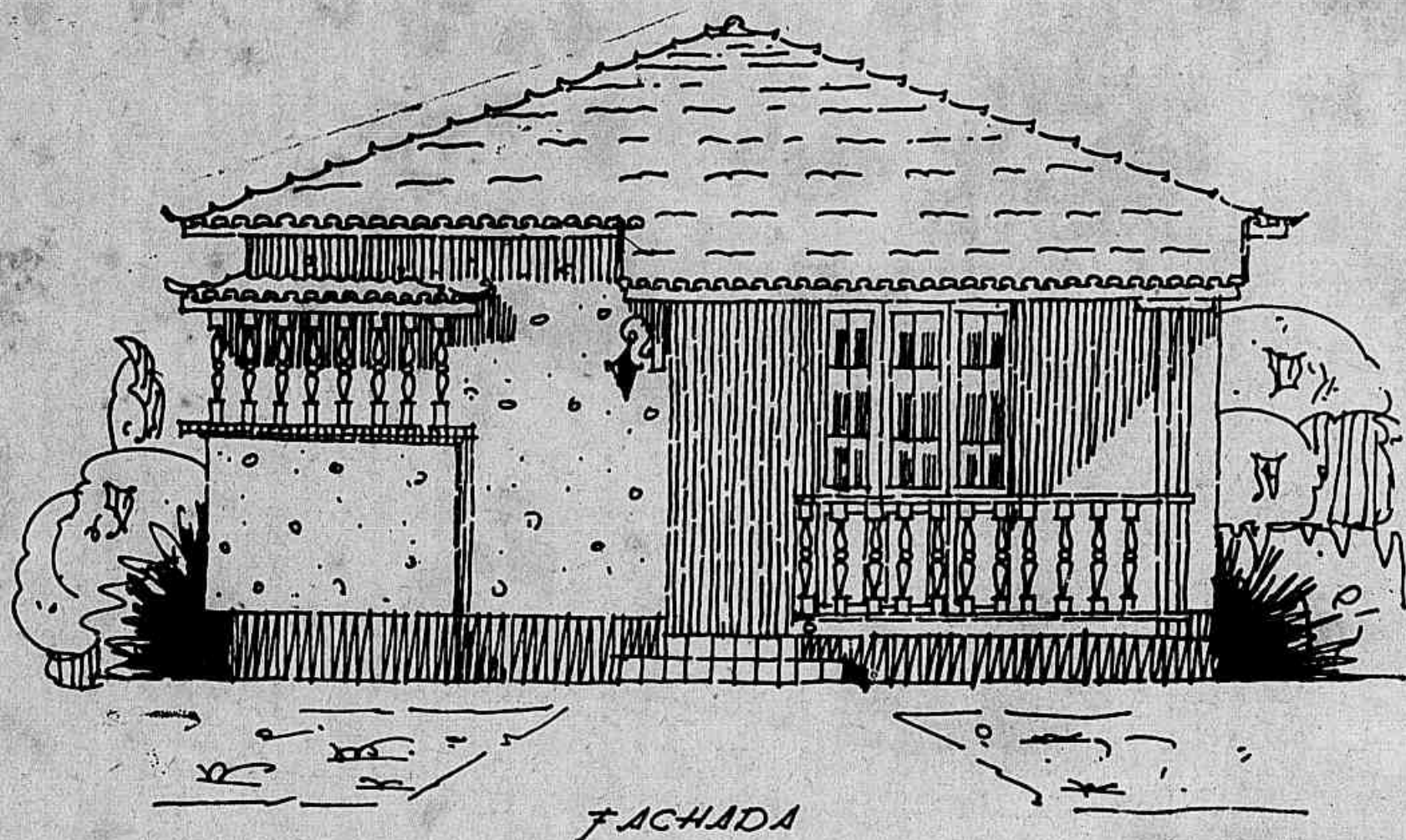
E' mais difficil ser devedor do que credor.

Leo Lespés.

Para termos dinheiro deante de nós, precisamos de o pôr... de lado.

Anonymo.

Como FAZER A SUA CASA?



Colonial mexicano

Proseguindo na série de projectos de todos os preços, voltamos a dar hoje um, em estylo mexicano, que apresenta condições de conforto.

A planta, bem dividida e ornamentada com gosto, comporá uma vivenda ideal.

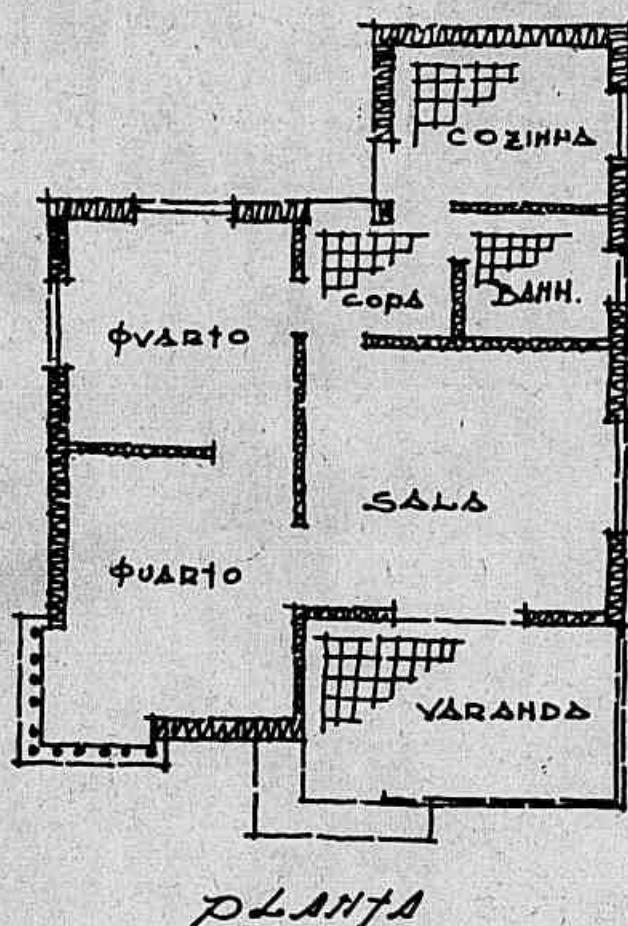
Mais agradável ainda se tornará com a fachada graciosa desenhada com capricho, e capaz de embellezar qualquer bairro da Cidade Maravilhosa.

A residencia aqui publicada consta das seguintes peças: varanda, sala de estar, dois optimos quartos, copa, banheiro completo e cozinha.

Poderá ser edificada por vinte e oito contos e quinhentos mil réis (28:500\$000).

Oswaldo de Noronha

(Engenheiro-Architecto)



A opinião de um inspector escolar sobre Stephane Mallarmé

Mallarmé é um grande poeta incontestavelmente, mas suas obras são, na sua maior parte, pouco claras aos que não tomam o trabalho de procurar o sentido com obstinação. Os criticos não estão sempre de accordo sobre o que o poeta quiz dizer, e julgam aliás que isto não tem uma grande importancia, a feerie o deslumbramento das palavras bastam a ellas mesmas e não encontram em todos os leitores identicas resonancias.

Muitos não o "comprehendem"! E nisto se parecem com o sr. Legrand, inspector do Lyceu Fontanes, em Paris, no qual, para viver, Mallarmé ensinava o inglez. Nascido no dia 8 de Maio de 1842, tinha elle em 1876, doze annos de serviços na Universidade. O inspector citado fez nesta epoca o seguinte relatório sobre o professor.

"Produções insensatas, em prosa ou em versos. As pessôas que leem estas extranhas elocubrações do cerebro do sr. Mallarmé vêm ficar surpresas de saber que elle occupa uma cadeira no Lyceu Fontanes.

Este professor lecciona sobretudo as classes do 6.º anno. Na opinião da inspectoria geral, parece que o sr. Mallarmé não é muito forte na lingua ingleza, e que, apesar dos avisos benevolentes que lhe foram dados no anno passado, não se occupou seriamente de adquirir o que lhe falta para estar na altura das suas funções. Creio que este professor occupa-se de outra coisa que do seu ensino e dos seus discipulos e que procura a notoriedade e, sem duvida, um certo proveito nas suas publicações que não têm a menor relação com a natureza das suas funções no Lyceu Fontanes.

Em resumo, o sr. Mallarmé é um homem bem educado, de excellente comportamento, mas um professor mediocre e talvez insufficiente."

Mas depois disto, Mallarmé morreu, e tomou lugar no céu dos poetas, e milhões de espectadores applaudiram a musica que escreveu Claude Debussy para o seu "Apré-midi d'un faune".

A mulher, a intelligencia e o amor

Oh, esse olhar de mulher, que força tem! Como perturba, invade, possui, domina! Como parece profundo, cheio de promessas, de infinito!

Guy de Maupassant.

No fundo de certas pupillas ha sereias como no fundo do mar.

Jean Lorrain.

O sorriso é uma linguagem só de nós conhecida. Vós, homens, não sabeis sorrir. Falta-vos a destreza, falta-vos a astucia. Tenho conhecido mulheres que, num sorriso, põem a alma á vela. Nenhuma mulher pensa alto; mas a maior parte dellas sorriem altissimo.

Mme. Karin Michaélis.

A instabilidade faz parte do encanto feminino.

Villiers de l'Isle Adam.

A verdade é que, se as mulheres não escrevem melhor, que os homens, escrevem

doutra maneira e deixam rolando sobre o papel alguma coisa da sua graça divina.

Anatole France.

No fundo de todo o talento de mulher ha uma felicidade que falhou.

Georges de Porto-Riche.

Em geral as feministas são os "alcaldes" do amor.

Etienne Rey.

A mocidade duma mulher faz parte da sua vida, e no entanto é maior, muito maior que toda a sua vida.

Henry Bernstein.

O coração das mulheres é coisa que não envelhece.

Guy de Maupassant

Não ha idade de amar; o que ha e passa é a idade de ser amado.

Henri Béraud.

Não precisamos de nos vingar das mulheres. A natureza se encarrega disso. Basta esperar.

Aurélien Scholl.

Se as mulheres pudessem comprar nova mocidade immolando as criaturas a quem mais estimam, quantos crimes não seriam praticados!

Mme. Karin Michaelis.

O tempo passa, a agua corre e o coração esquece.

Gustave Flaubert.

Curiosidades

De onde vem a expressão: "Isto é um outro par de mangas"?

Esta locução vem de um uso muito em voga no seculo XII. Naquella epoca, homens e mulheres usavam mangas, que mandavam coser na roupa que punham de manhã e descoser á noite, e que eram em geral de colorido differente da roupa. Quando dois namorados queriam tomar um termo compromisso, trocavam um par de mangas como penhor do dom mutuo que se faziam de seus corações, e enfiavam nos braços, prometendo não usar outras.

Esta promessa não impedia como outras do mesmo genero: aquelle que se tornava inconstante, substitua o par de mangas por outro; então aquelle que tinha sido ludibriado verificava que era um outro par de mangas que usava o infiel.

CLINICA PRIVADA DO DR. RAUL PACHECO

Edificio "Thermas Carioca", 2.º andar — Lapa, Passeio Publico
Rua Teixeira de Freitas, 27 — Tel.: 22-1945, 22-1946, 26-6729
Partos e molestias de senhoras, tumores do seio, regimen, etc.
Radium, Raios "X", laboratorio de analyses, exames pré-nupciaes, de controle periodico de saúde e de amas de leite, internamento de doentes para operações, tratamentos e partos.
Atende-se a qualquer hora; preços communs.

Auxilie aos RINS



ESSES dois importantes órgãos são as sentinelas de sua saúde. Quando deixam de funcionar bem, o sangue se sobrecarrega de impurezas nocivas que destroem a saúde. Aparece o reumatismo, nos atormentam dores lombares, inchaço nos pés, nas mãos ou sob os olhos, a urina se mostra turva, escura, queimante, escassa. E' o momento propicio de usar as Pilulas de FOSTER que restituem aos rins todo seu vigor, fazendo desaparecer aquelles symptomas. As Pilulas de FOSTER custam pouco, mas seus inestimaveis beneficios não custam apparecer.

PILULAS DE

FOSTER

Experimental-as é
Experimentar melhoras

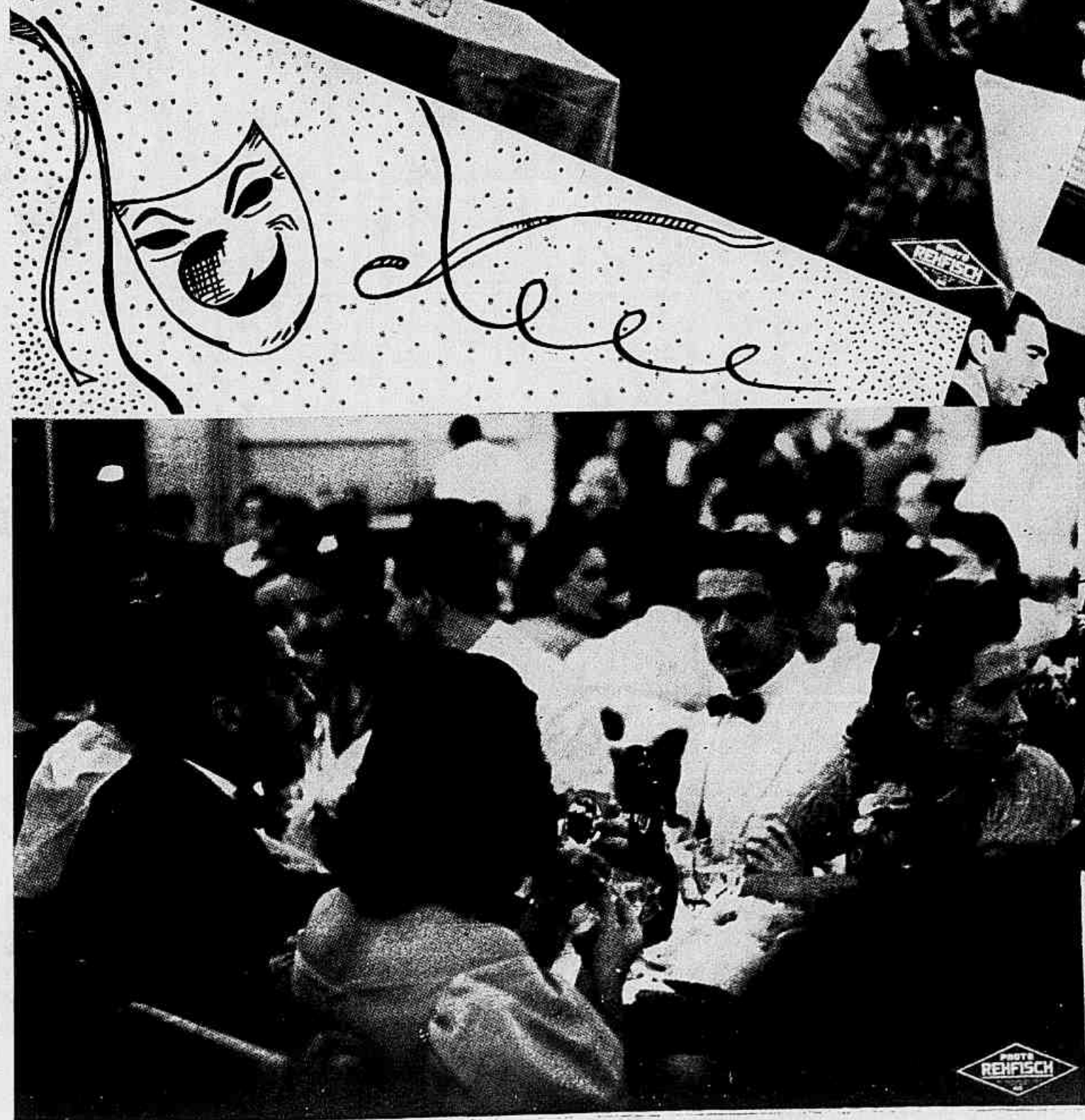
PARA OS RINS E A BEXIGA



A alleluia em PETROPOLIS



O baile de sabbado de Alleluia, no "Tennis Club de Petropolis", foi, sem duvida, o acontecimento culminante da temporada de verão deste anno. Toda a alta sociedade carioca que, fugindo ao calor escaldante da Cidade Maravilhosa se installou nesse adoravel pedaço de terra fluminense, viveu essa noite de festa no tradicional centro elegante. Nos vastos salões do Tennis Club viam-se figuras da maior projeção, que se divertiram ao som da afinada orchestra dirigida por Carlos Machado, o grande artista brasileiro que foi partenaire de Mistinguett e que tão grande successo alcançou nos theatros e casinos de Paris. As gravuras que se vêem nesta pagina fixam, em diferentes instantes, flagrantes dessa reunião encantadora que marcou o encerramento da temporada de verão.



O CIGARRO da Elite!



DELIO SA'